

COWORKING

NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO
AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO".

AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA

ORIENTADOR: PROF.MS. MARCOS SANTANA
UFPB | CT | DA | TFG II



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE TECNOLOGIA – CT
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

COWORKING:

**NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO
DO “ÓCIO CRIATIVO”**

AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA

João Pessoa – PB

Junho de 2018

AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA

COWORKING:

**NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO
DO “ÓCIO CRIATIVO”**

Trabalho Final de Graduação apresentado à Universidade Federal da Paraíba, no período 2017.2, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. MS. Marcos Aurélio Pereira Santana

João Pessoa – PB

Junho de 2018

AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA

COWORKING:

**NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO
DO “ÓCIO CRIATIVO”**

Aprovado em ____/____/____

Média das notas: _____

COMISSÃO EXAMINADORA

PROF. MS. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA
(ORIENTADOR)

PROF. DR. ELIÉZER LEITE ROLIM FILHO
(EXAMINADOR)

PROF. MS. RUI VANDERLEI ROCHA JÚNIOR
(EXAMINADOR)

João Pessoa – PB

Junho de 2018

“Toda grande arquitetura é o projeto do espaço que contém, exalta, abraça ou estimula as pessoas naquele espaço.”

(Philip Johnson)

AGRADECIMENTOS

Toda caminhada carece de fé para nos manter perseverantes. Fé que nos faz dóceis e dispostos a amar e sonhar com aquilo que acreditamos. Por isso, agradeço, primeiramente, à Deus, por permitir apaixonar-me pela Arquitetura e Urbanismo, me dando resiliência para lidar com as dificuldades da graduação.

Aos meus pais, Fátima e Djalma, por todo o apoio, amor e dedicação em minha formação pessoal e profissional. Pela compreensão e por sonharem meus sonhos comigo, sem medir esforços para que eu conseguisse alcançar meus objetivos. À minha irmã, minha *“little sis”* Maria Clara, pelo companheirismo e por dividir comigo o privilégio de viver mais uma conquista como essa. À minha cadelinha Luna, pela companhia nas madrugadas longas de trabalho. Sinto-me grata, honrada e feliz por fazer parte desta família.

À minha família, por acreditarem em mim, em especial, às minhas madrinhas Haydée e Mônica Macedo, minhas tias, meus primos e meus avós.

Ao meu orientador, Marcos Santana, que desde o início do curso foi um profissional que me fez enxergar a arquitetura de modo mais humano e sensível. Obrigada por abraçar esse tema, dedicar parte do seu tempo para me orientar, pela paciência e disponibilidade em ajudar. Suas orientações foram primordiais para a concretização desse trabalho.

Aos meus professores, por todos os ensinamentos, obrigada pela dedicação e empenho no ensino e formação dos alunos. Em especial, Berthilde Moura, Ivan Cavalcanti, Marília Dieb e Marcele Trigueiro que se mostraram não só exímios profissionais, mas excelentes amigos e seres humanos.

Aos meus amigos de curso que levarei por toda a vida, meu eterno “nós 5”, Adriely Costa, Julyana Farias, Ruth Fragoso e Eduardo Braz, por fazerem dos piores e melhores momentos, desses 5 anos e pouco, os mais divertidos e memoráveis.

Aos amigos que cativei nesses 22 anos de vida, Daniella Fragoso, Walleska Braga, Camilla Targino, Jenny Silveira, Felipe Ribeiro, João Lucas Sarmento, Gabrielle Figueiredo, Gabrielle Moreira, Débora Calixto, Maria Clara Neves e Matheus Oliveira.

À Thiago Sobral, pelo carinho, companheirismo, paciência, apoio, compreensão e amor durante todos esses anos.

Agradeço por encontrar em meu caminho profissionais que me abriram as portas e me permitiram vivenciar as várias faces da vida do arquiteto e urbanista, em especial, Gúbio Mariz e Jonas Lourenço, a quem tenho muita estima como profissionais e seres humanos, obrigada por me apresentarem esse tema e ensinarem muito do que sei hoje sobre arquitetura.

Aos meus companheiros de estágio que hoje se tornaram grandes amigos e com certeza vão seguir para sempre na minha vida: Raquel Lins, Maria Clara Motta, Ana Carolina Marques e Deise Rathge.

Escolher a quem agradecer não é tarefa fácil, pois foram tantas pessoas que passaram e deixaram suas marcas nessa trajetória, então a todos que me fazem bem, obrigada!

RESUMO

Esse trabalho possui como objetivo a elaboração do anteprojeto do Espaço de *Coworking* aliado ao conceito do “ócio criativo”, localizado no bairro de Tambaú, em João Pessoa – PB, uma vez que foi observada, na revisão bibliográfica, uma lacuna emergente na atual arquitetura corporativa paraibana que carece de uma reflexão sobre o pensar no trabalho como uma atividade que equilibra a produtividade e o lazer. Através da realização de visitas de campo e aplicação de questionários, constatou-se a crescente demanda do mercado colaborativo na capital, impulsionada, principalmente, pelo aumento no número de profissionais autônomos atuais, assim como pelos novos tipos de trabalhadores insurgentes da Era da Informação, que buscam a convivência harmoniosa entre o trabalho e o ócio criativo. Partindo dessa análise, o presente trabalho visa, também, apresentar suporte teórico e projetual, oferecendo o embasamento necessário na compreensão e na elaboração de projetos arquitetônicos destinados aos espaços de trabalho colaborativos, como também corroborar com a produção arquitetônica corporativa que abordem aspectos técnicos, ambientais, sociais e econômicos em contextos onde o ócio criativo seja o protagonista do projeto de arquitetura.

PALAVRAS-CHAVES: Espaços de *Coworking*. Ócio criativo. Espaços de trabalho

ABSTRACT

This work aims at the elaboration of the draft Coworking Space allied to the concept of "creative leisure", located in the Tambaú neighborhood, in João Pessoa - PB, once it was observed, in the bibliographic review, an emerging gap in the current corporate architecture in Paraíba that requires a reflection on thinking about work as an activity that balances productivity and leisure. Through field visits and the application of questionnaires, the growing demand of the collaborative market in the capital was evidenced, driven mainly by the increase in the number of current self-employed professionals, as well as by the new types of insurgent workers of the Information Age, who seek the harmonious coexistence between work and creative leisure. Based on this analysis, the present work also aims to present theoretical and projective support, offering the necessary foundation in the understanding and elaboration of architectural projects destined to the collaborative workspaces, as well as corroborating with the corporate architectural production that deal with technical, environmental, social and economic in contexts where creative leisure is the protagonist of the architecture project.

KEYWORDS: Coworking Spaces. Creative leisure. Workspaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização dos espaços de <i>coworking</i> no estado da Paraíba.....	16
Figura 02: Rizoma do ócio.....	20
Figura 03: Escritório taylorista (planta industrial)	22
Figura 04: Interior do edifício <i>Larkin Administration Building</i> , F. L. Wright, 1904	22
Figura 05: Planta baixa do edifício <i>Larkin Administration Building</i> , F. L. Wright, 1904	22
Figura 06: Osram Office, <i>Bürolandschaft layout</i>	23
Figura 07: Planta Baixa de um Escritório Panorâmico.....	23
Figura 08: Organograma organizacional dos espaços de trabalho ao longo do tempo...23	23
Figura 09: Fachada do Edifício Corujas, São Paulo.	27
Figura 10: Mapa de localização do Edifício Corujas, Vila Madalena – São Paulo.....	28
Figuras 11 e 12: Inserção do Edifício Corujas no lote e seu entorno – São Paulo.....	28
Figura 13: Espaços de convivência do Edifício Corujas - SP.....	28
Figura 14: Varandas, jardins e circulações do Edifício Corujas – SP.....	28
Figura 15: Planta Baixa Subsolo.....	29
Figura 16: Planta Baixa Térreo.....	29
Figura 17: Praça central do Edifício Corujas.	29
Figura 18: Planta Baixa 1º Pavimento.....	30
Figura 19: Tetos-jardins e Varandas.....	30
Figura 20: Planta Baixa 2º Pavimento.....	30
Figura 21: Varandas e acessos privativos ao Terraço Jardim.....	30
Figura 22: Planta Baixa Cobertura: Terraço Jardim.....	30
Figura 23: Corte transversal do Edifício Corujas – São Paulo.....	31
Figura 24: Destaque para volume madeirado no térreo.....	31
Figura 25: Vista interna do Edifício Corujas.....	31
Figura 26: Edifício Corujas em construção.....	31
Figura 27: Recepção do Escritório GoDaddy.....	32
Figura 28: Mapa de localização do Escritório GoDaddy.....	32
Figura 29: Sala de jogos de mesa do Escritório GoDaddy.....	33
Figura 30: Parede para escalada e a pista de corrida do Escritório GoDaddy.....	33
Figura 31: Pista de golfe do Escritório GoDaddy.....	33
Figura 32: Planta baixa do Escritório GoDaddy.....	34
Figura 33: Escritório GoDaddy – Destaque para as esquadrias piso a teto.....	34
Figura 34: Escritório GoDaddy – Destaque para as instalações aparentes.....	34
Figura 35: Mobiliário flexível do Escritório GoDaddy.....	35
Figura 36: Escritório SecondHome.....	35
Figura 37: Mapa de localização do Escritório SecondHome, Londres.....	36
Figura 38: Fachada do Escritório SecondHome, Londres – Reino Unido.....	36
Figuras 39 e 40: Interior do Escritório SecondHome, Londres – Reino Unido.....	36
Figuras 41 e 42: Esquema tridimensional do pavimento térreo e pavimento superior....	37
Figura 43: Corte longitudinal do Escritório SecondHome, Londres – Reino Unido.....	37
Figura 44: Espaços de descanso do Escritório SecondHome, Londres – Reino Unido..	37
Figura 45: Mapas do Brasil, Paraíba e João Pessoa.....	40
Figura 46: Localização dos espaços de <i>coworking</i> registrados em João Pessoa - PB..41	41
Figuras 47: Deck Tot Coworking.....	41
Figura 48: Varanda ClubJob Coworking.....	41
Figura 49: Localização do bairro escolhido para a implantação do anteprojeto.....	45
Figura 50: Localização do terreno escolhido para a implantação do anteprojeto.....	45
Figuras 51, 52, 53 e 54: Fotos do terreno de implantação da proposta.....	46
Figura 55:Carta Solar de João Pessoa.....	47
Figura 56: Gráfico Rosa dos Ventos (Dia).....	47
Figura 57: Diagrama das condições climáticas.....	47
Figura 58: Fluxograma.....	51
Figura 59: Primeiros conceitos e aplicações do projeto.....	51

Figura 60: Esquema ilustrativo de implantação.....	52
Figura 61: Esquema ilustrativo dos primeiros de volumes e aberturas.....	52
Figura 62: Estudo de fluxos.....	53
Figura 63: Estudo de zoneamento.....	54
Figura 64: Croqui do sistema de esquadrias inclinado.....	54
Figura 65: Esquema do estudo de massas inicial.....	55
Figura 66: Maquete branca.....	55
Figura 67: Planta do Grid e Maquete estrutural.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Dados do perfil do <i>coworker</i> brasileiro.....	43
Gráfico 02: Dados do perfil do <i>coworker</i> paraibano.....	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT NBR – Norma Brasileira aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas
EUA – Estados Unidos da América
GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
INMET – Instituto Nacional de Meteorologia
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
SEBRAE – Serviço Brasileiro de apoio às micro Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
1.2. JUSTIFICATIVA.....	16
1.3. OBJETIVOS.....	17
1.4. METODOLOGIA.....	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1. O ÓCIO CRIATIVO.....	20
2.2. A TRANSFORMAÇÃO FÍSICA DO ESPAÇO DE TRABALHO.....	21
2.3. O <i>ESPAÇO DE COWORKING</i>	23
3. REFERENCIAIS PROJETUAIS.....	26
3.1. EDIFÍCIO CORUJAS.....	27
3.2. ESCRITÓRIO GODADDY.....	32
3.3. ESCRITÓRIO SECONDHOME.....	35
4. DIAGNÓSTICO LOCAL.....	39
4.1. LOCALIZAÇÃO.....	40
4.1.1. A CIDADE DE JOÃO PESSOA.....	40
4.1.2. A CIDADE, O COWORKING E O ÓCIO CRIATIVO.....	40
4.1.3. O TERRENO.....	42
4.2. CONDICIONANTES LEGAIS.....	46
4.3. CONDICIONANTES AMBIENTAIS.....	47
5. MEMORIAL DESCRIPTIVO	48
5.1. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	49
5.2. CONCEITO, PARTIDO ARQUITETÔNICO E PROCESSO PROJETUAL.....	51
5.3. A PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	56
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61
ANEXOS.....	64
APÊNDICES.....	66



CONTEXTUALIZAÇÃO

JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS

METODOLOGIA

1 INTRODUÇÃO

A humanidade, desde seus primórdios, vive em contínuos processos de transformação, sejam no âmbito cultural, econômico, ambiental, social, científico ou tecnológico. Fundamentado no sociólogo Castells (2000), entende-se que a revolução atual denomina-se a Era da Informação, na qual é um processo que tem permitido com que nossa sociedade, a pós-industrial, passe por diversos desafios e avanços: as tecnologias transformam a maneira de viver; a economia, os mercados e as formas de trabalho enfrentam grandes mudanças; e os conceitos de “inovação” e “criatividade” encontram espaço para emergir nas inúmeras esferas da civilização.

Masi (2000) analisa a concepção de trabalho herdada pela sociedade pós-industrial e reflete sobre um modelo social a partir da ideia do “Ócio Criativo”. Assim, afirma que estamos caminhando em direção a uma humanidade fundamentada não mais no trabalho, mas no tempo vago, na qual aprecia e valoriza as atividades criativas. Dessa maneira, propõe um modelo que deve ser centrado no tempo livre, no qual os indivíduos privilegiam o convívio social, e baseia-se na junção de três ações: trabalhar, socializar e descansar.

Esta teoria colabora na relação entre o homem e o trabalho e, consequentemente, com o tempo. Logo, a economia assume um novo papel de logística, em que a imaginação e a criatividade tornam-se quesitos fundamentais no mundo da produção. “Horários, regras e códigos de vestimenta foram flexibilizados para atender o processo criativo. A criatividade deve ser promovida de diversas formas pelos empregadores, pelos próprios indivíduos e pelas comunidades onde vivem.” (FLORIDA, 2011, p. 5)

Dessa maneira, os locais de ofício devem dispor de uma configuração espacial que permitam fomentar ideias e soluções na prestação de serviços, baseadas no capital intelectual, no qual, as habilidades cognitivas, inovadoras e criativas são premissas norteadoras para o planejamento do espaço. Como observou Florida (2011, p. 7), “lugares bem sucedidos são multidimensionais e diversificados – eles não apelam a um único setor ou grupo demográfico, eles são repletos de estímulo e troca criativa.”

Neste cenário de transformações surgiu um novo movimento nos Estados Unidos da América: o *coworking space*. Segundo Leforestier (2009), são espaços físicos que reúnem profissionais que trabalham fora do escritório convencional, que geralmente são empresários independentes, *freelancers*¹, empreendedores autônomos que buscam algum tipo de interação humana. Essa configuração propõe ambientes que ofereçam a integração dos usuários através do convívio, além de impulsionar o conceito colaborativo e de coletividade entre profissionais de diferentes ramos e empresas, que dividem o mesmo ambiente de trabalho.

No Brasil, os movimentos e estruturação destes espaços possuem menos de 20 anos de existência, mas apresentam-se com elevado crescimento nos últimos anos. O Censo Coworking Brasil apontou um acréscimo de 114% desses ambientes ativos em 2017, na comparação com o ano anterior. Uma tendência contemporânea que promove o desenvolvimento de edifícios com escritórios compartilhados e o exercício de uma arquitetura flexível, sustentável e inovadora.

Com base nas informações apresentadas ficam evidentes três fatos: a necessidade de fomentar a criatividade e a inovação dentro das empresas; o potencial do conceito do ócio criativo no mundo corporativo atual; e a importância dos espaços de trabalho colaborativos a nível internacional e nacional. Desse modo, este trabalho propõe, em

¹ Freelancer é um termo inglês que denomina o profissional autônomo, que se emprega em várias empresas ao mesmo tempo ou que gera, e realiza os seus projetos de forma individual e independente (MARTELO, 2009).

forma de anteprojeto, a criação de um Espaço de Coworking, capaz de atender as reais demandas do mercado de trabalho atual.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE e a GEM, em 2015 a taxa de empreendedorismo no Brasil apresentou o maior índice dos últimos 14 anos: 39,3%, um aumento de 4,9% em relação ao ano de 2014. Para Campos, Teixeira e Schmitz (2015), o atual cenário de transformação que as empresas passam, ao mesmo tempo em que o empreendedorismo ganha força, requer uma maior interação e cooperação entre os profissionais, propiciando a necessidade de espaços com baixo custo e alta dinâmica de relacionamento.

Nesta busca por ambientes economicamente viáveis, visto o contexto da crise financeira das últimas décadas, surge uma problemática social quando os profissionais autônomos incluem a própria moradia como ambiente de trabalho. Masi (2000) afirma que a problemática do regime de *home office*² está relacionada a desvantagens como o isolamento, marginalização da dinâmica da empresa, reestruturação dos espaços residenciais e a unificação da vida profissional com a doméstica, além das dificuldades para ações coletivas com colegas de trabalho.

Outro fator socioeconômico apontado também por Masi (2000) é a separação rígida entre o trabalho e a diversão, na qual funciona quando o trabalho é do tipo físico, braçal e repetitivo, como a linha de montagem da Era Industrial. Mas quando se trata de produzir ideias, essa separação impede a criatividade e cria estresse.

Os espaços de *coworking*, portanto, vieram como uma resposta às atuais mudanças econômicas e socioculturais, permitindo fomentar ainda mais o empreendedorismo no Brasil. Um novo conceito no âmbito corporativo que vem agradando os profissionais que buscam um modelo de trabalho inovador. Além disso, trata-se de uma concepção espacial que envolve a flexibilidade dos ambientes e conforto ambiental, na qual permite a experiência da unificação entre trabalho e o lazer. Ademais, a crescente demanda do mercado por otimização do tempo de trabalho e produtividade criativa, exige espaços que impulsionem o desenvolvimento da criatividade, imaginação e ousadia nas atividades.

Ao se apresentar como um novo paradigma no conceito de trabalho e na Arquitetura Corporativa, o *coworking* pode ser considerado um modelo inovador e transformador da realidade urbana. Constitui-se tendência em evolução na Arquitetura brasileira e internacional, por sua flexibilidade e mobilidade. Incrementa o rol de soluções criativas possíveis para responder às demandas sociais ambientais e urbanas contemporâneas. (SANTOS, 2014, p. 93)

Conforme Santos (2014), ainda, os espaços de *coworking* podem ser utilizados como uma ferramenta para minimizar questões de mobilidade urbana, diminuindo o tempo de confinamento das pessoas num trâfego congestionado e a descentralização de empresas e profissionais em grandes e custosos edifícios corporativos. Sendo assim, expõe, também, que estes ambientes seriam uma possível contribuição para solucionar os desafios de logística, sustentabilidade e qualidade de vida em grandes centros urbanos.

Em consonância com esse pensamento, Palieri (2000, p.5) propõe uma reflexão sobre o pensar no trabalho por uma outra perspectiva: “o futuro pertence a quem souber

² *Home office* é uma expressão inglesa que significa “escritório em casa”, portanto designa o tipo de trabalho que pode ser realizado na infraestrutura dos ambientes domésticos.

libertar-se da ideia tradicional do trabalho como obrigação ou dever e for capaz de apostar numa mistura de atividades, onde o trabalho se confundirá com o tempo livre, com o estudo e com o jogo, enfim, com o ócio criativo". Compreende-se, portanto, como necessidade do Homem a integração social e o equilíbrio entre produtividade e conforto no ambiente de trabalho.

A região Sudeste, no Brasil, é a que mais aponta a ascensão dos espaços de *coworking*, sendo São Paulo o estado que mais se destaca, possuindo 336 edifícios registrados até fevereiro de 2017. Por outro lado, a região Nordeste vem mostrando grande interesse por esse conceito, ressaltando os estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, com um aumento entre 20% a 80% no número de *coworkings*, também, em 2017. (Dados apresentados pelo Censo Coworking Brasil 2017)

O estado da Paraíba apresenta características embrionárias no que se refere aos espaços colaborativos. No entanto, segundo o Censo Coworking Brasil 2017, pode-se verificar, desde 2011, uma tendência no uso de escritórios compartilhados que resulta, atualmente, na existência de sete espaços registrados, sendo seis localizados em João Pessoa e um em Campina Grande. (ver figura 01)

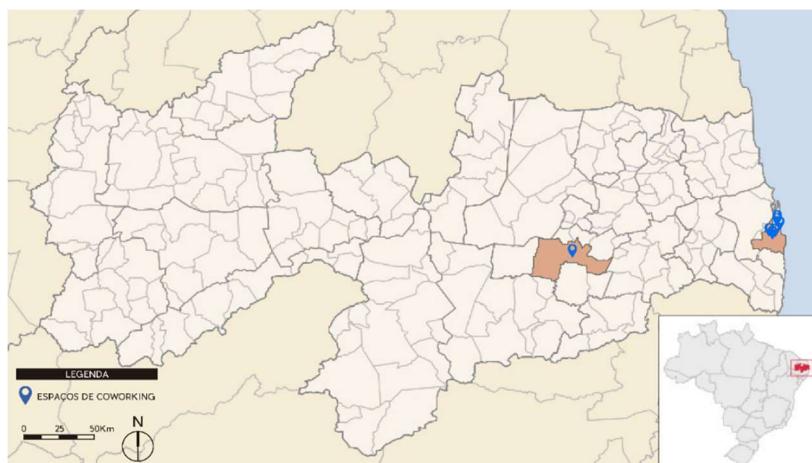


Figura 01: Localização dos espaços de *coworking* no estado da Paraíba.
Fonte: <pt.wikipedia.org>. Acesso em: 28 set. 2017. (Editado pela autora).

O *coworking* na capital paraibana está em um estágio de consolidação, uma vez que ainda é visto como uma ferramenta de negócios do que como uma comunidade. No entanto, é um método que está sobrevivendo, embora rodeado pela cultura de trabalho tradicional, e que vem crescendo muito rápido. Os conceitos de compartilhamento de espaços e de colaboração de ideias fomentam a economia local, apresentando forças capazes de motivarem as pessoas à adaptação a este novo sistema de trabalho.

1.2. JUSTIFICATIVA

Observa-se o desenvolvimento de um novo paradigma na arquitetura corporativa e a crescente demanda do mercado colaborativo na capital paraibana, no qual, segundo a pesquisa de Movebla para o Censo Coworking Brasil 2017, aponta um aumento de 40%, em relação ao ano de 2015, no número de espaços de *coworking* na região. Sendo esta impulsionada, principalmente, pelo aumento do número de profissionais autônomos que prestam serviços atualmente, representando 81% do empreendedorismo no Brasil (Dados coletados em pesquisa realizadas pelo SEBRAE e a GEM, em 2015), e pelos novos tipos de trabalhadores emergentes da Era da Informação, que buscam a convivência harmoniosa entre o trabalho e o ócio criativo. Logo, mostra-se própria a proposta de um espaço de *coworking* na cidade de João Pessoa – PB, atendendo uma demanda real que prima pela consolidação de um novo conceito de empreender e de trabalhar, criando condições para que a cidade fortaleça sua busca por soluções de

mobilidade urbana, acessibilidade e vivências de políticas de colaboração, vida em comunidade e o exercício de atividades cognitivas.

1.3. OBJETIVOS

Em resposta aos dados apresentados, o trabalho tem como objetivo geral elaborar um Anteprojeto de um Espaço de *Coworking* para a cidade de João Pessoa – PB.

Consequente a esse objetivo geral, têm-se como objetivos específicos:

Da realização do Trabalho Final de Graduação:

- Aprofundar o conhecimento a respeito da teoria do “ócio criativo” nas relações espaciais corporativas;
- Diagnosticar e caracterizar, na cidade de João Pessoa - PB, o perfil do *coworker*³ e as necessidades espaciais para a introdução do conceito do “ócio criativo” na edificação proposta.

Do desenvolvimento do Anteprojeto de *Coworking*:

- Gerar diferentes espaços de trabalho: individuais, compartilhados, informais e lúdicos que permitam a convivência, a interação dos usuários e a potencialização da criatividade;
- Agregar ao projeto espaços baseados no conceito de “gentileza urbana”, flexibilidade e planta livre;
- Empregar soluções construtivas que incentivem hábitos de sustentabilidade aos usuários.

1.4. METODOLOGIA

A metodologia proposta buscou entender o objeto de estudo na sua estrutura teórica e prática, levantando as principais questões que estão diretamente envolvidas nas definições da proposta do projeto e na elaboração do anteprojeto. Portanto, fez-se necessários conhecimentos acerca de assuntos relacionados à arquitetura corporativa, espaços de *coworking*, economia criativa, consumo colaborativo, ócio criativo, legislações locais, clima, entre outros. Dessa maneira, dividiu-se a metodologia do trabalho em três grandes etapas organizadas cronologicamente: Definição do tema e delimitação do problema, Estudo preliminar e Desenvolvimento do anteprojeto.

I) Definição do tema e delimitação do problema

a) Pesquisa Bibliográfica

Embasamento teórico a partir dos conceitos de *coworking* e ócio criativo, assim como o processo histórico de formação e evolução desses pensamentos no âmbito internacional, nacional e local. Para isso, utilizou-se da leitura de livros, revistas e trabalhos acadêmicos, entrevistas a *coworkers* da capital paraibana (ver apêndice A), além de visitas de campo aos espaços de *coworking* em João Pessoa – PB, com o intuito de definir melhor o tema, delimitar a problemática e compreender quais as demandas da sociedade em relação ao trabalho colaborativo na capital paraibana.

b) Análise de projetos correlatos e programação arquitetônica

Entende-se que as leituras projetuais contribuem para o desenvolvimento da proposta arquitetônica e fundamentam as necessidades do edifício. Dessa maneira, fez-se a análise de diversos projetos correlatos, levando em consideração critérios de escolha como: escritórios colaborativos e espaços de trabalho que incentivam o ócio criativo,

³ Coworker é o termo que designa os profissionais que trabalham em espaços de *coworking*.

avaliando, portanto, a relação edifício-entorno, funcionalidade da planta, programa de necessidades e tecnologias aplicadas. Com isso, pretendeu-se alcançar o melhor entendimento do funcionamento e da programação arquitetônica dos espaços de *coworking*. Como consequência desta análise, obteve-se um embasamento para a elaboração do programa de necessidades e do pré-dimensionamento.

II) Estudo preliminar

a) Definição do recorte geográfico, análise dos condicionantes legais e estudo de viabilidade

Nesta etapa, fez-se uma análise do perfil do *coworker* na cidade de João Pessoa – PB, do conjunto de leis e normas que atuam diretamente sobre as decisões arquitetônicas – Plano Diretor, Código de Obras, Código de Urbanismo, Normas de acessibilidade (ABNT NBR – 9050/2015) e saídas de emergências em edifícios (ABNT NBR – 9077/2001) – e, por conseguinte, da configuração física e espacial da área em estudo (topografia, insolação, ventilação, conectividade, fluxos, mobilidade, entre outros); através de visitas ao terreno, registros fotográficos e fichamento dos dados coletados. Assim, a composição dessas informações resultaram no quadro de condicionantes (ver apêndice B) e no estudo de viabilidade do terreno.

b) Definição das diretrizes de projeto e partido arquitetônico

Após o embasamento teórico foram determinadas as diretrizes de projeto formuladas a partir dos dados coletados, dos projetos correlatos ao tema, das referências projetuais e bibliográficas. Assim, iniciou-se o desenvolvimento do anteprojeto, através de desenhos de croqui e utilização de *softwares* como AutoCad e SketchUp para representação em 2D e 3D, os quais auxiliaram na definição do conceito e do partido arquitetônico.

III) Desenvolvimento do anteprojeto

a) Elaboração dos desenhos técnicos de arquitetura e imagens da volumetria

Com o auxílio de *softwares* como AutoCad, elaborou-se os desenhos de plantas baixas, cortes e fachadas necessárias para uma boa compreensão do projeto, seguindo as normas de representação gráfica. Além disso, ferramentas como o SketchUp, V-ray e Photoshop auxiliaram no desenvolvimento da modelagem arquitetônica e na produção de imagens do projeto, abrangendo desde a topografia aos detalhes da edificação.

b) Detalhamento e especificações

Nesta etapa, elaborou-se os detalhes necessários e especificações dos mesmos, assim como materiais e elementos arquitetônicos incorporados ao projeto que necessitaram de um detalhamento específico para seu entendimento. Para tal, também, utilizou-se dos *softwares* AutoCad e SketchUp.



O ÓCIO CRIATIVO

A TRANSFORMAÇÃO FÍSICA
DO ESPAÇO DE TRABALHO

O ESPAÇO DE COWORKING

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa se caracterizou pela função exploratória, pois trata-se do aprofundamento do tema abordado, objetivando reforçar a temática e servir como embasamento para o desenvolvimento do anteprojeto e referência para projetos e pesquisas. Dessa maneira, o presente estudo restringiu-se apenas a trabalhos científicos, livros, legislações e bases de dados estatísticos. Assim, três temas nortearam a busca por referenciais teóricos: ócio criativo, espaços de trabalho e *coworking space*.

2.1. O ÓCIO CRIATIVO

Masi (2000) afirma que nós, seres humanos, dividimos artificialmente nossa vida em três segmentos: o primeiro é inteiramente dedicado ao estudo, o segundo ao trabalho e o terceiro não se sabe a que é dedicado. Assim, o autor propõe uma reflexão sobre o modelo centrado na idolatria do trabalho e da competitividade herdada da Revolução Industrial, afirmando que, segundo seu lema pessoal “o homem que trabalha perde um tempo precioso” (PALIERI, 2000, p. 7), a sociedade precisa dedicar-se à criatividade, ao convívio social e a uma síntese equilibrada entre o trabalho, o estudo e o descanso, enfim, ao ócio criativo.

O ócio criativo é aquela trabalheira mental que acontece até quando estamos fisicamente parados, ou mesmo quando dormimos à noite. Ociar não significa não pensar. Significa não pensar em regras obrigatórias, não ser assediada pelo cronômetro, não obedecer aos percursos da racionalidade e todas aquelas coisas que Ford e Taylor⁴ tinham inventado para bitolar o trabalho executivo e torna-lo eficiente. (MASI, 2000, p. 234)

Apesar da palavra ócio, diante do contexto das modificações histórico-sociais, ter sido concebida como o “pai de todos os vícios” e possuir um conceito com mais significados negativos do que positivos – como mostra o Rizoma do Ócio (ver figura 02) – Russel (2002) traz o ideal de um mundo em que todos possam reduzir as horas de trabalho e se dedicar a atividades agradáveis, usando o tempo livre, ocioso, não para se divertir, mas para ampliar seus conhecimentos e a capacidade de reflexão; sendo este o grande segredo para as empresas serem mais criativas, produtivas e reduzirem as despesas. “O tempo livre e a capacidade de valorizá-lo que determinam nosso destino não só o cultural como também o econômico”. (MASI, 2000, p. 12)

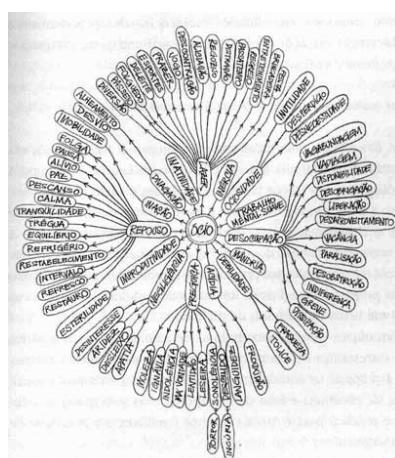


Figura 02: Rizoma do ócio.

Fonte: MASI, 2000, p. 387.

⁴ Ford e Taylor são os inventores dos modos de produção Fordismo e Taylorismo, respectivamente. Esses dois sistemas visavam a racionalização da produção e, consequentemente, a maximização da produção e do lucro.

Além disso, Masi (2000) afirma que a Era Industrial trouxe um grande progresso tecnológico, no qual permitiu o aumento do tempo livre, já que as máquinas, agora, fazem o trabalho braçal do homem. “Através do direito ao trabalho, o homem realizou sua condição industrial; através do direito ao ócio, o homem realizará sua condição pós-industrial”. (MASI, 2000, p.14)

No mundo contemporâneo, a criatividade, aliada à globalização e proporcionada pelas novas tecnologias, age como mecanismo para fomentar o dinamismo econômico. Segundo Florida (2011), este fator resulta em um novo modelo de profissionais que passaram a viver e a pensar o seu ofício como artistas, sempre em busca de inovação.

O ambiente urbano é produtor e consumidor dessas atividades e produtos. Dessa maneira, Ramalho (2016) afirma que o potencial criativo tem base em diversas condições, nas quais estão relacionadas a pessoas, localização, diversidade e tecnologia. Além disso, ressalta que a presença de edifícios culturais, tais como museus, galerias de arte, salas de espetáculos, bibliotecas, centro de entretenimento, somados a paisagens urbanas atraentes, representam características importantes na potencialização da criatividade nos indivíduos da cidade contemporânea.

2.2. A TRANSFORMAÇÃO FÍSICA DO ESPAÇO DE TRABALHO

As grandes transformações tecnológicas atuais afetaram as estruturas da sociedade contemporânea, da organização do trabalho e da economia, e fizeram com que ao longo dos anos aparecessem diferentes conceitos no planejamento dos espaços destinados à produção de serviços.

Segundo Fonseca (2004), no início do século XX, após a primeira grande Revolução Industrial, surgiu a necessidade de conceber espaços de escritório que pudessem desenvolver atividades administrativas relacionadas à produção industrial, surgindo, então, os primeiros modelos de escritórios que conhecemos hoje. Paralelamente, surgiram os movimentos Fordista e Taylorista que se tornaram uma influência em diversos sentidos do trabalho; o primeiro instaurou um novo modelo de organização baseado nas linhas de montagem industriais, enquanto o segundo serviu para o modelo dos primeiros escritórios, baseado na hierarquia formal e nos estudos de movimento e tempo das tarefas diárias.

Para Fonseca (2004, p. 21-22), ainda, as ideias tayloristas estudavam “a organização e gestão do trabalho, até a configuração espacial dos locais que abrigavam as atividades” e concebiam espaços segregados como meio de reafirmar as diferenças hierárquicas, visando o incentivo da competição interna e estímulo das performances individuais. Dessa maneira, o escritório taylorista (ver figura 03) se configurava como:

Um grande salão central destinado aos funcionários dos escalões inferiores [...] onde as mesas eram dispostas em fileiras paralelas, numa mesma direção, sob as vistas de um supervisor instalado defronte. Ao redor desse salão localizavam-se as salas privativas dos gerentes, que eram delimitadas por divisórias semienvidraçadas. Os funcionários dos escalões mais altos ocupavam os pavimentos superiores e nesses, suas salas confortáveis e privativas, revestidas com acabamentos internos de qualidade, situavam-se nos pontos como melhor vista e insolação. (FONSECA, 2004, p. 22)



Figura 03: Escritório taylorista (planta industrial).

Fonte: FONSECA, 2004, p. 22.

Um dos primeiros edifícios a serem construídos aos moldes do Escritório Taylorista foi o edifício Larkin Administration Building (ver figuras 04 e 05), em 1904, projetado pelo arquiteto Frank Lloyd Wright e localizado em Nova York, Estados Unidos. Fonseca (2004) afirma que Wright foi o primeiro arquiteto a encarar de forma global e integrada o projeto arquitetônico, o design dos ambientes e os instrumentos de trabalho. Dessa maneira, ao projetar o edifício, inovou adotando portas de vidro, móveis de aço, ar condicionado, serviço de contentores fixados nas paredes e divisórias (para limpeza de chão fácil), além disso, o projeto se organiza em torno de um átrio central bem iluminado com poder hierárquico: destinado aos funcionários de baixo escalão, circundados por quatro pavimentos galerias distribuídos aos funcionários de importância que possuem um poder automatizado de visibilidade e permanência.

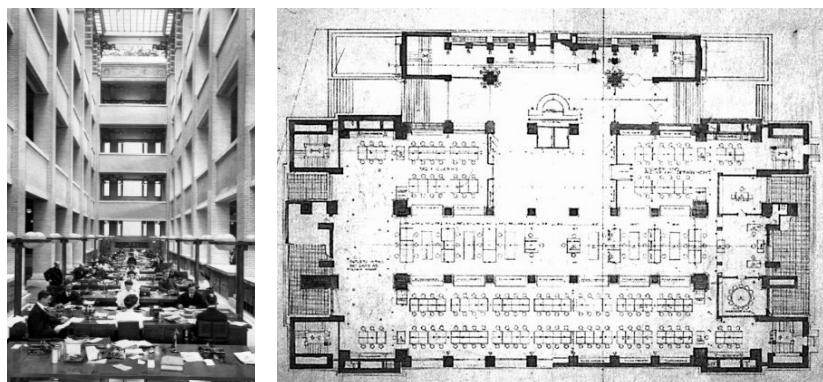


Figura 04 (à esquerda): Interior do edifício *Larkin Administration Building*, F. L. Wright, 1904.

Fonte: FONSECA, 2004, p. 24.

Figura 05 (à direita): Planta baixa do edifício *Larkin Administration Building*, F. L. Wright, 1904.

Fonte: <runwayea.st/blog/evolution-of-coworking>. Acesso em: 07 jan. 2018.

Nota-se que, até o início do século 20 a produção fabril serviu como modelo na idealização dos escritórios administrativos que resultavam na rigidez do layout e disposição física do mobiliário e espaços compartimentados, caracterizando a hierarquia organizacional desse período. (PRADO, 2013, p. 20)

Posteriormente, em 1963, surgiu na Alemanha uma concepção espacial de um novo planejamento de layout que apresentava uma planta livre sem delimitação dos espaços por divisórias e paredes: o *Landscape Office*, escritório panorâmico ou paisagem (ver figuras 06 e 07), conceito desenvolvido por uma empresa de consultoria alemã chamada *Quickborner Team*. Este modelo passou a considerar mais aspectos de sociabilização entre os funcionários e de permeabilidade visual. Assim, foi permitido o convívio entre

diferentes classes de hierarquia da empresa e abriu a discussão sobre as condições de habitabilidade do local de trabalho; logo investiu-se nesses ambientes exigências de conforto ambiental, ergonomia e humanização, obedecendo uma disposição que atendesse as necessidades de iluminação, ventilação e acústica.

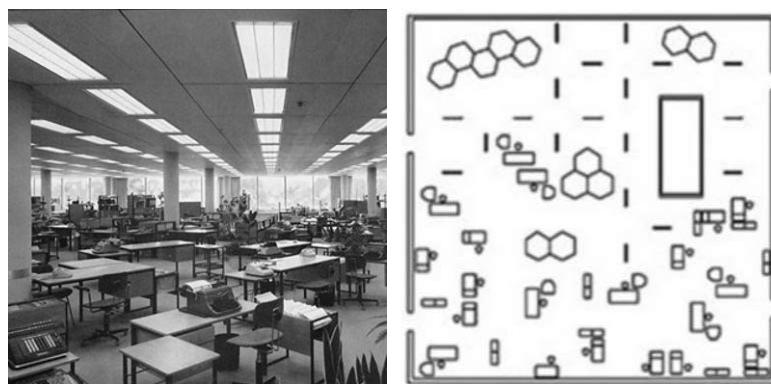


Figura 06 (à esquerda): Osram Office, Bürolandschaft layout.
 Fonte: <www.scientificamerican.com>. Acesso em: 07 jan. 2018.
 Figura 07 (à direita): Planta Baixa de um Escritório Panorâmico.
 Fonte: PRADO, 2013, p. 21.

Após essas duas versões supracitadas, o que se observa como espaço de trabalho, entre 1980 e o início dos anos 2000, é um misto destas situações, implantadas de acordo com as necessidades e demandas de cada empresa. Outros fatores que influenciaram novas versões dos ambientes corporativos foram a adoção dos computadores e da comunicação remota com o uso de aparelhos celulares, máquina de fax e internet. Assim, o desenvolvimento da informática permitiu maior flexibilidade nos espaços de trabalho e a organização espacial, antes baseada na hierarquia, evoluiu para a organização em equipes e, nos atuais anos 2000, já pode ser considerada uma rede de conexões (ver figura 08).

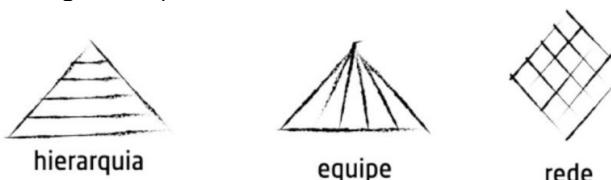


Figura 08: Organograma organizacional dos espaços de trabalho ao longo do tempo.
 Fonte: GUIRAU, 2017, p. 04.

O fato é que os ambientes de trabalho se adaptam ao sistema econômico e ao modo de produção vigente, fazendo com que a arquitetura corporativa se renove ao longo do tempo.

As mudanças econômicas em curso estão apontando que as sociedades ocidentais começam a sair do industrialismo, ou seja, de um sistema econômico fundamentalmente baseado na indústria, [...]; e que estão entrando em uma economia cognitiva, baseada na produção, apropriação, venda e uso de conhecimentos, informações e procedimentos. (ASCHER, 2010, p. 48)

2.3. O ESPAÇO DE COWORKING

Os escritórios do século XXI são totalmente diferentes dos escritórios do início do século XX, e isso muito se deve a Era da Informação que estamos vivendo. Dentro desta

revolução, dois novos conceitos surgiram: a Economia Criativa e o Consumo Colaborativo.

O primeiro refere-se ao setor econômico composto pelas indústrias criativas. Para a UNCTAD (2010), estas podem ser definidas como ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como insumos primários. Dessa maneira, o fator distintivo das indústrias criativas reside no seu potencial de gerar propriedade intelectual, “tornando-se importante por ser notável seu crescente desenvolvimento e sua influência direta na economia e, ainda, pelos benefícios que produz para a sociedade como um todo, em decorrência de seu efeito multiplicador” (RAMALHO, 2016, p. 22).

Para Victorino (2013, apud RAMALHO, 2016), a economia criativa faz surgir novas oportunidades de empreendedorismo, tornando necessário conceber ideias fora do lugar-comum. O empreendedor passa então a pensar em modelos inovadores, com novos processos e novas tecnologias, valorizando a criatividade no seu âmbito de atuação.

Por sua vez, segundo Kleon (2017), a criatividade é sempre, de alguma maneira, uma colaboração, um resultado de uma mente conectada a outras mentes, assim, a economia criativa caminha em paralelo com o segundo conceito, o qual baseia-se nas tecnologias e nos comportamentos das redes sociais *online*. O Consumo Colaborativo, para Botsman e Rogers (2011, p.19), “coloca em vigor um sistema em que as pessoas dividem recursos sem perder liberdades pessoais apreciadas e sem sacrificar seu estilo de vida”.

Atualmente, existem diversos exemplos de serviços colaborativos. No Brasil, os mais conhecidos estão no âmbito da mobilidade e hospitalidade, sendo possível citar o *Uber*⁵, *Waze*⁶ e o *Airbnb*⁷. Além disso, há outros tipos destes serviços que compartilham conhecimento, como o *Wikipédia*; ou tempo livre, como o *Bliive*; outros, compartilham não só o espaço de trabalho e os custos, mas também ideias, informações, experiências e contatos profissionais, como é o caso do *coworking*.

Gianelli (2016) afirma que o termo “coworking” foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1992, para descrever o espaço físico colaborativo nomeado “9 to 5 Group”, que consistia num apartamento residencial, no qual era compartilhado por mais de três profissionais e que durante o dia era aberto e locado para pessoas que precisavam de um espaço para trabalhar. A intenção era reunir indivíduos com o propósito de trocar e compartilhar experiências profissionais. Posteriormente, passou a ser chamado de “Hat Factor” e criou-se o primeiro espaço oficial de Coworking em São Francisco (EUA).

Para Prado (2013), este conceito funciona como um sistema de interesses mútuos, caracterizado pelo atendimento ao público alvo, que são reunidos em um ambiente estruturado para agrupar diversos tipos de profissionais que buscam criatividade e conectividade, dentre estes estão: *freelancers*, *homeofficers* e profissionais autônomos. O fato é que todos procuram um espaço que facilite a relação profissional-cliente e que possua a mesma estrutura de um escritório.

⁵ Aplicativo *online* que conecta passageiros e condutores, em tempo real, para compartilharem caronas.

⁶ Aplicativo para dispositivos móveis baseado na navegação de por satélite, onde é alimentado pelo GPS (*Global Positioning System*) de cada aparelho conectado sobre a velocidade das vias, além de permitir que os usuários insiram informações sobre radar, policiamento, congestionamentos, entre outros.

⁷ Plataforma *online* que conecta pessoas com espaço extra em casa e viajantes buscando estadia.

O espaço de *coworking* é um ambiente dividido entre pessoas com funções bem distintas que, além da estrutura física, também compartilham seus custos de locação. O objetivo é criar um ambiente propício ao relacionamento, troca de experiências, valores sinergia e *networking*⁸. (MUNHOZ et al, 2013, p. 04)

Atualmente os espaços de *coworkings* têm se difundido no âmbito corporativo, pois, trata-se de uma concepção de espaço que promove a produtividade à uma rede de profissionais, além de envolver condicionantes de flexibilidade de ambientes, conforto e tempo livre. Santos (2014) relaciona, ainda, o tema ao gerenciamento das cidades e afirma que o *coworking* é caracterizado como um modelo alternativo no campo da arquitetura corporativa e por isso, repensa os modelos tradicionais de se conceber os edifícios e sua funcionalidade no planejamento urbano.

⁸ *Networking* é uma palavra em inglês que indica a rede de contatos que contribuem positivamente para a carreira profissional.



EDIFÍCIO CORUJAS

ESCRITÓRIO GODADDY

ESCRITÓRIO SECONDHOME

3 REFERENCIAIS PROJETUAIS

A análise e leituras projetuais têm como objetivo o entendimento da dinâmica espacial dos projetos que são compatíveis ao tema definido, sendo necessárias para a concepção da proposta. Assim, os critérios de escolha foram: edificações, no Brasil e no mundo, que abrigassem escritórios com o intuito de colaboração em sua organização espacial, pois este trabalho visa propor um projeto de um *coworking space*; e espaços de trabalho que adotam estratégias arquitetônicas que incentivam a ideia do Ócio Criativo, para identificar as características, infraestrutura e equipamentos necessários para bons ambientes corporativos aliados a este conceito.

Dessa maneira, pretende-se analisar a relação edifício-entorno, a funcionalidade da planta, programa de necessidades e tecnologias utilizadas nos correlatos, para com isso se obter um maior entendimento do funcionamento de obras com tipologia corporativa e colaborativa. Deste modo, os correlatos escolhidos são: Edifício Corujas (São Paulo – SP, 2014), Escritório GoDaddy (Califórnia – EUA, 2014) e Escritório SecondHome (Londres – Reino Unido, 2014).

3.1. EDIFÍCIO CORUJAS

▪ Ficha Técnica

Arquiteto: FGMF Arquitetos
 Localização: São Paulo, SP, Brasil
 Área construída: 6 880m²
 Ano do projeto: 2014



Figura 09: Fachada do Edifício Corujas, São Paulo.
 Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

3.1.1. O PROJETO

Localizado no boêmio bairro da Vila Madalena em São Paulo – SP, mais especificamente na Rua Natingui (ver figura 10), o edifício encontra-se inserido em um contexto essencialmente residencial e cultural. Projetado pelo FGMF Arquitetos e concluído em 2014, possui 6 880m² que deleitam-se nesse âmbito local e reforçam questões do bairro em sua arquitetura: prioridade de espaços de convívio entre as pessoas, incentivo ao uso de bicicletas e criação de uma micro-comunidade entre os usuários. Para isso, aproveita-se da pequena inclinação do terreno e abraça a topografia em um plano horizontal para dialogar com a paisagem inserida, além de ser favorável ao clima da cidade (subtropical úmido) e totalmente oposto aos modernos prédios de escritório da capital paulista. Ademais, o formato do lote levou ao desmembramento do prédio em duas edificações, frontal e posterior, favorecendo a entrada de luz natural em todos os ambientes da edificação. (Ver figuras 11 e 12)



Figura 10: Mapa de localização do Edifício Corujas, Vila Madalena – São Paulo.
(Escala gráfica do mapa não informada)

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.



Figuras 11 e 12: Inserção do Edifício Corujas no lote e seu entorno – São Paulo.
Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

A concepção do projeto derivou-se do desejo de criar um edifício mais humanizado para o trabalho, com uma arquitetura que fosse além dos ambientes fechados comuns dos edifícios corporativos. Dessa maneira, dispôs de um partido disperso que origina o fluxo do programa de necessidades composto por: estacionamento no subsolo, 26 espaços de escritório com diversos tamanhos, dotados de varandas estruturadas para serem usadas em reuniões ao ar livre – com áreas de 80m² – e alguns com pé-direito duplo, o que favorece a ventilação natural, além de bicicletários, jardins, circulação vertical e horizontal (por passarelas), espaços de convivência e um café. (Ver figuras 13 e 14)



Figura 13 (à esquerda): Espaços de convivência do Edifício Corujas - SP.

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

Figura 14 (à direita): Varandas, jardins e circulações do Edifício Corujas - SP.

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

O edifício possui cinco pavimentos, sendo o subsolo composto pelo estacionamento e circulação vertical, enquanto o pavimento térreo do conjunto é formado por dois primos alongados dispostos nas divisas do terreno, aproveitando ao máximo o lote. Sua disposição cria uma ampla praça central que permite o fluxo e a circulação para os grupos de escritórios do térreo e do primeiro pavimento. (Ver figuras 15, 16 e 17)

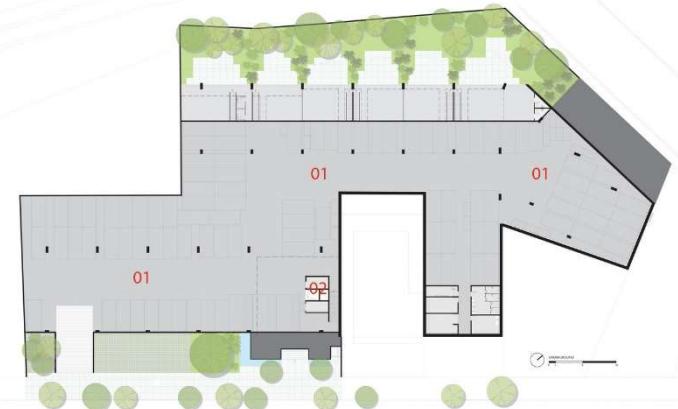


Figura 15: Planta Baixa Subsolo (01 – Estacionamento | 02 – Circulação Vertical).
Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017. (Editado pela autora).



Figura 16 (à esquerda): Planta Baixa Térreo (03 – Escritórios | 04 – Praça central).
Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017. (Editado pela autora).

Figura 17 (à direita): Praça central do Edifício Corujas.
Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

O primeiro e o segundo pavimento são menores que o térreo, não chegam as divisas do terreno, nesses trechos onde o térreo é maior existem tetos jardins que funcionam como jardins privativos para as salas do primeiro pavimento. Já para os escritórios do segundo pavimento, as varandas encontram-se no meio delas e com acessos privativos ao último pavimento: a cobertura que é um terraço jardim. (Ver figuras 18, 19, 20, 21 e 22)

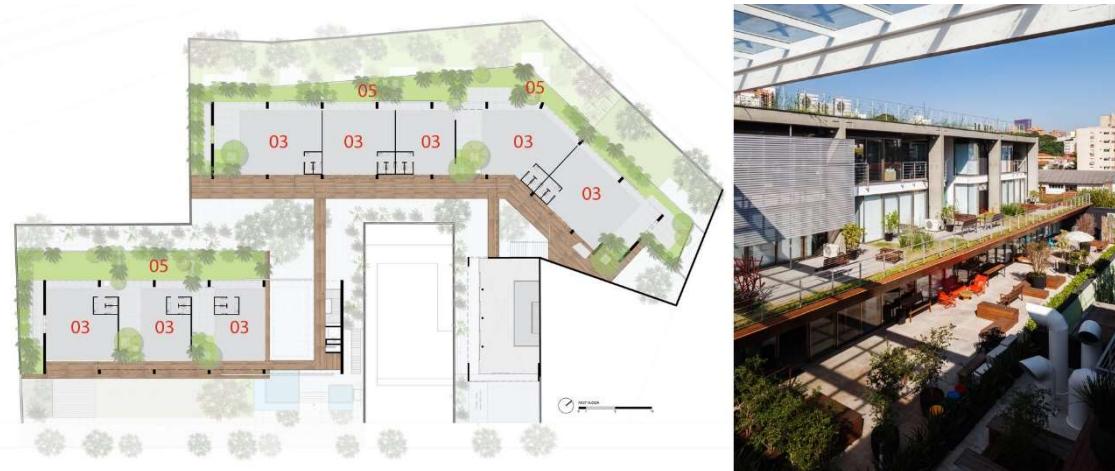


Figura 18 (à esquerda): Planta Baixa 1º Pavimento (03 – Escritórios | 05 – Tetos Jardins).

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017. (Editado pela autora).

Figura 19 (à direita): Tetos-jardins e Varandas.

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

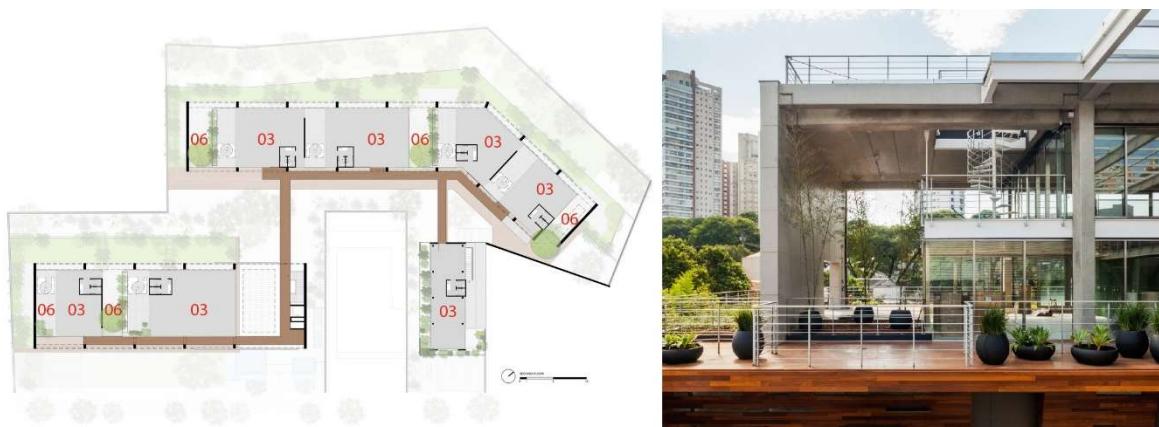


Figura 20: Planta Baixa 2º Pavimento (03 – Escritórios | 06 – Varandas privativas).

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017. (Editado pela autora).

Figura 21: Varandas e acessos privativos ao Terraço Jardim.

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.



Figura 22: Planta Baixa Cobertura: Terraço Jardim.

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

O Corujas limita-se, em consonância com o entorno, a um gabarito de 9m, assim, o térreo aproveita o potencial construtivo até os muros laterais de divisa, gerando um

embasamento que encerra a área central sem a necessidade de gradis ou outros artifícios de fechamento, como é possível ver em seu corte transversal (figura 23). Nas salas térreas, onde a ampla circulação horizontal poderia dar a sensação de falta de privacidade, os arquitetos projetaram empenas levemente inclinadas e revestidas por tábuas de madeira. Cria-se, assim, um volume mais opaco em contraponto ao que ocorre nos dois pavimentos superiores, onde as salas parecem estéreas e só a estrutura de concreto aparente sobressai – como uma arquitrave. Contribui para o efeito de leveza a adoção de uma estrutura metálica mais esbelta no piso intermediário. (Ver figura 24)



Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

Figura 24 (à direita): Destaque para volume madeirado no térreo.

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017. (Editado pela autora).

O projeto possui uma variedade de materiais como aço, vidro, madeira, concreto aparente e elementos galvanizados como é o caso dos brises (ver figura 25). Os arquitetos criaram um *mix* estrutural utilizando pré-moldados de concreto, lajes protendidas moldadas in loco, estrutura metálica no primeiro pavimento e o uso de madeira no embasamento do térreo, que cria um contraste com a leveza do fechamento em vidro do primeiro e segundo pavimento (ver figura 26). “A própria estrutura é a forma final, a plástica do edifício. Provavelmente este é o único prédio de escritórios de alto padrão construído em elemento pré-moldado aparente”. (Fernando Forte, FGMF Arquitetos – Fonte: <www.fgmf.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017)



Figura 25 (à esquerda): Vista interna do Edifício Corujas – Destaque para os materiais.

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

Figura 26 (à direita): Edifício Corujas em construção – Destaque para as tecnologias estruturais.

Fonte: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 03 out. 2017.

3.1.2. CONSIDERAÇÕES RELEVANTES AO PROJETO

Após a análise do projeto Edifício Corujas, foi possível aproveitar decisões projetuais como a necessidade de ligação da edificação com o entorno, reinterpretando características e costumes do bairro, assim como a importância das áreas verdes comuns e privativas para o partido arquitetônico, trazendo vistas ao ar livre, qualidade e flexibilidade aos escritórios. Somando a estas decisões tem-se outrossim a grande diversidade dos materiais utilizados que justificam a própria plasticidade do edifício.

3.2. ESCRITÓRIO GODADDY

▪ Ficha Técnica

Arquiteto: DES Architects + Engineers
 Localização: Vale do Silício, Califórnia
 Ano do projeto: 2014



Figura 27: Recepção do Escritório GoDaddy.

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>.

Acesso em: 15 jan. 2018.

3.2.1. O PROJETO

O Escritório GoDaddy está localizado no Vale do Silício, na Califórnia - Estados Unidos (ver figura 28), uma região onde se concentram as maiores aglomerações de empresas com domínio de tecnologia de ponta e *start-ups*⁹ do mundo. Foi projetado por DES Architects + Engineers e concluído em 2014 para abrigar o novo escritório da GoDaddy, a qual trata-se de uma empresa registradora de domínios e hospedeira de sites, por isso alimenta-se da economia criativa e do consumo colaborativo.

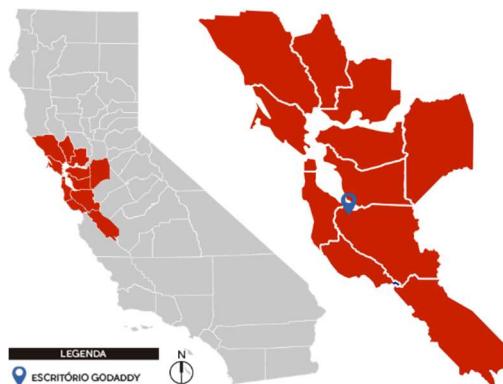


Figura 28: Mapa de localização do Escritório GoDaddy, Vale Silício – Califórnia (EUA).

(Escala gráfica do mapa não informada)

Fonte: <pt.wikipedia.org>. Acesso em: 15 jan. 2018. (Editado pela autora).

⁹ *Start-up* é um termo em inglês usado para designar empresas recém-criadas e rentáveis com custos de manutenção muito baixos, mas que conseguem crescer rapidamente e gerar lucros cada vez maiores. (MOREIRA, 2010)

O escritório apresenta diversas características da arquitetura contemporânea. Primeiramente, é possível citar a respeito da organização e fluxo dos espaços, os quais se apresentam livres e flexíveis – característica ligada, também, ao tema adotado de pista de corrida - mantendo o equilíbrio entre as zonas de trabalho privativas e coletivas. Com isso, buscou-se utilizar elementos construtivos tecnológicos e materiais criativos em uma temática inspirada nos espaços livres de diversão, introduzindo, estrategicamente, ambientes de relaxamento e divertidos – como exemplo a pista de golfe, parede para escalada, sala de jogos de mesa – junto a zonas de trabalho. Oportunidades para recreação e para um momento de descanso foram integradas para uma experiência perfeita entre trabalho e lazer (ver figuras 29, 30 e 31), aumentando a produtividade e criando um lugar inspirador. Com isto, torna-se um escritório animado e fluido que holisticamente fomenta os seus funcionários na condução de novas tecnologias e no uso da criatividade.

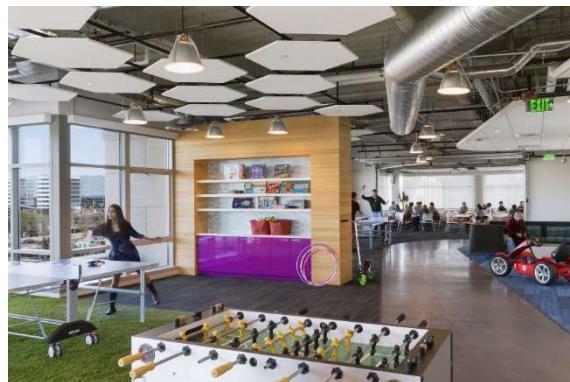


Figura 29: Sala de jogos de mesa do Escritório GoDaddy.
Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

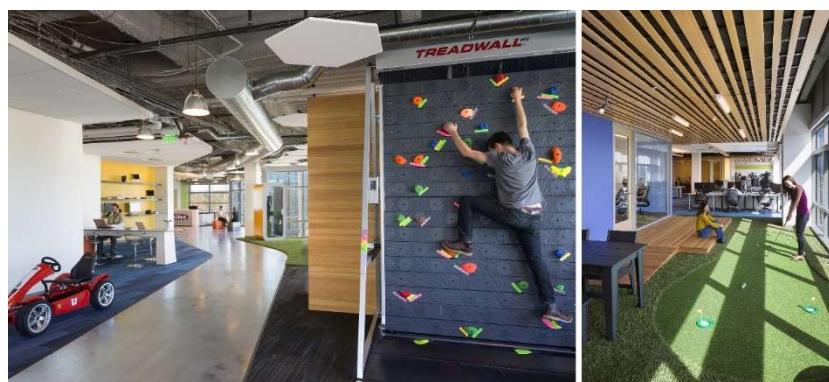


Figura 30 (à esquerda): Parede para escalada e a pista de corrida do Escritório GoDaddy.

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Figura 31 (à direita): Pista de golfe do Escritório GoDaddy.

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Assim, o programa de necessidades do escritório é composto por: recepção, ambientes de trabalho alternativo, salas de foco, salas de telefone, ambiente de café, circulações em forma de pista de corrida, sala de jogos, banheiros/vestiários, auditório e sala de reunião. Ademais, percebe-se na planta baixa (ver figura 32) a circulação disposta em forma oval que setoriza o ambiente, na qual permite concentrar nas periferias os espaços coletivos e no centro, os de serviço e de trabalho focado.



Figura 32: Planta baixa do Escritório GoDaddy.
(Escala gráfica e norte da planta baixa não informados)

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018. (Editado pela autora)

Além dos materiais coloridos e de inspiração ao ar livre, nota-se o aproveitamento visual das esquadrias de piso a teto do edifício, as quais colaboram com a dinâmica entre o interior e o exterior e traz ao usuário a sensação de liberdade e conforto, contribuindo para o ócio criativo (ver figura 33). Percebe-se, também, as instalações aparentes que reduzem os custos e facilitam a manutenção (ver figura 34).



Figura 33 (à esquerda): Escritório GoDaddy – Destaque para as esquadrias piso a teto.
Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Figura 34 (à direita): Escritório GoDaddy – Destaque para as instalações aparentes.
Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

A estratégia por trás do escritório vibrante foi criar espaços baseados em atividades adaptadas aos seus usuários, com mobiliário orientado a tarefas – mesas de altura ajustável, cadeiras móveis e um bar portátil – oferecendo ilimitadas oportunidades para atender as diversas necessidades dos funcionários, tanto em sua individualidade quanto em seu coletivo. (Ver figura 35)



Figura 35: Mobiliário flexível do Escritório GoDaddy.
Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

3.2.2. CONSIDERAÇÕES RELEVANTES AO PROJETO

A análise do projeto do Escritório GoDaddy foi bastante relevante nas decisões projetuais do espaço de *coworking* desenvolvido neste trabalho, pois deste, pode-se verificar a dinâmica dos espaços aliado ao conceito do “ócio criativo”, assim como o programa de necessidades que fomentam essa ideia. A organização dos fluxos, a hierarquia de concentração no espaço e o mobiliário adaptado a necessidade de cada usuário são características importantes para atingir as necessidades dos *coworkers*.

3.3. ESCRITÓRIO SECONDHOME

▪ Ficha Técnica

Arquiteto: SelgasCano Architects
Localização: Londres – Reino Unido
Ano do projeto: 2014



Figura 36: Escritório SecondHome.
Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

3.3.1. O PROJETO

O Escritório SecondHome foi projetado pelo SelgasCano Architects e situa-se na região de Spitafields, no bairro de East End, da cidade de Londres – Reino Unido (ver figuras 37 e 38). Possui um conceito de espaço de trabalho compartilhado para hospedar cerca de 30 empresas com um nível de alternatividade parecido ao do bairro, de pequenas escalas e relacionadas à tecnologia.



Figura 37 (à esquerda): Mapa de localização do Escritório SecondHome, Londres.
(Escala gráfica e norte do mapa não informados)

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Figura 38 (à direita): Fachada do Escritório SecondHome, Londres – Reino Unido.

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Com 2 400m² e concluído em 2014, o projeto apresenta uma característica marcante na sua plasticidade: as formas orgânicas que organizam o espaço (ver figuras 39 e 40). O uso das curvas torna o ambiente complexo, denso, fluído e contínuo por uma questão econômica: não desperdiçar nenhum espaço. O próprio conceito de *secondhome*¹⁰ implica na necessidade de ocupar com pequenos espaços de trabalho cada esquina e áreas banhadas pela luz do sol, além da necessidade de poder acessá-las por qualquer extremidade.



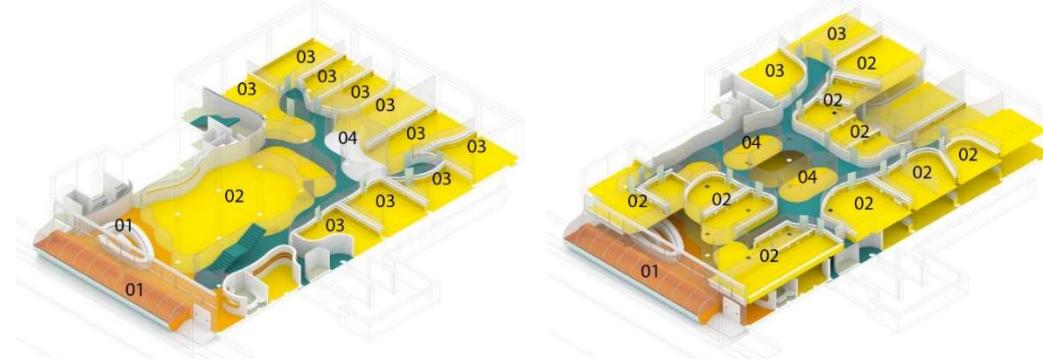
Figuras 39 e 40: Interior do Escritório SecondHome, Londres – Reino Unido.

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

No entanto, esse não-desperdício de espaços gera uma densidade complexa quando se trata de locais de trabalho que exigem concentração, para inibir fatores ambientais que atrapalhem o desenvolvimento das atividades, os arquitetos utilizaram-se de duas estratégias projetuais: a fluidez física e visual do conjunto, a qual evita a sensação de estar fechado ou perdido em algum local; e o controle da acústica, onde colaboram carpetes e tetos absorventes, além disso, a própria forma curva contínua propaga o som em todas as direções. Por outro lado, essa mesma forma aumenta a força de todo o espaço, tornando-o uma totalidade única, unida e maior.

¹⁰ SecondHome expressão inglesa que significa “segunda casa”, remete ao conceito do escritório de tornar o ambiente de trabalho como uma casa. “Daqui a cinco a dez anos vamos trabalhar de casa. Mas aí precisaremos de casas maiores, grandes o suficiente para serem usadas para reuniões. E escritórios serão convertidos em habitações.” Rem Koolhaas, *The Generic City*, 1994.

Quanto ao programa de necessidades, o SecondHome conta com salas de reunião, ambientes de descanso onde pode-se ler ou conversar, zona de bar-cafeteria e uma zona mista de trabalhos-eventos. Em suma, é um escritório com uma possibilidade de uso de espaço múltipla, elástica e flexível, onde pode-se ter estúdios para 5, 7, 10, 20 ou até 75 pessoas. (Ver figuras 41, 42 e 43)



Figuras 41 e 42: Esquema tridimensional do pavimento térreo e pavimento superior, respectivamente. (01 – Zona bar/cafeteria | 02 – Zona mista | 03 – Salas de reunião | 04 – Ambientes de descanso).

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

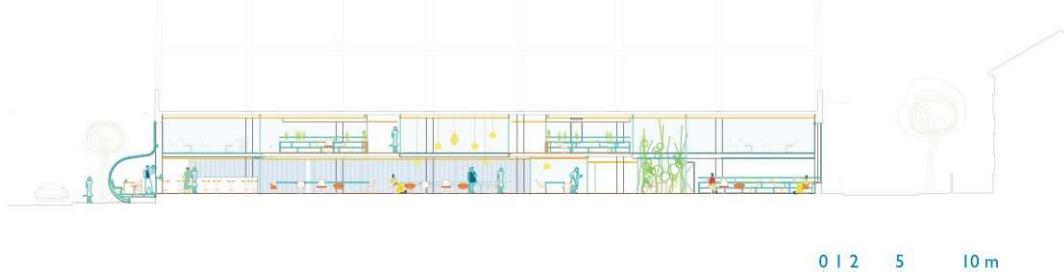


Figura 43: Corte longitudinal do Escritório SecondHome, Londres – Reino Unido.

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

As divisórias transparentes de piso a teto, o mezanino e pé-direito alto reafirmam a permeabilidade visual do ambiente e a sensação de amplitude por parte dos usuários. Além disso, os espaços de descanso e lazer possuem vegetação natural, livre acesso e circulação para de que se tornem, também, um ambiente de encontro e acolhedor. (Ver figura 44)



Figura 44: Espaços de descanso do Escritório SecondHome, Londres – Reino Unido.

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

3.3.2. CONSIDERAÇÕES RELEVANTES AO PROJETO

A análise do Projeto do Escritório SecondHome foi bastante expressiva para a elaboração da proposta, pois dele podem-se observar as relações físicas e visuais entre todos os tipos de ambientes existentes na edificação, como o uso de mezanino, divisórias transparentes e pés-direitos duplos que contribuíram para a integração do espaço. Além disso, o programa de necessidades foi trabalhado como uma única unidade, expressada pela fluidez das formas orgânicas que uniam os ambientes. Por outro lado, houve a preocupação com questões de conforto ambiental em sua singularidade, de acordo com o nível de concentração de cada cômodo.



LOCALIZAÇÃO

CONDICIONANTES LEGAIS

CONDICIONANTES AMBIENTAIS

4^º DIAGNÓSTICO LOCAL

Refletir sobre o local do projeto é essencial para o desenvolvimento da proposta, assim como assimilar questões que influenciam a sua criação na escala macro e na micro da cidade. Por isso, o presente estudo não limitou-se a analisar apenas o terreno, mas buscou compreender a cidade e o bairro em que se insere. A seguir são apresentados os aspectos socioeconômicos e culturais da capital paraibana, uma análise do bairro, os principais dados do terreno e, por fim, os condicionantes legais e ambientais observados durante o desenvolvimento da proposta.

4.1. LOCALIZAÇÃO

4.1.1. A CIDADE DE JOÃO PESSOA

A cidade de João Pessoa é um município brasileiro, capital e principal centro financeiro e econômico do estado da Paraíba (ver figura 45). Com população estimada, em 2017, de 811 598 habitantes (dados do IBGE), a cidade possui um alto IDH de 0,63, segundo dados do IPEA em 2017; e, por isso, é considerada uma das capitais com melhor qualidade de vida do Nordeste.



Figura 45: Mapas do Brasil, Paraíba e João Pessoa, respectivamente.
(Escala gráfica dos mapas não informada)

Fonte: <pt.wikipedia.org>. Acesso em: 25 jan. 2018. (Editado pela autora).

João Pessoa possui um antigo e vasto patrimônio histórico que fomenta o turismo na cidade, no qual, junto com o comércio são considerados os grandes produtores de renda e geradores de empregos na região. Além disso, acumula 30,7% das riquezas produzidas no estado - dados de 2017 apresentados pelo IBGE.

Podemos considerar, portanto, a cidade embasada por uma forte infraestrutura social e cultural, além de ser um ambiente propício à evolução e ao bom desempenho do trabalho criativo. Características, definidas por Landry (2000), como fundamentais para o desenvolvimento da economia criativa nas cidades.

4.1.2. A CIDADE, O COWORKING E O ÓCIO CRIATIVO

O cenário atual no âmbito profissional da cidade de João Pessoa - PB ainda possui aspectos da economia tradicional e é, em sua maioria, constituído por grandes edifícios corporativos com altos custos de manutenção. No entanto, como citado anteriormente, desde 2011, há seis espaços de *coworkings* registrados na capital paraibana que se apresentam como uma alternativa, principalmente para jovens recém-formados e empreendedores, de ambientes de trabalho com custos acessíveis e infraestrutura flexível, nos quais estimulam o empreendedorismo, a colaboração, a criatividade e a ampliação do *networking*.

Os espaços existentes são o Athena Office Escritório Virtual e Compartilhado, ClubJob Coworking, Tot Coworking, Bit Coworking, Elovirtua Coworking e GuardeBem Escritório Virtual, Coworking e Self Storage; que estão localizados em diferentes bairros da cidade. (Ver figura 46)

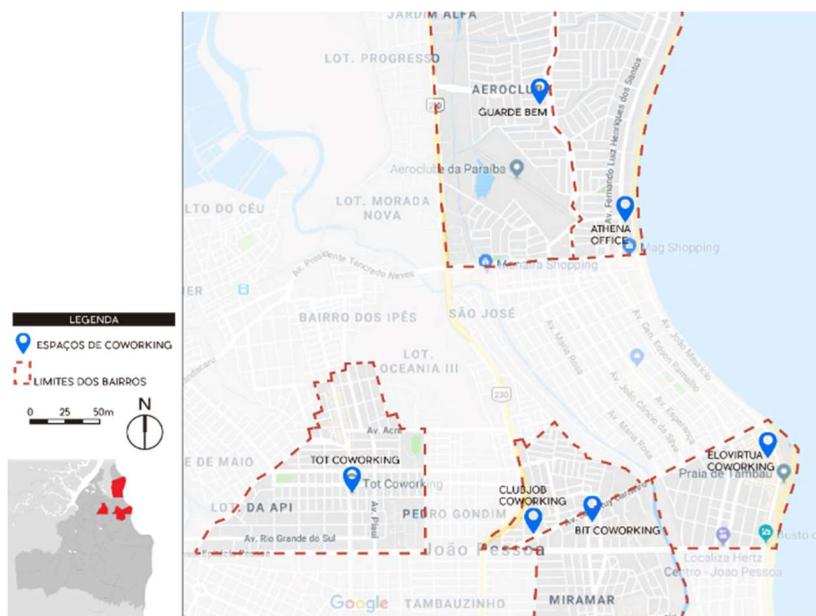


Figura 46: Localização dos espaços de coworking registrados em João Pessoa - PB.

Fonte: Google Maps. Acesso em: 17 jan. 2018. (Editado pela autora)

Todos esses espaços possuem em comum: salas privativas, salas compartilhadas e salas de reunião, além disso, atendem, em sua maioria, profissionais que compõem a economia criativa: *designers*, *social media*, arquitetos, além de empresários e *freelancers*. (Ver apêndice C)

Nota-se que, quanto à qualidade espacial dos ambientes, há um processo de evolução entre os moldes do escritório tradicional e as novas ideias colaborativas de trabalho. Ademais, há uma preocupação e uma necessidade dos usuários quanto à existência de espaços de despressurização para o *coworker* - sejam áreas de jardim, varandas, terraços, entre outros - que estimulem a interação e a criatividade. (Ver figuras 47 e 48)



Figuras 47: Deck Tot Coworking

Fonte: <www.totcw.com.br>. Acesso em: 17 jan. 2018

Figura 48: Varanda ClubJob Coworking

Fonte: <www.clubjob.com.br>. Acesso em: 17 jan. 2018

Percebe-se, portanto, o momento de transição no qual a cidade de João Pessoa está vivenciando no âmbito corporativo. O crescimento da economia criativa, a aptidão colaborativa e a introdução crescente de um novo modo de trabalhar baseado na ideia do ócio criativo demonstram a necessidade de novos espaços que possam abranger esse novo potencial emergente na capital. Assim, Fonseca (2004, p. 24) reforça:

Historicamente, o estado sempre foi muito forte, desde a tecnologia, em Campina Grande; a música, com Jackson do Pandeiro, Elba Ramalho, Sivuca; a literatura com José Lins do Rego, Augusto dos Anjos, entre muitos outros. E, para um estado que tem poucos recursos, trabalhar com o ativo-intelectual como matriz de desenvolvimento, como é o caso da economia criativa, é muito mais fácil. Você não tem recursos, mas tem mentes criativas e pensantes que estão criando e elas precisam dar vazão a essa criação. (FONSECA, 2004, p. 24)

4.1.3. O TERRENO

Para a realização da proposta de um anteprojeto de um espaço de *coworking* na cidade de João Pessoa – PB, o local de implantação escolhido baseia-se nas características de sítio que despertam os interesses dos *coworkers*. Assim, para isso, foi feita uma sobreposição entre o perfil do *coworker* descrito por Anderson Costa e o traçado pelas entrevistas realizadas in loco¹¹:

I) Perfil dos Coworkers

Através de uma pesquisa realizada em 2014, o jornalista Anderson Costa, criador do site Movebla, inspirado nos estudos feitos pela revista Deskmag, traçou o perfil do *coworker* brasileiro. O mesmo constatou que 63% dos usuários são homens e 37% são mulheres, além de estarem na faixa etária de 21 a 36 anos (75%); a maioria tem ensino superior completo (35,4%) ou pós-graduação/especialização (23,8%) e são empreendedores ou empresários (47%) que frequentam o espaço de 4 a 5 vezes por semana (57%), ademais, compartilham seu conhecimento sempre que solicitado (71%). (Ver gráfico 01)

¹¹ Visto que a pesquisa nacional confere grande peso a região sul e sudeste, na qual representa 80% dos espaços de *coworking* no país, e prezando por uma maior aproximação com a realidade local, optou-se por aprofundar os dados referentes ao estado da Paraíba traçando o perfil do *coworker* paraibano.

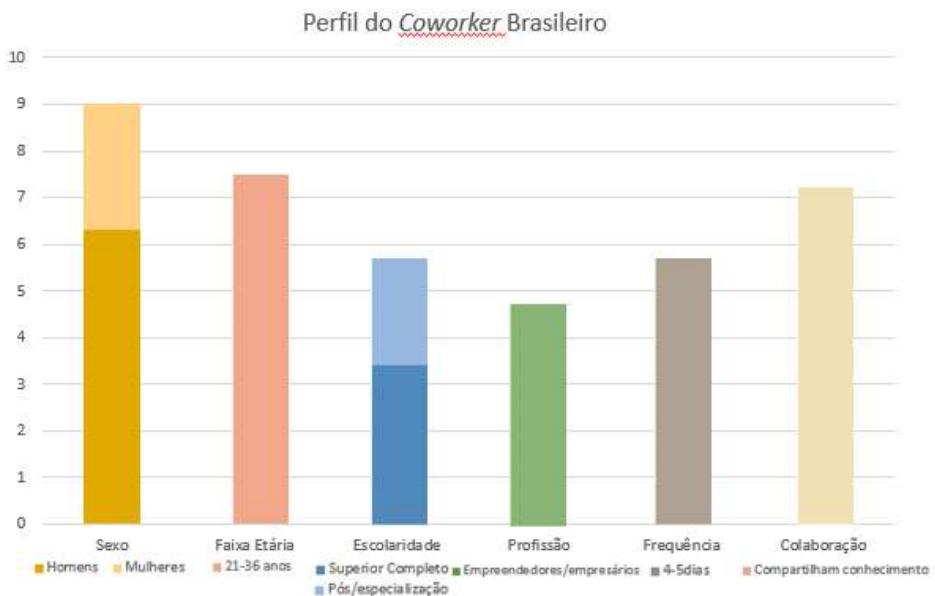


Gráfico 01: Dados do perfil do *coworker* brasileiro.

Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, o jornalista, traçou o perfil do *coworker* em relação ao seu espaço de trabalho, apontando quais aspectos eles priorizam ao escolher seus espaços compartilhados. Verificou-se, então, que os usuários de *coworking* possuem interesse em locais próximos a restaurantes, comércios, praças, parques, residências e hotéis, visto que a maioria procuram ambientes em um raio de 5km de sua moradia ou local de hospedagem; bem como, que tenham diferentes alternativas de transporte para deslocamento.

Por outro lado, para obtenção de informações a respeito da realidade da capital paraibana, foram coletados dados quantitativos e qualitativos em visitas *in loco* e realizadas entrevistas abertas¹² (ver apêndice A) com 23 *coworkers* da cidade de João Pessoa. Assim, em resposta, apontaram as seguintes características: a sua maioria são homens (62%), com faixa etária de 21 a 36 anos (83%), com ensino superior completo (43%) ou pós-graduação/ especialização (22%) e são empreendedores autônomos, recém formados e/ ou freelancers (68%) que frequentam o espaço de 4 a 5 vezes por semana (63%), bem como, compartilham seu conhecimento sempre que solicitado (87%). (Ver gráfico 02)

¹² Optou-se pela realização de entrevistas abertas, sem o uso de questionários objetivos, na tentativa de aproximar o entrevistado dos temas abordados: espaços colaborativos e ócio criativo. Por serem conceitos ainda embrionários na região, acreditou-se que a estratégia poderia diminuir as dúvidas quanto as intenções das perguntas, além de permitir maior sinceridade e honestidade nas respostas.

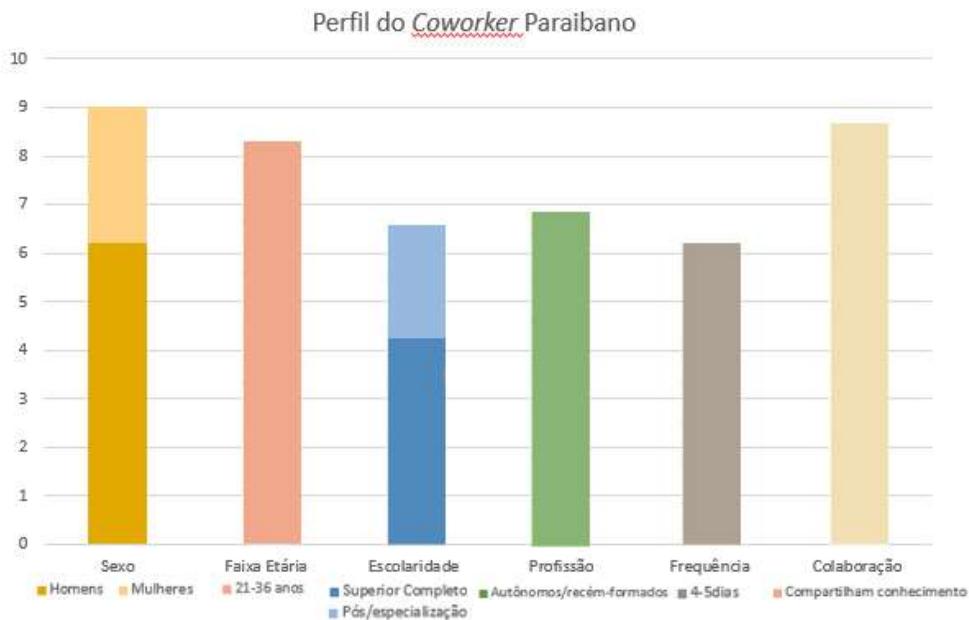


Gráfico 02: Dados do perfil do *coworker* paraibano.

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos espaços de *coworking*, notou-se algumas respostas comuns apontando que os usuários têm preferência por locais próximos a sua residência ou local de hospedagem; com diferentes alternativas de transporte para deslocamento e proximidade com pontos importantes da cidade, como a orla, praças, comércios, restaurantes, cafés e vias principais. Além disso, buscam espaços com custo-benefício justo, que através da colaboração impulsionem seus negócios e apresentem infraestrutura adequada – salas de impressão, café, caixa postal, espaços de descanso, salas de reunião e de atendimento individual –, que permitam a expansão da empresa, propiciando a permanência a longo prazo e que fomentem, também, o empreendedorismo, a colaboração e a criatividade nos usuários.

Quanto a relação entre o modelo social do ócio criativo e os ambientes dos espaços de coworkings, foram observados que os usuários já buscam, em proporções pertinentes, usufruir do ócio criativo como forma de impulsionar a criatividade e a produtividade no trabalho. Assim, sugeriram ou citaram a utilização de espaços para jogos, para dormir, descansar e contemplar; jardins; grandes vãos para eventos; ambientes lúdicos e interativos; bem como, bibliotecas e midiatecas.

Visto isso, a realidade da capital paraibana não se distancia da realidade nacional. O fato é que o *coworker* valoriza acima de tudo a comunidade ao seu redor, na qual tenha a oportunidade de fazer novas parcerias e facilitar a dinâmica do trabalho.

A partir disso, a região escolhida para a inserção da proposta encontra-se no bairro de Tambaú, zona leste da capital, no qual margeia-se ao norte com o bairro de Manaíra; a oeste com o bairro de Miramar, limitando-se ao Rio Jaguaribe; ao sul com o bairro de Cabo Branco; e a leste com o Oceano Atlântico. (Ver figura 49)

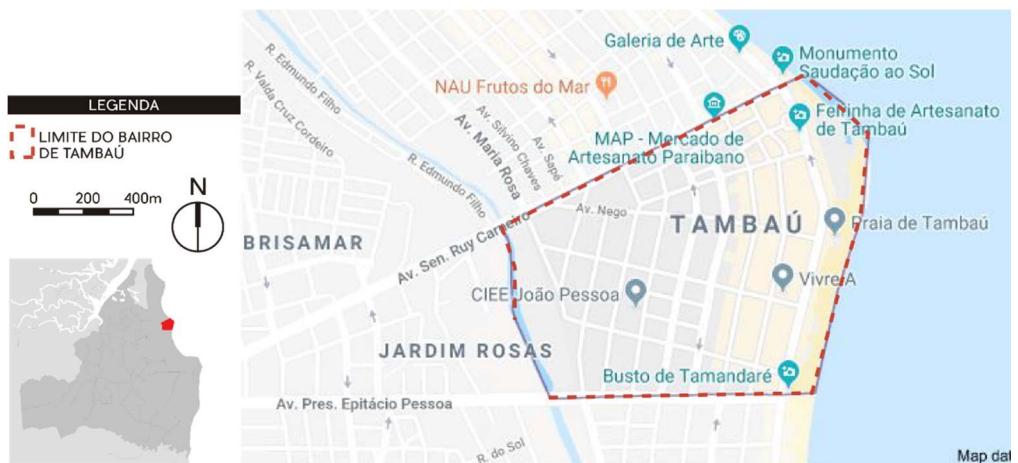


Figura 49: Localização do bairro escolhido para a implantação do anteprojeto.

Fonte: Google Maps. Acesso em: 14 fev. 2018. (Editado pela autora)

O bairro de Tambaú é, hoje, alvo do processo de verticalização da cidade e do turismo. Apresenta-se predominantemente residencial, mas há a forte presença de comércios, restaurantes e redes de hotelaria, principalmente, nas quadras próximas a orla. Além disso, a região dispõe também de postos de saúde, áreas de lazer e escolas.

As formas de acesso são através da Av. Epitácio Pessoa, ao sul, e da Av. Rui Carneiro, ao norte, nas quais são importantes artérias de conexão da cidade que ligam o centro aos bairros litorâneos. As principais vias, por onde passam as linhas de ônibus, são largas, pavimentadas e concentram estabelecimentos comerciais e de serviços; enquanto as vias secundárias são predominantemente residenciais. Portanto, de maneira geral, o bairro apresenta boa infraestrutura, calçadas regulares e diversidade de usos que ancoram a proposta arquitetônica.

Logo, o terreno de implantação do anteprojeto de coworking situa-se na esquina entre a Av. Presidente Epitácio Pessoa e a Av. Profa. Maria Sales (ver figura 50). Com 1 535,07 m², o terreno possui topografia regular, com diferença de nível irrigária. Além disso, é margeado por edificações nas laterais e acessível às fachadas sul e leste. (Ver figuras 51, 52, 53 e 54)



Figura 50: Localização do terreno escolhido para a implantação com buffer de 500m.

Fonte: Google Earth. Acesso em: 16 maio. 2018. (Editado pela autora)



Figuras 51, 52, 53 e 54: Fotos do terreno de implantação da proposta.

Fonte: Acervo pessoal da autora

Para concretização da escolha, foi traçado um buffer de 200 e 500m¹³ para análise e avaliação do entorno quanto aos interesses de comunidade dos *coworkers* citados anteriormente. Assim nota-se a presença de uma diversidade de usos e serviços nas quadras próximas ao terreno que darão suporte a edificação – hotéis, restaurantes, cafés, parques -, assim como acessibilidade por diversos tipos de transporte: pontos de ônibus, táxi, faixas de pedestres e locadoras de veículos. Além da inserção em uma das principais avenidas de conexão da cidade, a Av. Presidente Epitácio Pessoa.

4.2. CONDICIONANTES LEGAIS

De acordo com a Planta de Zoneamento de Uso do Solo da Área Urbana e de Expansão de João Pessoa, o terreno encontra-se no setor 05 que compreende a Zona Axial Tambaú (ZA3) e, também, a Zona Adensável Prioritária (ZAP). Nele, segundo o Código de Urbanismo da cidade de João Pessoa (JOÃO PESSOA, 2001b), está permitido o uso de Comércios Principais e Serviços Principais (CP=SP), no qual se enquadra a proposta.

Portanto, o terreno, que está localizado na quadra 05 e lote 30, possui ocupação máxima de 70%, do térreo ao 2º pavimento, enquanto nos demais, de 40%, segundo o Decreto N° 5 900 de 24 de Abril de 2007. Além disso, o Decreto 5343/2005 afirma que o local de implantação da proposta encontra-se na área de restrição adicional da Orla Marítima, sendo assim, a altura máxima permitida da edificação é de 27,82m. No apêndice “B” são apresentados mais detalhes sobre os condicionantes urbanísticos do terreno.

¹³ Para análise do entorno urbano do terreno foi definida uma área de influência de 500m (distância caminhável).

4.3. CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Com o objetivo de alcançar um nível de conforto térmico desejado no anteprojeto, foi realizado o estudo de insolação e ventilação incidente no terreno, traçando as diretrizes que nortearam as estratégias projetuais referentes ao conforto climático da edificação.

Segundo dados do INMET em 2017, João Pessoa – PB possui clima tropical e úmido com índices relativamente elevados de umidade do ar, temperatura média anual de 23°C e índice pluviométrico superior a 2000mm. Com isso, o período que recebe maior radiação solar são de novembro a janeiro. Assim, a trajetória solar inclina-se cerca de 32° para norte durante o inverno, e cerca de 17° para sul, no verão; (ver figura 55). Os ventos originam-se predominantemente do sul e sudeste durante o inverno; e do sudeste, leste e nordeste durante o verão (ver figura 56).

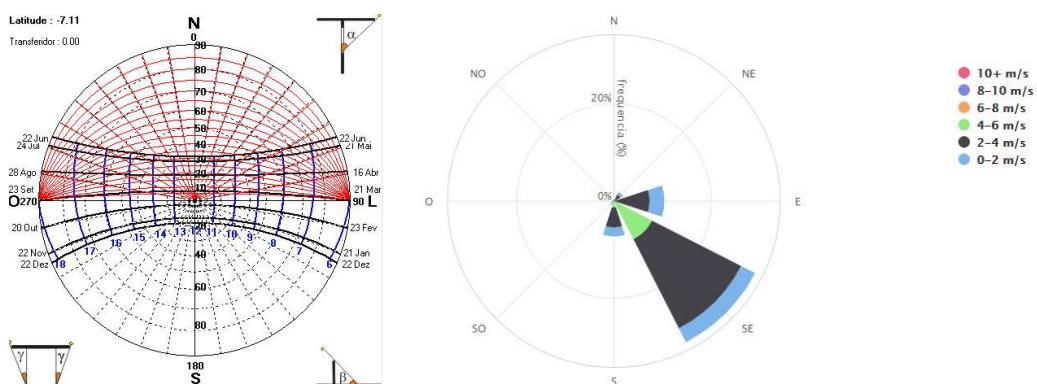


Figura 55:Carta Solar de João Pessoa.

Fonte: Sol Ar. Acesso em: 20 maio 2018.

Figura 56: Gráfico Rosa dos Ventos (Dia).

Fonte: <<http://projeteee.mma.gov.br>>. Acesso em: 20 maio 2018.

Sobrepondo a orientação do terreno com a carta Solar e o diagrama de ventos predominantes de João Pessoa (ver figura 57), podemos ver que o terreno é atingido, predominantemente, pela insolação do sol poente na fachada oeste a partir das 12hrs, enquanto na fachada leste, pelo sol nascente o ano inteiro; na fachada norte, de março a setembro e na fachada sul, outubro a dezembro. Possui, ainda, orientação privilegiada por garantir, em sua esquina, os ventos predominantes.



Figura 57: Diagrama das condições climáticas.

Fonte: Google Earth. Acesso em: 16 maio. 2018. (Editado pela autora)



DIRETRIZES PROJETUAIS

CONCEITO, PARTIDO E PROCESSO

A PROPOSTA ARQUITETÔNICA

5 MEMORIAL DESCRITIVO

Uma proposta arquitetônica deve atender vários critérios: especificidades das atividades e costumes dos usuários, necessidades técnicas e espaciais, normas de construção e segurança, legislações urbanísticas, condicionantes climáticos, características do sítio, além de desejos e princípios de quem desenvolve o projeto. Assim, a seguir são expostas as diretrizes projetuais que nortearam o desenvolvimento da proposta, assim como o conceito, partido arquitetônico, o processo projetual e o resultado final do anteprojeto do Espaço de Coworking.

5.1. DIRETRIZES PROJETUAIS

“Não é do trabalho que nasce a civilização: ela nasce do tempo livre e do jogo.”

(Alexandre Koyré)

Entende-se, portanto, que a sociedade vem rompendo os paradigmas dos espaços de trabalho. Estes, que não mais representam lugares rígidos e formais, mas que vêm mudando a própria ideia de trabalhar e se relacionar, fomentando as habilidades cognitivas, criando conexões entre os usuários e unindo ideias, temas, áreas e profissões.

Assim, após realizadas as análises dos referenciais projetuais (ver apêndice D) e traçado o perfil do “coworker paraibano”, foram concebidas as diretrizes que nortearam os traços do anteprojeto, quanto ao funcionamento, programa de necessidades, forma e conforto. São elas:

- Escolha do terreno baseado na sobreposição do perfil do *coworker* brasileiro com o perfil paraibano, atendendo as demandas ambientais, legais e de entorno;
- Implantação de um equipamento acessível, com largos acessos e convidativo, prezando pela relação íntima com o bairro e a cidade; o edifício deve ser projetado para as pessoas, de modo que elas possam vivenciá-lo.
- Criação de uma edificação multiuso que promova a vitalidade de usos do espaço;
- Criação de espaços de trabalhos mais humanos, adaptáveis, interativos, integrados, dinâmicos, colaborativos e fomentadores do ócio criativo;
- A edificação deve conter pátios, terraços, varandas, ambientes de despressurização e circulações ativas; todos os espaços devem ser convidativos ao trabalho ou ao ócio.
- A sua arquitetura deve expressar em sua estrutura formal a “conexão e a desconexão” da dinâmica de trabalho; deve ser concebida com uma plasticidade não monótona.

I) Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Para a elaboração do programa de necessidades foram elencadas atividades características do trabalho colaborativo e do ócio citadas pelo perfil do *coworker* (ver apêndice C). Assim, foram feitas associações dessas atividades considerando relações de diálogo, coexistência e *layout* entre elas a partir do diagrama de organização espacial do escritório Clive Wilkinson Architects, realizado no projeto Googleplex (ver anexo 01); logo, buscou-se espaços que pudessem abrigá-las e suas dimensões.

Para o dimensionamento, foram selecionados ambientes citados no livro “Como planejar espaços de escritórios: guia prático para gestores e designers” dos escritores Juriann van Mell, Yuri Martens e Hermen Jan van Ree, além da análise dos referenciais projetuais. Ademais, os estudos iniciais de *layout* foram dimensionados a partir das informações expostas por Neufert e Pronk em, respectivamente, “A arte de projetar em arquitetura” e “Dimensionamento em arquitetura”.

Como resultado, o programa de necessidades foi dividido em 5 setores: social, de trabalho, ócio, serviço e administrativo.

- Setor social: comprehende as áreas de acesso ao público geral, composto por recepção e lobby - espaço de estar e informações; pátio central - lugar de encontro, palco de exposições e eventos; além do café – que deve funcionar de maneira independente do *coworking*. Esses espaços devem ser convidativos e livre para todos.
- Setor de trabalho: agrupa todos os espaços de produção, como: salas compartilhadas, sala de reunião e espera, salas de atendimento individual, salas privadas, salas multimídias, salas de treinamento, auditório e *foyer*. Assim, as salas compartilhadas devem se estender, também, pelas áreas de circulação, tornando qualquer espaço propício ao trabalho ou ao ócio, além de possuir diversas possibilidades de layout (tipo: *lounge*, *brainstorming*¹⁴, trabalho coletivo) ao longo dos pavimentos; as salas privadas (destinadas a pequenas e médias empresas), de reunião e atendimento individual serão dispostas em ilhas de desconexão, já que requerem pouca integração com os demais ambientes; as salas de multimídias e de treinamento devem conter divisórias móveis ou de fácil remoção, nas quais permitam ampliar o ambiente; por fim, o auditório e *foyer* devem ser de uso restrito aos *coworkers*.
- Setor ócio: é composto por todos os espaços de despressurização do edifício, sendo eles: varandas, terraços, sala de jogos, espaço rede, espaço leitura, *game lounge*, espaço fitness e solário. Estes ambientes, além de promover o ócio criativo, devem incentivar a integração e a troca de informações entre os diferentes profissionais.
- Setor serviço: concentra ambientes que garantem o funcionamento, manutenção e segurança do Espaço de *Coworking*. O acesso a alguns será restrito, para que haja o controle e o bom desempenho da edificação. Assim, este setor abriga banheiros, espaço funcionários, vestiários funcionários, depósitos/apoio, DMLs, almoxarifado, lixo com coleta seletiva, gás, casa de bomba, reservatórios, gerador, áreas técnicas, estacionamento, bicletário e circulações verticais (elevador e escada à prova de fumaça). Os DMLs, banheiros e áreas técnicas foram distribuídos em todos os pavimentos para facilitar a manutenção do local e trazer maior comodidade aos *coworkers*; o estacionamento também poderá funcionar como espaço para eventos quando necessário; a escada de emergência foi dimensionada com base na NBR9077/2011 (Saídas de Emergência em Edifícios), seguindo as devidas restrições, sendo prova de fumaça.
- Setor administrativo: comprehende o núcleo contábil e jurídico da edificação. Abriga a sala de administração e caixa postal.

Dessa maneira, o programa de necessidades e o pré-dimensionamento foram melhor especificados no apêndice “E” do presente trabalho. Ademais, com o objetivo de compreender as relações desejáveis entre os ambientes e o funcionamento dos mesmos, foi realizado o estudo funcional, de fluxos e sua intensidade. (Ver figura 58)

¹⁴ Espaços *brainstorming* são ambientes que buscam explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou grupo. (Fonte: <www.attitudeenegocios.com>. Acesso em 04 abr. 2018)

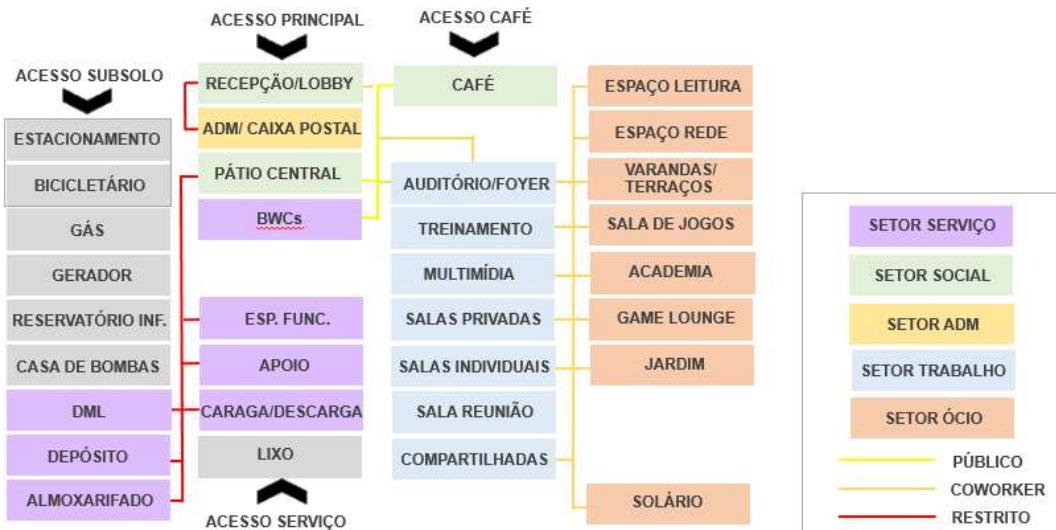


Figura 58: Fluxograma
Fonte: Elaborado pela autora

5.2. CONCEITO, PARTIDO ARQUITETÔNICO E PROCESSO PROJETUAL

O ponto de partida do projeto, se dá a partir do conceito de conexão – “interligado, relacionado a” – pois, trata-se de uma rede de espaços integrados que unificam o trinômio: trabalhar, descansar e socializar, em todo seu percurso arquitetônico. Desse modo, a proposta do Espaço de Coworking possui como premissa a interação visual e espacial dos ambientes, tanto no plano horizontal quanto no vertical. (Ver figura 59)

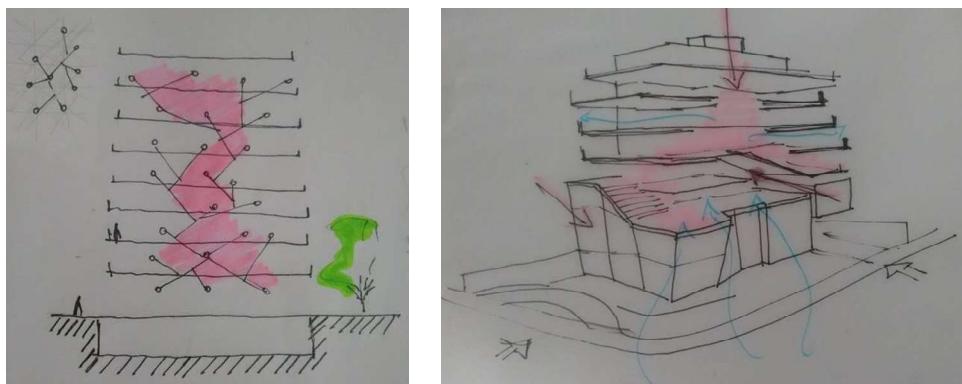


Figura 59: Primeiros conceitos e aplicações do projeto.
Fonte: Acervo pessoal da autora

O conceito trabalhado para o desenvolvimento do partido formal foi extraído da temática do programa arquitetônico que visa e estimula a conexão, a relação e a comunicação entre os usuários, além dos aspectos de funcionalidade e fatores necessários para estabelecer um edifício que seja eficiente, flexível e transformador.

Atualmente, na capital paraibana, as grandes massas de vidros espelhados com múltiplos pavimentos reforçam um corporativo tradicional, rígido, exaustivo e inibidor. Assim, a construção do partido do projeto iniciou-se a partir da contraposição a essa situação, de forma que, visualmente, o edifício transpareça a nova perspectiva dos ambientes de trabalho e estimule o modelo social do ócio criativo. Dessa maneira o processo projetual seu deu nas seguintes fases:

I) Implantação

Como consequência dos estudos de conforto e viabilidade, utiliza-se de um grande recuo, afastando a massa edificada da calçada e criando um grande empracaamento acessível e arborizado que leva o pedestre gradativamente da rua ao edifício, além de gerar um jardim na orientação da ventilação predominante, garantindo uma boa ventilação cruzada e suavizando os efeitos das ilhas de calor, pois o vento passa pela vegetação existente no jardim e adentra na edificação mais ameno. Ademais, a elevação da cota de nível do térreo em relação a rua, permite a fluidez do transeunte, valorizando o passeio urbano e aproximando o edifício com a cidade. (Ver figura 60)

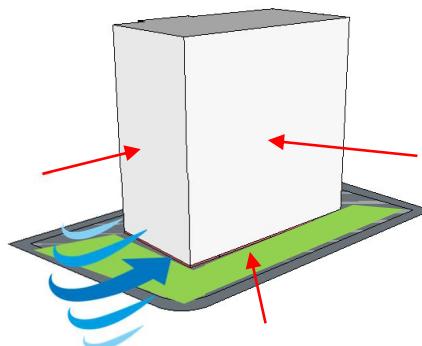


Figura 60: Esquema ilustrativo de implantação.

Fonte: Acervo pessoal da autora

Além disso, a edificação foi implantada longitudinalmente no sentido norte-sul, onde a caixa de circulação vertical, os banheiros e os espaços de pouca permanência foram dispostos na fachada oeste, e as grandes aberturas foram priorizadas na fachada sul, mas também presentes e protegidas na fachada leste e norte, captando ventilação durante todo o ano. (Ver figura 61)

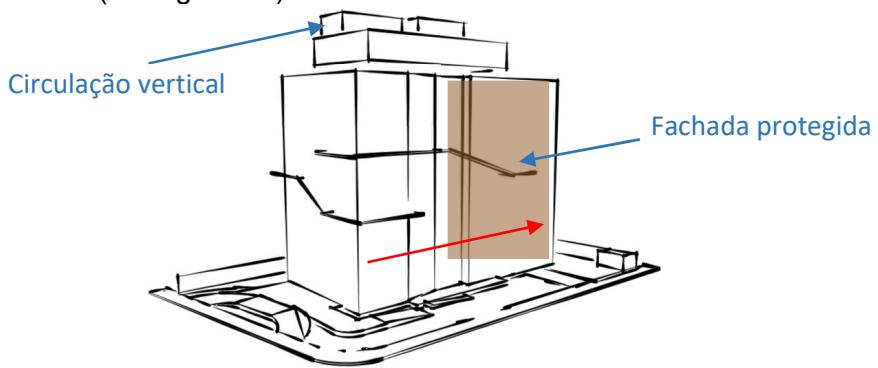


Figura 61: Esquema ilustrativo dos primeiros de volumes e aberturas.

Fonte: Acervo pessoal da autora

II) Acessos

Após a realização do estudo de fluxo das ruas que compreendem a quadra, foram decididos os acessos no equipamento. (Ver figura 62)

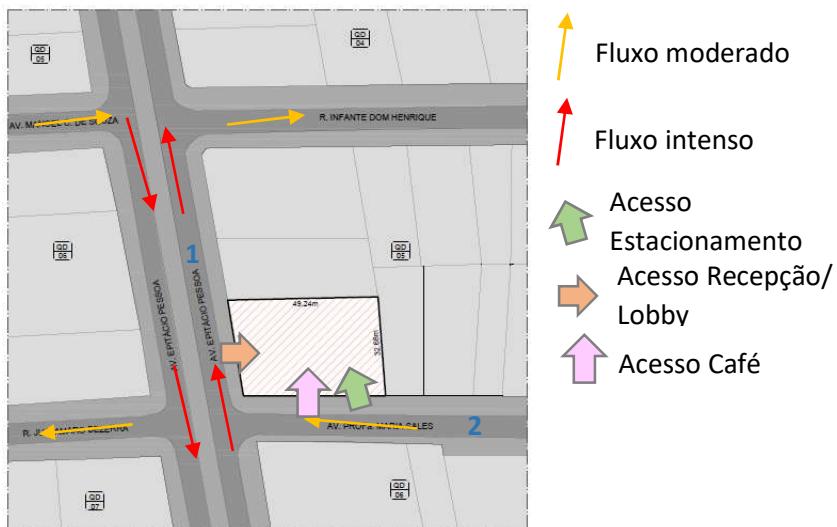


Figura 62: Estudo de fluxos. (Legenda: 1: Av. Pres. Epitácio Pessoa | 2: Av. Profª Maria Sales)
Fonte: Elaborado pela autora

O acesso ao estacionamento no subsolo se deu na Av. Profª. Maria Sales devido ao fluxo moderado em relação a Av. Presidente Epitácio Pessoa, além disso torna a entrada mais segura para os usuários de bicicleta. O acesso ao setor social acontece pelas duas avenidas. Para a recepção e *lobby* do Espaço de Coworking, optou-se pela Av. Epitácio Pessoa, por seu caráter de conexão com a cidade e proximidade com os diversos pontos de transportes (paradas de ônibus, locadora de veículos, táxis); enquanto que para o café, o acesso se deu pela Av. Profª. Maria Sales, via com diversos usos e serviços que atraem os pedestres para o comércio.

III) Zoneamento

Com base no fluxograma e no partido, o zoneamento foi elaborado a partir do estudo dos níveis de concentração das atividades propostas. Elas se dividem em:

- Atividades de baixa concentração (azul): são atividades que exigem pouco ou nenhum foco. Geralmente são atividades de lazer ou de convívio onde não há produção.
- Atividades de média concentração (laranja): são atividades que envolvem produção ou aprendizado, mas que podem ser realizadas em ambientes com níveis um pouco elevados de ruído e uma quantidade maior de pessoas.
- Atividades de alta concentração (vermelho): São atividades que exigem foco, silêncio ou confidencialidade. São geralmente reuniões ou atividades individuais que envolvem aprendizado e produção.

As circulações horizontais (cinza), ainda, devem acontecer de maneira circular, permitindo criar ilhas de concentração onde as periferias abrigam espaços coletivos e no centro, os de trabalho focado. Ademais, definiu-se que, no subsolo, se localizariam as áreas de estacionamento e infraestrutura predial, evitando a ocupação no terreno.

A figura (63) abaixo demonstra a configuração dos espaços alcançada para os pavimentos.

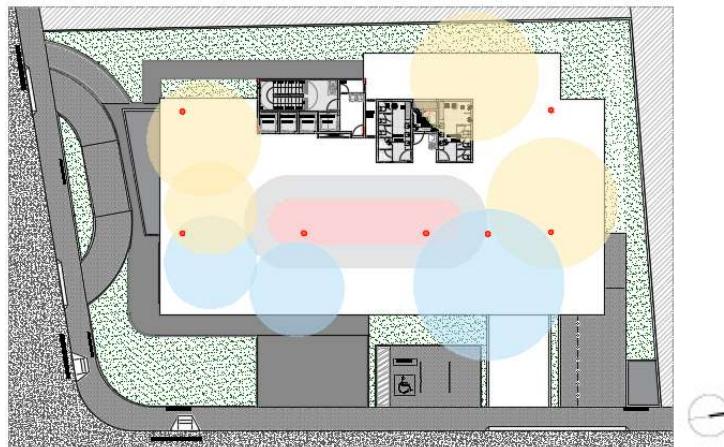


Figura 63: Estudo de zoneamento.
Fonte: Elaborado pela autora. (Sem escala)

O estudo de manchas revela a intenção de criar zonas de trabalho com acessos livres a áreas de ócio criativo, contemplação e convivência, além de vazios que permitam a permeabilidade visual e condições de conforto térmico e acústico.

IV) Estudo de massas e volumes

A partir dos condicionantes legais e do partido adotado, o edifício foi concebido em múltiplos pavimentos com planos horizontais que funcionam como suporte para os ambientes flexíveis, considerando a possibilidade de reorganização do espaço. No entanto, esses planos horizontais se conectam verticalmente criando espaços de integração e convivência, de forma que essas conexões proporcionem identidade a edificação.

Inicialmente, pretendia-se trabalhar com planos de esquadrias inclinados (ver figura 64) visando a aproximação do usuário do edifício com o pedestre, assim como a relação interior exterior, no entanto, devido ao desencontro das lajes causadas pelas conexões verticais, notou-se a inviabilidade da proposta. Assim, para manter a intenção projetual, optou-se por aumentar o pé-direito do pavimento térreo (4,20m) e aumentar o recuo frontal e a projeção das marquises, ampliando o passeio e área de sombreamento. (Ver figura 65)

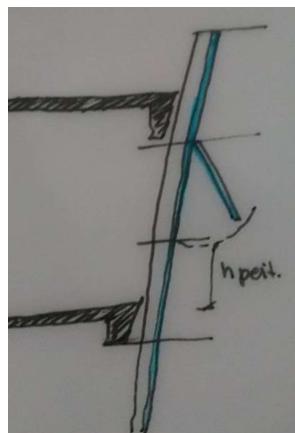


Figura 64: Croqui do sistema de esquadrias inclinado.
Fonte: Elaborado pela autora

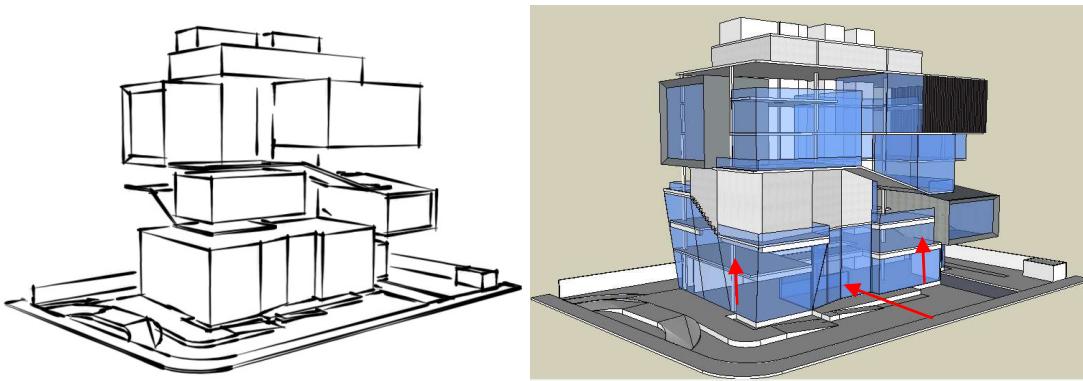


Figura 65: Esquema do estudo de massas inicial.

Fonte: Elaborado pela autora

Outra característica do plano de massas do edifício são os volumes independentes que exaltam o zoneamento do programa de necessidades e criam uma dinâmica de cheios e vazios que contribuem nos aspectos de conforto térmico. As salas privadas, a sala de reunião e o auditório se comportam nas fachadas como volumes únicos, por possuírem maior grau de concentração e menor integração com os outros ambientes do programa; representam os “momentos de desconexão” do volume.

As circulações foram divididas em verticais e horizontais, onde a primeira se configurou em um volume de maior cota de nível que abriga 3 elevadores sociais com capacidade para 7 pessoas, 1 elevador de serviço, 1 escada a prova de fumaça, *shaft*, DML, casa de máquinas e reservatório superior ($27,60m^3$); e a segunda se configura de maneira circular na planta baixa e permite ser utilizada como espaços de trabalho ou de ócio em todos os pavimentos da edificação. (Ver perspectiva X)

A caixa de banheiros também ressalta na volumetria por sua verticalidade, porém é disfarçada no último pavimento com uma grande cobertura longitudinal que traz o caráter horizontal do edifício.

Além disso, a fim de proteger as fachadas expostas de maneira mais severa à insolação, fez-se a utilização de dois tipos de brises: o brise verde, que acrescenta identidade e plasticidade visual aos primeiros pavimentos, tornando a chegada ao equipamento mais convidativa; assim como os termobrises, que possuem um sistema móvel que permite ajustar a incidência solar de acordo com o desejo do usuário.



Figura 66: Maquete branca.

Fonte: Elaborado pela autora

V) Sistema estrutural

Considerando a economia do tempo de montagem e de recursos financeiros, a estrutura se resolve em perfis metálicos de aço indodizável com estrutura de laje lisa em concreto pretendido. A carga distribuída pelas estruturas metálicas, por tração, que possibilitam a execução de grandes balanços e transmitem leveza à edificação. Além disso, a fim de minimizar as cargas, o auditório foi planejado para ser em *Steel Frame*. A previsão da estrutura do edifício foi definida a partir da modulação das vagas de estacionamento, média de 10m de vão, com 45cm de diâmetro e vigas em perfil “I” de 50cm de altura (ver figura 66). A vedação é composta por alvenaria convencional e sistema de esquadrias tipo *Structural Glazing*. A cobertura é feita de telha metálica térmica, que proporciona um conforto ambiental, e ainda foi pensado em uma iluminação zenital contínua às aberturas da fachada norte, trazendo iluminação natural. No entanto, a coberta longilínea do último pavimento é composta por vigas invertidas e laje *Steel Deck*, mantendo a leveza no coroamento da edificação.

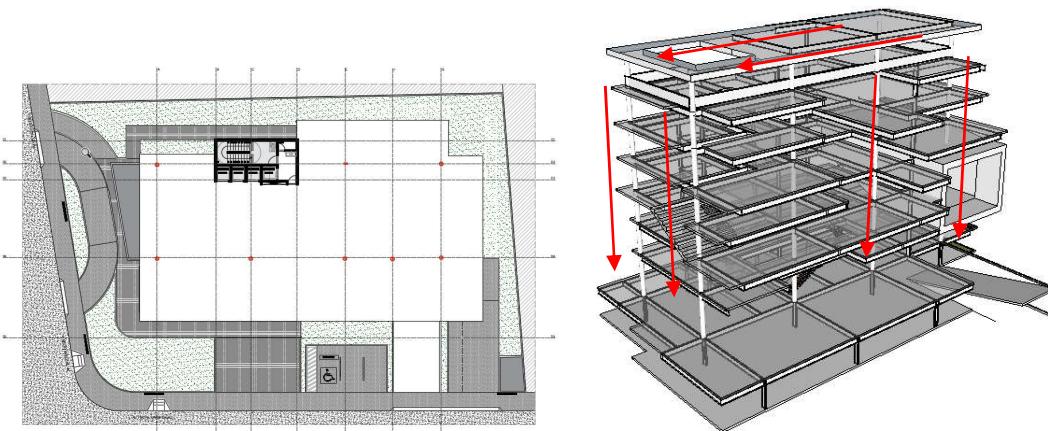


Figura 67: Planta do Grid e Maquete estrutural.
Fonte: Elaborado pela autora

5.3. A PROPOSTA ARQUITETÔNICA

O Espaço de Coworking aliado ao conceito do “ócio criativo” tem como intenção impulsionar as atividades colaborativas na capital paraibana para além dos moldes corporativos atuais, aproximando-a da Economia Criativa, que está associada ao processo de concepção da produção. Assim, através de uma rede de atividades, pretende-se dar subsídio àqueles que procuram espaços de trabalho inovadores, fomentadores da criatividade, com baixo custo e infraestrutura de qualidade, concretizando suas ideias de maneira livre e estabelecendo um *networking* na região. O programa, por sua vez, não visa se restringir apenas a profissionais autônomos ou *freelancers*, já que possui espaços que permitem abrigar, também, pequenas e médias empresas de modo mais “reservado”.

A proposta final do Espaço de Coworking é resultado do longo processo de desenvolvimento e refinamento de ideias, tanto funcionais quanto plásticas, mostrado em várias etapas nesse trabalho. Assim, nos desenhos técnicos apresentados no volume 2 deste trabalho encontram-se as plantas, corte, fachadas, detalhes construtivos e perspectivas que ilustram melhor o projeto.

A edificação, composta por um bloco único, repousa sobre um embasamento de 50cm acima de seu subsolo, onde para isso faz-se necessários movimentações de terra

em um terreno considerado plano por suas curvas de níveis irrigadoras: a porção do perímetro da lâmina do subsolo deve ser rebaixada a uma cota de -2.95m e o embasamento da edificação deve-se dar pela execução de lajes tipo EPS (com preenchimento de isopor).

Partindo do subsolo (ver prancha 02), assim, seu o acesso é realizado pela rampa a partir do nível 0.00 da calçada. Nele encontra-se o estacionamento, parte do setor de serviço e as circulações verticais. Para garantir a iluminação e ventilação natural, foram criados jardins de inverno com pérgolas e taludes próximos as janelas.

No pavimento térreo (ver prancha 03), na fachada leste temos a rampa de acesso de veículos ao subsolo; o acesso de serviço restrito aos funcionários e à carga e descarga; e, por fim ao café. O acesso à recepção e *lobby* acontece à sul, pela Av. Presidente Epitácio Pessoa como foi pré-definido no estudo de acessos e zoneamento. Além disso, possui, nessa fachada, um patamar para veículos de acesso rápido e, os acessos sociais, contam com generosas marquises que sombreiam a chegada do edifício, assim como jardins, largos passeios e um espelho d'água. Dispõe, ainda, de uma saída de emergência à oeste.

Neste pavimento, um grande pátio central – espaço de circulação, exposição e eventos - une e segregar o setor administrativo, social e de serviço. Os espaços de acesso restrito aos funcionários encontram-se na porção oeste, assim como os BWCs que irão se repetir em todos os pavimentos. Estes contam com um sistema de placas de Led para parede retroiluminadas (Fab.:Schluter) que, através de um sensor, ligam-se a vazão das torneiras e emitem avisos visuais quanto ao uso consciente da água, pelas cores azul, amarelo e vermelho – indicando normal, atenção e conscientização, respectivamente.

Os vazios do pátio e do café permitem a integração visual com o pavimento superior, garantindo um dos mais importantes conceitos do projeto, a conectividade espacial e visual, aproximando os usuários. Assim como o pé-direito duplo de 4,20m com esquadrias de piso a teto garantem a permeabilidade visual, a sensação de amplitude e mantêm a relação interior x exterior.

No 1º pavimento (nível +5.00) (ver prancha 04) é possível observar as salas de treinamento com divisória retrátil com trilhos superiores que permitem ampliar o espaço caso necessário; além de um depósito que aproveita a altura do volume do auditório (ver corte EE), este, conta com uma estrutura em *Steel Frame* revestida em Painel Apparente com botão cor cinza 100x50 – Fab.: Castelatto, laje inclinada para caída de água no espelho d'água e uma manta de carpete emborrachada verde impermeável. Os vazios no piso ditam a circulação e a permeabilidade física-visual dos pavimentos.

O 2º pavimento (nível +8.20) (ver prancha 05) conta com salas multimídias com vedação em *dry-wall* no centro; espaço leitura com uma escada de patamares largos que conecta ao espaço rede no nível +11.40. Esta escada pode funcionar como espaço para sentar/deitar, estantes para livros e contemplação (ver perspectiva 07). Além disso, possui *lounge* descanso.

O 3º pavimento (nível +11.40) (ver prancha 06) possui o espaço rede, conectado com o pavimento inferior através de uma escada, já citada anteriormente, ou por um escorregador, unindo o lúdico ao dinamismo da edificação. Ademais, possui, ainda, salas de atendimento individual com divisórias em vidro e *dry wall*, sala compartilhada e um terraço que leva a patamares largos que chegam ao 4º pavimento passando por “caixas de jardim”, nas quais os próprios *coworkers* vão poder plantar mudas de baixo a médio porte. Além disso, alguns trechos da lâmina do pavimento, possuem cobertura em Vidro duplo laminado com película PVB que cria um vazio central no edifício,

garantindo a entrada de luz natural e a permeabilidade visual com o exterior e demais pavimentos.

O 4º, 5º e 6º (ver pranchas 07, 08 e 09) pavimentos definem os ambientes de desconexão nas fachadas, sendo estes as salas privadas e a sala de reunião e estar, compondo volumes que se destacam e exibem o zoneamento planejado do projeto. Além disso contam com salas compartilhadas, sala de jogos, *game lounge*, espaço *fitness+vestiários* e varandas.

É importante ressaltar, também, que os layouts das salas compartilhadas foram planejados para abrigar mobiliários flexíveis e adaptáveis, portanto, é preferível móveis modulados, com sistema de rodinhas, alturas ajustáveis, materiais de boa qualidade e duradouros. Ademais, devem remeter ao lúdico, contendo sempre que possível “*lounges*” que fomentam o ócio criativo, como sofás, balanços, espreguiçadeiras, pista de cooper, televisores, entre outros. (Ver perspectivas 10 e 11)

Por fim, o último pavimento (ver prancha 10), o solário + copa/bar é um espaço de encontro, contemplação e descanso, podendo ser usado também como pátios de eventos. Possui um grande jardim na porção leste, no qual compõe a paisagem contemplada e auxilia no conforto térmico da edificação.

Quanto aos materiais utilizados nas fachadas, optou-se por trabalhar com materiais crus, acolhedores, destacando os volumes em concreto aparente e na cor violeta (Painel Tile 12,5mm cor malva – Fab.:Hunter Douglas). Estes transmitem o potencial criativo e trazem identidade a edificação. O painel na cor preta seguindo todo o contorno do edifício destaca a continuidade das lajes que se sobrepõem e se unem ao longo da arquitetura. O painel cinza e o etrusco neutralizam-se diante dos demais revestimentos e contribuem para a uniformidade do edifício.

No seu interior, optou-se, também, por seguir essa mesma linguagem, texturas de cimento queimado, corten e placas de concreto aparente no piso; tintas texturizadas e tinta efeito lousa nas paredes; assim como, forro de gesso em tons neutros e iluminação continua trazem unidade aos diversos tipos de ambientes existentes.

Por fim, como observado, algumas soluções construtivas foram adotadas para melhorar a qualidade de vida do ambiente e fomentar os hábitos de sustentabilidade dos usuários: bicicletário, alta permeabilidade do solo (16%), reduzindo o volume de água do sistema de drenagem urbana; recuos maiores, oferecendo área verde como parte da paisagem urbana; espaço para lixo com lixeiras para resíduos recicláveis; espelho d’água que regula a temperatura do ambiente, recebe água da calha do auditório e da drenagem das varandas e terraços e ainda contribui na manutenção dos brises verdes; brises verdes para a proteção solar, mantendo a iluminação sem o aquecimento passivo e as fachadas vivas; termobrises articulados que protegem a fachada contra a insolação, permitindo a entrada total ou parcial da luz, de acordo com o desejo do usuário; e áreas de vegetação no interior do edifício, trazendo vitalidade ao espaço.

Ademais, todos esses aspectos podem ser observados nos desenhos de projeto e perspectivas contidas no volume 2 deste trabalho.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todos os resultados apresentados, pode-se afirmar que as motivações iniciais do trabalho foram atendidas: o Espaço de *Coworking* aliado ao conceito do ócio criativo é uma edificação que valoriza e promove a colaboração e a criatividade; é eficiente, adequado às condições do local, com soluções que proporcionam conforto e economia dos recursos; é um trabalho, que além de propor uma edificação útil para a sociedade, propõe melhorias significativas na qualidade de vida do trabalhador.

O presente trabalho possibilitou, portanto, a compreensão das características e limitações inerentes aos espaços de trabalho colaborativos, bem como o entendimento das necessidades espaciais do modelo social proposto pela teoria do ócio criativo. Este trabalho visa discutir uma temática bastante debatida nas grandes cidades e que cresce a cada dia. As mudanças no conceito de trabalho vêm transformando a realidade urbana, visto que ele pode auxiliar na minimização de questões como a mobilidade urbana, o confinamento das pessoas num tráfego congestionado, a centralização de empresas e profissionais em grandes edifícios corporativos e o excessivo consumo individual.

Apesar do tema “arquitetura colaborativa” ser bastante explorado, houve dificuldade em encontrar referências na área de Arquitetura que dessem subsídios suficientes para compreensão dos atributos plásticos e morfológicos dos espaços de ócio criativo e sua relação com o ambiente de trabalho, sendo necessário recorrer a leituras nas áreas de psicologia que abordam a temática.

Por fim, é inegável a importância deste trabalho na vida profissional, desafiando a junção de dois conceitos, a organização do tempo de produção e das ideias, assim como a possibilidade traduzir isso em um modelo arquitetônico. Espera-se que este projeto possa estimular a discussão acerca do funcionamento deste sistema de trabalho e desse modelo social, contribuindo com o desenvolvimento de futuros estudos sobre a temática.



7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. NB 1186 – Projetos e Instalações de salas de projeção cinematográfica. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro. 1988.

ABNT. NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro. 2001.

ABNT. NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro. 2015.

ARROYO, L. S. H. **Modelo de negócios inovadores**: proposta de um anteprojeto para um espaço de coworking na cidade de João Pessoa. João Pessoa, PB: 2017. 48p.

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

BOTSMAN, R.; ROGERS, R. **O que é meu é seu**: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. São Paulo: Bookman, 2011.

CAMPOS, J. G. C.; TEIXEIRA, C. S.; SCHMITZ, A. **Coworkings spaces**: Concepts, Types and Features. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, 5., 2015, Joinville/ SC: 2015. Anais do 5º Congresso Internacional do Conhecimento de Inovação. Joinville/ SC: ECG/ UFSC, 2015.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. Vol. 3. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Coworking Brasil. Censo Coworking Brasil 2017. Coworking Brasil, 2017. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2017/>>. Acesso em: 01 set. 2017.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa**: e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade do cotidiano. Tradução: Ana Luiza Lopes. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011. p. 1-11.

FONSECA, J. F. **A contribuição da ergonomia ambiental na composição cromática dos ambientes construídos de locais de trabalho de escritório**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: 2004.

GIANNELLI, M. A. **Coworking: o porquê destes espaços existirem!** Estudos sobre espaços de coworking na cidade de São Paulo e sua importância arquitetônica na era da informação. São Paulo, 2016.

GUIRAU, J. M. A. **Coworking Living**. São Paulo, SP: 2017. 78p.

JOÃO PESSOA. Código de Obras. João Pessoa: Secretaria de Planejamento, 2001a.

JOÃO PESSOA. Código de Urbanismo. João Pessoa: Secretaria de Planejamento, 2001b.

JOÃO PESSOA. Plano Diretor da Cidade de João Pessoa. João Pessoa: Secretaria de Planejamento, 2001b.

KLEON, A. **Mostre seu trabalho!** 10 maneiras de compartilhar sua criatividade e ser descoberto. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

LANDRY, C. **The creative city**: a toolkit for urban innovators. 1. ed. UK and USA: Earthscan Publications Ltd, 2000.

LEFORESTIER, A. **The coworking space concept**. In: CINE TERM PROJECT, Ahmedabad: Indian Institute of Management (IIMAHD), 2009.

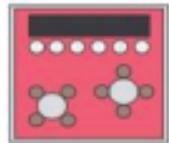
MARTELO, Ana. Serfreelancer. **Freelancer – Definição**. 2009. Disponível em: <<http://www.serfreelancer.com/freelancer-definicao/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

- MASI, D. O. de. **O ócio criativo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- MEEL, J. V.; MARTENS, Y.; REE, H. J. V. **Como planejar espaços de escritórios**: guia prático para gestores e designers. 2. ed. São Paulo: GG Brasil, 2014.
- MUNHOZ, A. C. C. et al. **Coworking e crowdsourcing**: como modelos de negócios invoadores influenciam no desenvolvimento de start-ups. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., São Paulo: 2013. Anais do XVI Semead – Seminários em administração. São Paulo: FEAUSP, 2013. p.4-5. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/1079.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.
- OLIVEIRA, F. V. de; FREITAS FILHO, F. L.; LANZER, E. A. **Espaços de coworking como fomentadores ao ecossistema empreendedor**: o caso brasileiro do cubo. Vol. 37 (nº 27). Caracas, Venezuela: Espacios, 2016. p. 19.
- PALIERI, M. S. Introdução. In: MASI, D. O. **O ócio criativo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 88.
- PRADO, G. T. **Trabalho em rede**: proposta de edificação de escritórios compartilhados. Ribeirão Preto, SP: 2013. 120p.
- PRONK, E. **Dimensionamento em arquitetura**. 7. ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.
- REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2007.
- RAMALHO, J. S. **Coworking**: aliando os novos espaços de trabalho à economia criativa. João Pessoa, PB: 2016. 118p.
- RUSSEL, B. **O elogio ao ócio**. São Paulo: Sextante, 2002.
- SANTOS, C. M. N. dos. **Coworking**: Contribuições de um modelo de consumo colaborativo e da arquitetura corporativa para o gerenciamento das cidades. V. 02 (nº 12). São Paulo: Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, 2014. p. 84-95.
- UNCTAD. Relatório de economia criativa: economia criativa, uma opção de desenvolvimento. – Brasília: Secretaria da Economia Criativa/ Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. 424p.
- Wiki Coworking. Disponível em: <<http://wiki.coworking.org/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

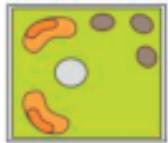
ANEXOS



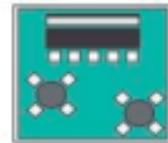
Lúdico
 - encontros casuais
 - alternativa para trabalho e diversão
 - games



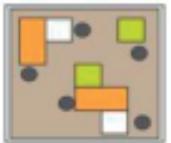
Work Bar
 - encontros casuais
 - alternativa para trabalho e reuniões informais
 - local de entretenimento
 - intercâmbio de ideias



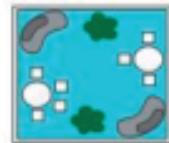
Lounge
 - local de espera
 - encontros casuais
 - recepção



Trabalho Aberto
 - trabalho coletivo
 - convívio com profissionais criativos
 - intercâmbio de ideias



Brainstorm
 - sala de criação
 - convívio com diversos profissionais criativos
 - possibilidade de alterar layout
 - intercâmbio de ideias



Leitura
 - local centrado de trabalho
 - estudos
 - convívio com área verde



Terraço
 - integração com o ambiente externo
 - alternativa não agitada para o trabalho
 - convívio



Biblioteca
 - local centrado
 - estudos
 - conhecimento
 - silencioso

1

2

3

4

5

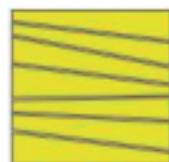
6

7

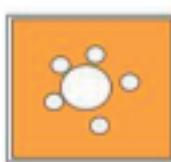
8

Quente (informal)

Médio (coletivo)



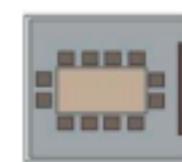
Auditório
 - palestra informal
 - pluralidade
 - intercâmbio de ideias



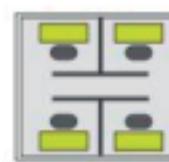
Sala Negócios
 - reunião pequena de trabalho e negócios
 - privacidade
 - alternativa para estudos



Auditório
 - palestra fechada
 - pluralidade



Reunião fechada
 - reunião particular
 - privacidade
 - formalidade



Trabalho fechado
 - alternativa para trabalho individual
 - intimidade

9

10

11

12

13

Frio (individual)

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro para entrevista Coworker**ROTEIRO PARA ENTREVISTA - COWORKER**

Essa entrevista será gravada e tem como finalidade levantar dados que serão analisados e incorporados ao projeto de TFG II do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, por Amanda Uyanne Macedo Rocha.

DADOS PESSOAIS

Nº _____

Gênero:	Escolaridade:
Idade:	Profissão/ atuação:
Onde reside:	Transporte utilizado:
Coworking:	Tempo de coworker:

QUESTIONÁRIO:

01. Por que a escolha de trabalhar em um *Coworking*? Quais os benefícios e malefícios? É uma alternativa de espaço de trabalho temporária?

02. Como você utiliza o espaço de *Coworking*? Como são os ambientes que o _____ *Coworking* oferece? Há espaços de convívio? Individuais? Para descanso? Satisfaz suas expectativas? Que tipo de ambiente você gostaria de ter no seu espaço de trabalho e por que?

03. Quais outros profissionais trabalha com você? E como se dar essa relação?

04. O seu local de trabalho oferece condições ambientais para o desenvolvimento produtivo, criativo e inovador da sua empresa? O que você acha que um espaço poderia oferecer para fomentar esses aspectos?

05. Qual a relação entre o espaço de *Coworking* e o desenvolvimento da sua empresa?

06. Breve conversa sobre o conceito de “ócio criativo”. Que aspectos desse modelo social contribuiria para a sua qualidade de vida e para o seu trabalho?

Outras informações

Apêndice B – Quadro de condicionantes

QUADRO DE CONDICIONANTES		
CONDICIONANTES	DADOS	FONTE
Localização	Lote de esquina entre Av. Presidente Epitácio Pessoa e a Av. Profª Maria Sales	Google Maps
Tipo de lote	Lote de esquina	Google Maps
Área total do terreno	1 535,07m ²	Jampa em Mapas
Aspectos ambientais		
Clima	Tropical úmido	< http://projeteee.mma.gov.br > Acesso em 20 abr. 2018
Insolação	Fachada norte: março a setembro Fachada sul: outubro a dezembro Fachada leste: sol o ano inteiro Fachada oeste: sol o ano inteiro a partir das 12hrs	Aplicativo Solar Tool
Ventilação	Predominante sul e sudeste (inverno); leste e nordeste (verão)	< http://projeteee.mma.gov.br > Acesso em 20 abr. 2018
Topografia	Plana	Jampa em Mapas
Situação atual	Vazio	In loco
Entorno	Marcado por edifícios residenciais multipavimentos, além de proximidades com serviços importantes da cidade: hotéis, locadora de veículos, orla.	In loco
Aspectos legais		
Zona	ZA3 – Zona Axial de Tambaú ZAP – Zona Adensável Prioritária	Decreto 5900/2007
Uso	CP=SP (Comércio Principal=Serviço Principal) Frente= 5m Lateral= TE=0m 1º- 2º=2.00m DE= 3+(h/10)	Decreto 5900/2007
Afastamentos	Caixa de circulação vertical = Af Min = (AP-k /2) + k = 4,40m	Decreto 5900.2007 Código de Obras
Ocupação máxima	TE+2= 70% = 1 074,55m ² DE=40% = 614,03m ²	Decreto 5900/2007
Frentes mínimas	20m	Decreto 5900/2007
Altura máxima	27,82m	Decreto 5343/2005
Índice de aproveitamento	4,0 = 6 140,28m ²	Decreto 5900/2007
Área permeável	8% = 122,80m ² 26 vagas = 650m ²	Código de Urbanismo
Estacionamento	5% idosos = 2 vagas 2% PNE = 1 vaga D1 F2 441 pessoas	Código de Obras Semob/Sttrans
Cálculo da população		NBR 9077/2001
Cálculo dos elevadores	Qtd.: 4 unidade Capacidade: 7 pessoas Paradas: 9 Velocidade: 3,5m/s Percurso: 25,35m	NBR 5665

	Modelo: Schindler 3300 (com casa de máquinas) D1>P>N 1 Escada PF (até 35m de distância) 80L/pessoas Reserva de Incêndio= 5 000L Total: 40 280L Reservatório inferior (70%)=24 168L Reservatório Superior (40%)= 16 112L	NBR9077/2001
Saída de emergência		Código de obras
Reservatório de água		

Apêndice C – Quadro Resumo dos Espaços de Coworking em João Pessoa/PB

Quadro Resumo dos Espaços de Coworking em João Pessoa/PB					
Coworking	Profissionais do espaço	Ambientes	Pontos Positivos	Pontos Negativos	Necessidades
Tot Coworking	Mídias Digitais, Informática, <i>Design</i> , Arquitetura	Copa, Deck, Sala de Reunião, Sala Compartilhada, Sala Privada, BWC PNE, Sala de Impressão, BWC Unissex	Preço justo, diferentes pacotes, caixa postal, próximo de casa, varandas nas salas, diferentes tipos de ambientes, biciletário	Não tem recepção, piscina inutilizada, estacionamento pequeno, não é acessível, BWC PNE não funciona, BWC UNissex	Espaço adequado para eventos, estacionamento maior, revitalizar o jardim de inverno, criação de salas temáticas, sala de jogos, biblioteca
ClubJob Coworking	Advogados, <i>WebDesign</i> , Empresários, <i>Freelancers</i> , Arquitetura	Sala fixa Sala compartilhada, Varanda, Recepção, Caixa Postal, sala multimídia	Próximo de casa, ambiente que fomenta o empreendedorismo, diferentes tipos de ambientes, boa localização, proximidade com outros serviços	Não é acessível, não tem biciletário, varanda pequena, mobiliário simples	Biciletário, acessibilidade, espaço amplo para eventos, espaço para descanso, mobiliário flexível e confortável, midiateca
Bit Coworking	<i>Bloggers</i> , <i>Design</i> , Arquitetura, Empresários, <i>Freelancers</i>	Jardim, Sala de reunião, Sala privada, café, Sala de descanso, Caixa postal, Recepção, Impressão	Ter um café no edifício, boa localização, bons pacotes financeiros, jardim, parede de giz, Impressora a laser	Espaço pequeno, sala de descanso pequena, falta de espaços recreativos	Ampliar a sala de descanso, coberta na área do jardim, maior número de salas compartilhadas, biblioteca
Elovirtua Coworking	Empresários, <i>Design</i> , Arquitetura, Profissionais Turistas	Sala Compartilhada, Caixa postal, Sala privada, espera e recepção, sala de impressão, café	Boa localização, proximidade com hotéis e outros serviços	Fachada não visível, estacionamento pequeno, o espaço de coworking se confunde com o café	Melhorar a linguagem arquitetônica do edifício, ampliar o estacionamento, biciletário, espaços de despressurização
Athena Office	<i>Bloggers</i> , <i>Design</i> , Arquitetura, Empresários,	Recepção, espera, jardim, caixa postal, sala de atendimento	Boa localização, proximidade com outros serviços, mobiliário	Falta de espaços lúdicos, falta de espaços de	Copa/café, espaços de despressurização, midiateca

	<i>Freelancers, Advogados, Consultores de Venda, Nutricionista</i>	individual, sala de reunião, sala de treinamento	confortável, Fachada imponente	despressurização, falta de café/copa
GuardeBem	<i>Bloggers, empresários, freelancers, empreendedores</i>	Depósito, recepção e espera, sala compartilhada, sala de descanso	Boa localização, grandes depósitos, bons pacotes para caixa postal	Pequena sala compartilhada, mobiliário pouco flexível, acesso ruim para as salas compartilhadas

Apêndice D – Quadro de Diretrizes X Referenciais Projetuais

Quadro de Diretrizes X Referenciais Projetuais

Correlato	Diretriz 01 Implantar o edifício em um terreno que atenda as necessidades do perfil do coworker	Diretriz 02 Projetar um edifício acessível, convidativo, com boa relação interior X exterior	Diretriz 03 Projetar um edifício multiuso, que promova a vitalidade urbana local	Diretriz 04 Planejar espaços de trabalhos humanos, adaptáveis, colaborativos e fomentadores do ócio	Diretriz 05 Criar de espaços convidativos ao trabalho e ao ócio, com varandas, terraços e circulações ativas	Diretriz 06 Planejar uma arquitetura que expresse a dinâmica do trabalho, plasticidade não monótona
Edifício Corujas	X	X	-	X	X	X
Escritório GoDaddy	X	X	-	X	X	X
Escritório SecondHome	X	-	X	X	X	X

Apêndice E – Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

SETOR	AMBIENTE	ÁREA ESTIMADA	FONTE
Social (230m ²)	Recepção+Lobby	80m ²	Correlato
	Pátio central	100m ²	Correlato
	Café	50m ²	PRONK (2001)
Trabalho (890 m ²)	Salas de Treinamento	2x50m ²	NEUFERT (2013)
	Salas de Multimídia	2x30m ²	NEUFERT (2013)
	Salas Privadas	2x60m ²	Espaço de Coworking PB
	Salas de A. Individual	2x10m ²	Espaço de Coworking PB
	Sala de Reunião+Estar	40m ²	Espaço de Coworking PB
	Salas Compartilhadas	5x70m ²	PRONK (2001)
	Auditório+Foyer	200m ²	NEUFERT (2013)
Ócio (860m ²)	Espaço Leitura	150m ²	NEUFERT (2013)
	Espaço Rede	45m ²	NEUFERT (2013)
	Sala de Jogos	40m ²	NEUFERT (2013)
	Game Lounge	60m ²	PRONK (2001)
	Espaço Fitness+ Vestiários	120m ²	PRONK (2001)
	Varandas	100m ²	Correlato
	Terraços	100m ²	Correlato
Serviço (869m ²)	Lounge Descanso	45m ²	PRONK (2001)
	Solário	200m ²	NEUFERT (2013)
	DML	8x3m ²	Correlato
	Almoxarifado	5m ²	Correlato
	Depósito/ apoio	2x15m ²	Correlato
	Espaço Funcionários + Vestiários Funcionários	50m ²	PRONK (2001)
	Banheiros	8x30m ²	Código de Obras PRONK (2001)
Administrativo (15m ²)	Área Técnica	7x3m ²	NEUFERT (2013)
	Shaft	9x1m ²	NEUFERT (2013)
	Gás	5m ²	NEUFERT (2013)
	Casa de bomba+ Reservatórios	50m ²	Código de Obras
	Gerador	25m ²	NEUFERT (2013)
	Lixo	5m ²	NEUFERT (2013)
	Estacionamento+ Bicletário	380m ²	Código de Urbanismo Semob/ Strans
	Circulação Vertical	25m ²	NBR 9077/2011
Administrativo (15m ²)	Sala da Administração	10m ²	Correlato
	Caixa Postal	5m ²	Espaço de Coworking PB

COWORKING

NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO
AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO".

AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA

ORIENTADOR: PROF.MS. MARCOS SANTANA
UFPB | CT | DA | TFG II

DESENHOS TÉCNICOS

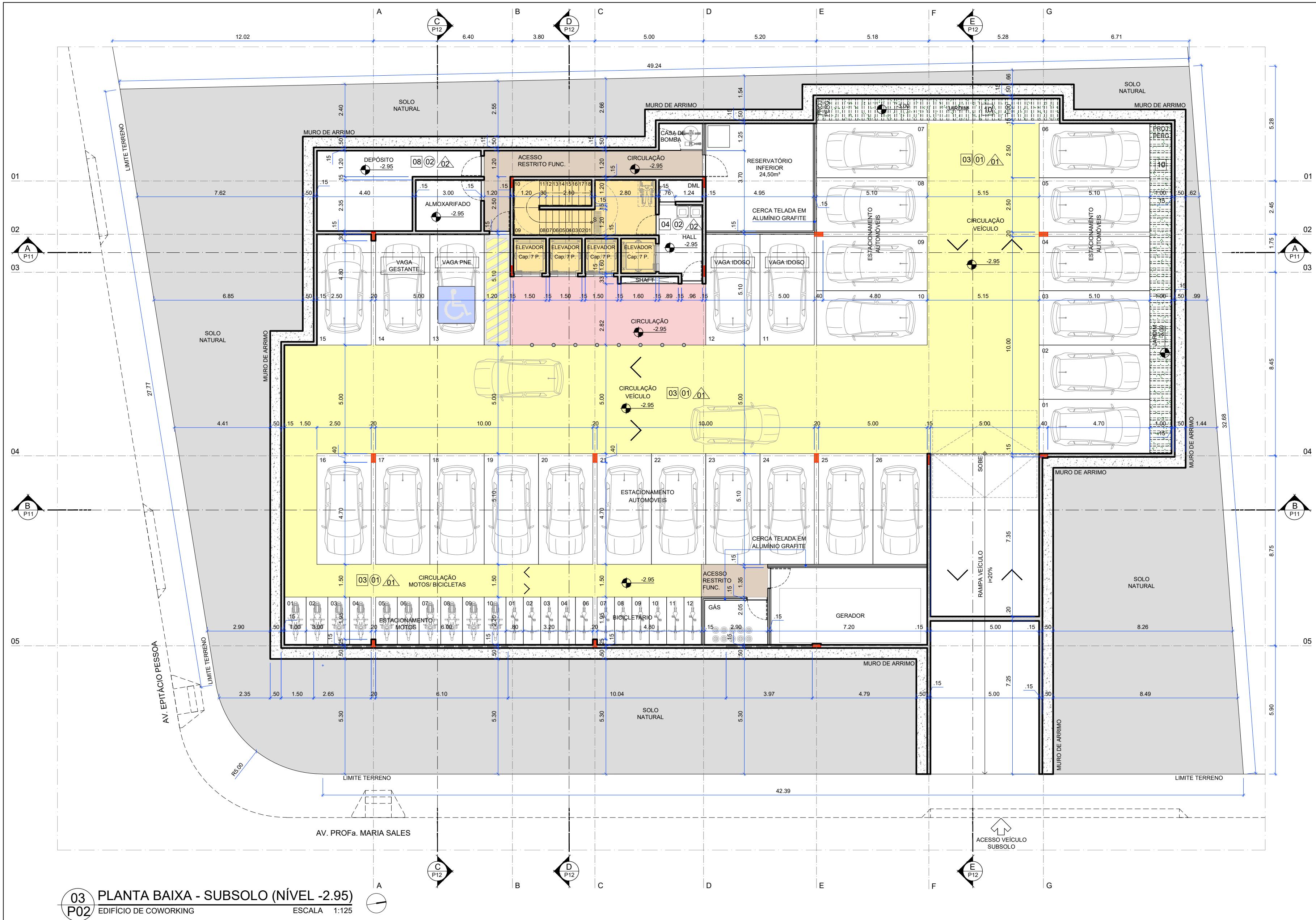
Visando a melhor apresentação deste Trabalho Final de Graduação II, o presente volume apresenta os desenhos técnicos referentes ao Anteprojeto do Espaço de *Coworking*, assim como as perspectivas elaboradas. Tais documentos são importantes para a compreensão do projeto, em sua linguagem técnica e visual, além de contribuírem para o entendimento do desenvolvimento da proposta e dos resultados finais obtidos.

Dessa maneira, os documentos em questão são:

- Plantas Baixas: Overlay, Planta de Locação e Coberta, Planta Baixa Subsolo (nível -2.95), Planta Baixa Térreo (nível +0.50), Planta Baixa 1º Pavimento (nível +5.00), Planta Baixa 2º Pavimento (nível +8.20), Planta Baixa 3º Pavimento (nível +11.40), Planta Baixa 4º Pavimento (nível +14.60), Planta Baixa 5º Pavimento (nível +17.80), Planta Baixa 6º Pavimento (nível +21.00) e Planta Baixa 7º Pavimento (nível +24.20);
- Cortes: Corte AA, Corte BB, Corte CC, Corte DD e Corte EE;
- Fachadas: Fachada Sul e Fachada Leste;
- Detalhes arquitetônicos
- Perspectivas



PLANTAS ZAIYAS



AMBIENTE	QTD.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
CAIXA DE ESCADA	01	16,70	16,70
ELEVADORES	04	2,40	9,60
HALL	01	6,62	6,62
DML	01	2,00	2,00
SHAFT	01	0,80	0,80
CIRCULAÇÃO PEDESTRE/ FUNC.	-	-	46,65
RAMPA VEÍCULOS	01	73,75	73,75
CIRCULAÇÃO VEÍCULOS	-	-	262,73
VAGAS ESTAC. (TOTAL)	-	-	380,74
VAGAS ESTAC. (AUTO)	26	12,75 (2,50x5,10)	331,50
VAGAS ESTAC. (MOTOS)	10	2,20 (2,20x1,00)	22,00
VAGAS ESTAC. (BICI.)	12	1,76 (1,20x0,80)	21,12
DEPÓSITO	01	20,06	20,06
ALMOXARIFADO	01	7,05	7,05
CASA DE BOMBA	01	2,40	2,40
RESERVATÓRIO INF.	01	24,50m ³	24,50m ³
GÁS	01	5,95	5,95
GERADOR	01	25,56	25,56
JARDIM/PERGOLADO	-	-	26,40

OBS.: A área total considerada corresponde a área total da lâmina do pavimento

INSTITUIÇÃO UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

DISCIPLINA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

TÍTULO COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO
ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"

DISCENTE **AMANDA LIYANNE MACEDO ROCHA** MATRÍCULA **11311814**

PERÍODO LETIVO 2017.2

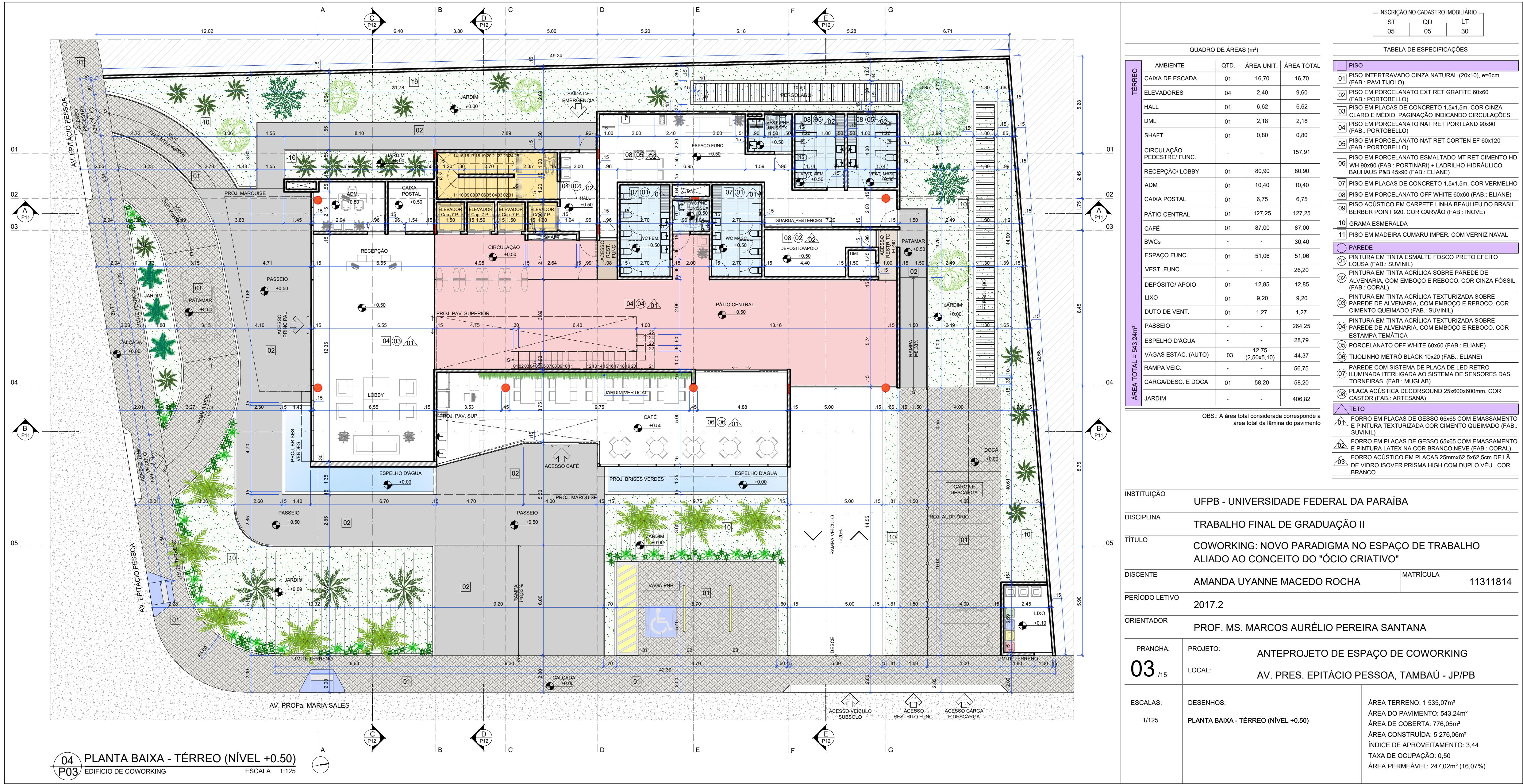
ORIENTADOR

PROF. MS. MARCOS AURELIO PEREIRA SANTANA

PRANCHA: PROJETO: ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING
02 /15 LOCAL: AV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - JP/PB

ESCALAS:	DESENHOS:	ÁREA TERRENO: 1 535,07m ²
MAPA:	PROJETO DE ARQUITETURA	ÁREA DO PAVIMENTO: 933,05m ²

ÁREA DE COBERTURA: 776,05m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44
TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50
ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m² (16,07%)



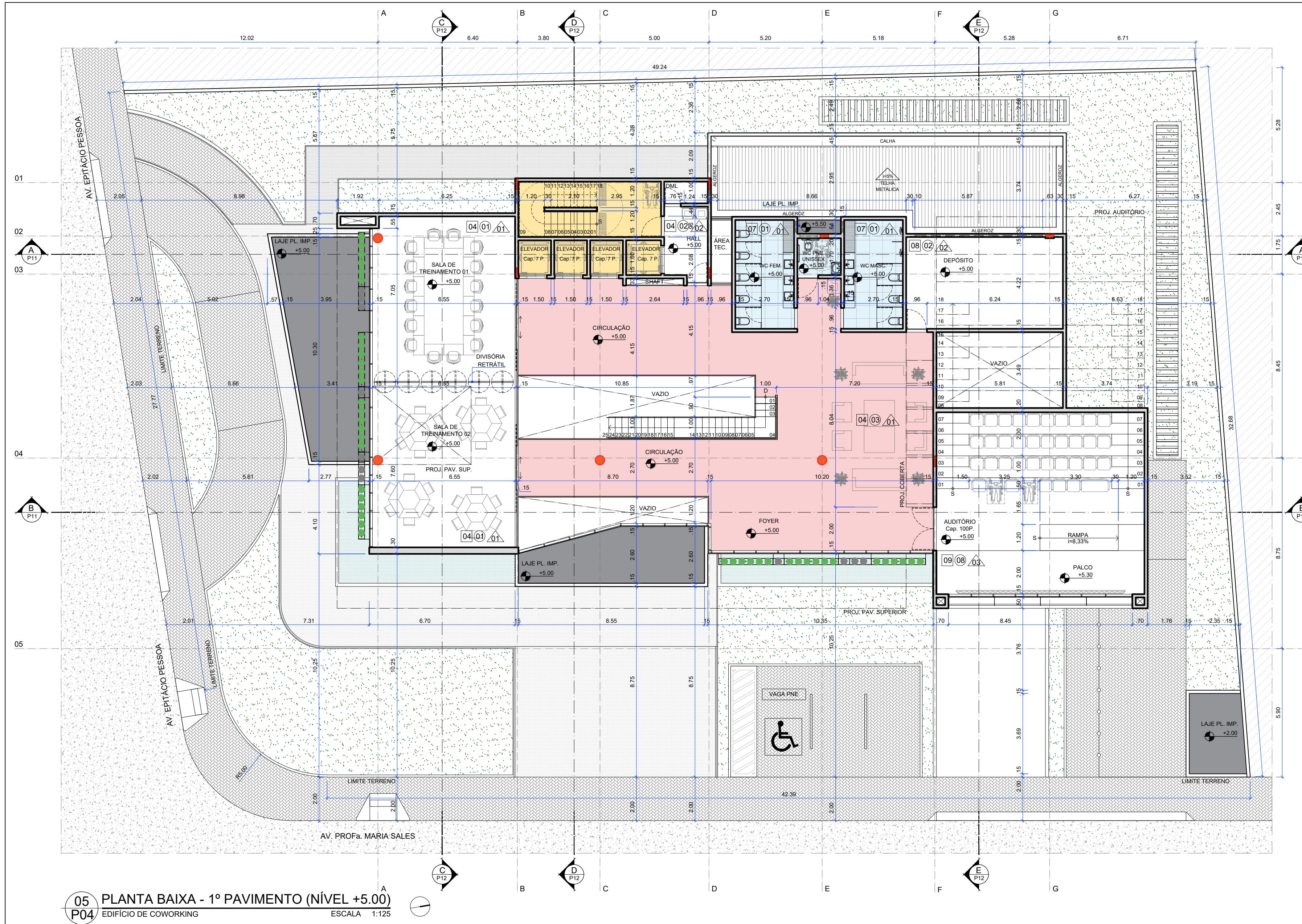
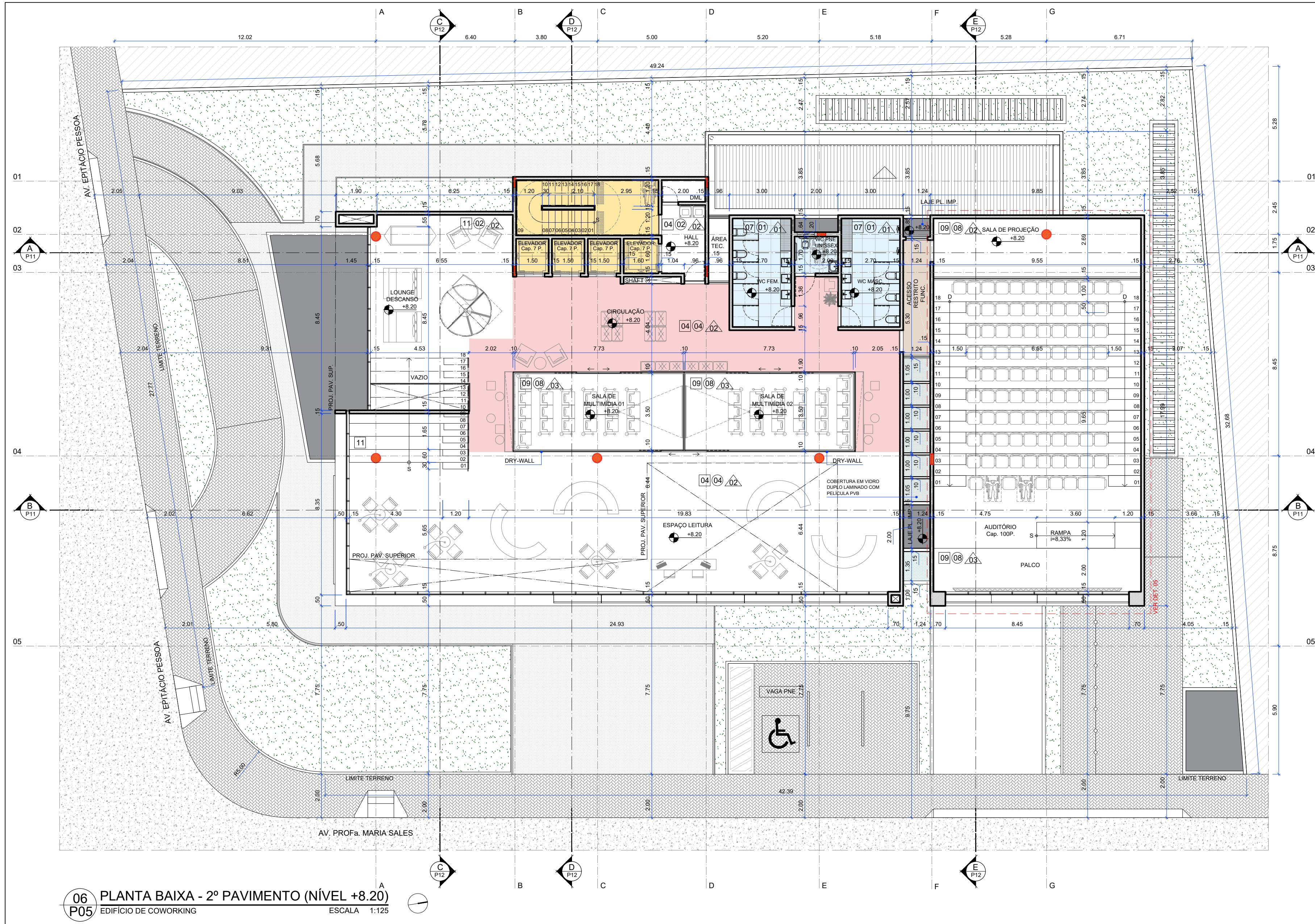
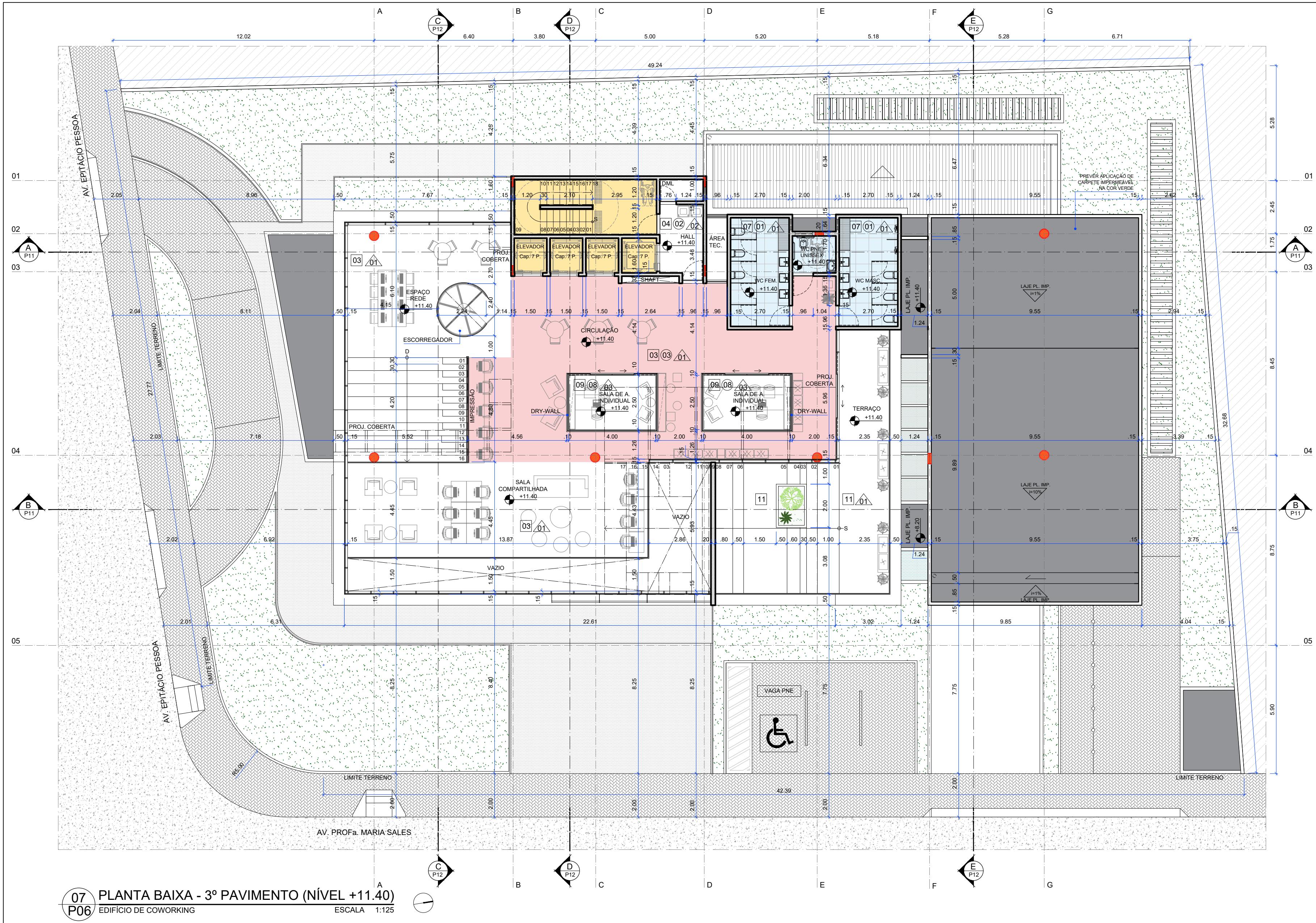


TABELA DE ESPECIFICAÇÕES		
PISO		
01	PISO INTERTRAVADO CINZA NATURAL (20x10), e=6cm (FAB.: PAVI TIJUOLO)	
02	PISO EM PORCELANATO EXT RET GRAFITE 60x60 (FAB.: PORTOBELLO)	
03	PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m. COR CINZA CLARO E MÉDIO. PAGINAÇÃO INDICANDO CIRCULAÇÕES	
04	PISO EM PORCELANATO NAT RET PORTLAND 90x90 (FAB.: PORTOBELLO)	
05	PISO EM PORCELANATO NAT RET CORTEN EF 60x120 (FAB.: PORTOBELLO)	
06	PISO EM PORCELANATO ESMALTADO MT RET CIMENTO HD WH 90x90 (FAB.: PORTINARI) + LADRILHO HIDRÁULICO BAUHAUS P&B 45x90 (FAB.: ELIANE)	
07	PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m. COR VERMELHO	
08	PISO EM PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE)	
09	PISO ACÚSTICO EM CARPETE LINHA BEAULIEU DO BRASIL BERBER POINT 920. COR CARVÃO (FAB.: INOVE)	
10	GRAMA ESMERALDA	
11	PISO EM MADERA CUMAR IMPER. COM VERNIZ Naval	
PAREDE		
01	PINTURA EM TINTA ESMALTE FOSCO PRETO EFEITO LOUSA (FAB.: SUVINIL)	
02	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOCO E REBOCO. COR CINZA FÓSSIL (FAB.: CORAL)	
03	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA TEXTURIZADA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOCO E REBOCO. COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)	
04	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA TEXTURIZADA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOCO E REBOCO. COR ESTAMPA TEMÁTICA	
05	PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE)	
06	TIJOLINHO METRÔ BLACK 10x20 (FAB.: ELIANE)	
07	PAREDE COM SISTEMA DE PLACA DE LED RETRO ILUMINADA ITERLIGADA AO SISTEMA DE SENSORES DAS TORNEIRAS. (FAB.: MUGLAB)	
08	PLACA ACÚSTICA DECOR SOUND 25x600x600mm. COR CASTOR (FAB.: ARTESANA)	
TETO		
01	FORRO EM PLACAS DE GESSO 65x65 COM EMASSAMENTO E PINTURA TEXTURIZADA COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)	
02	FORRO EM PLACAS DE GESSO 65x65 COM EMASSAMENTO E PINTURA LATEX NA COR BRANCO NEVE (FAB.: CORAL)	
03	FORRO ACÚSTICO EM PLACAS 25mmx62,5x62,5cm DE LÁ DE VIDRO ISOVER PRISMA HIGH COM DUPLO VÉU. COR BRANCO	
INSTITUIÇÃO		
UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA		
DISCIPLINA		
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II		
TÍTULO		
COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"		
DISCENTE		
AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA		MATRÍCULA 11311814
PERÍODO LETIVO		
2017.2		
ORIENTADOR		
PROF. MS. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		
PRANCHA: 04 /15	PROJETO: ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING	
LOCAL: AV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - JP/PB		
ESCALAS: 1/125	DESENHOS: PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO (NÍVEL +5.00)	ÁREA TERRENO: 1 535,07m² ÁREA DO PAVIMENTO: 549,70m² ÁREA DE COBERTA: 776,05m² ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m² ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44 TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50 ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m² (16,07%)



INSCRIÇÃO NO CADASTRO IMOBILIÁRIO			
ST	QD	LT	
05	05	30	
TABELA DE ESPECIFICAÇÕES			
PISO 01 PISO INTERTRAVADO CINZA NATURAL (20x10), e=6cm (FAB.: PAVI TIJOLO) 02 PISO EM PORCELANATO EXT RET GRAFITE 60x60 (FAB.: PORTOBELLO) 03 PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m, COR CINZA CLARO E MÉDIO. PAGINAÇÃO INDICANDO CIRCULAÇÕES 04 PISO EM PORCELANATO NAT RET PORTLAND 90x90 (FAB.: PORTOBELLO) 05 PISO EM PORCELANATO NAT RET CORTEN EF 60x120 (FAB.: PORTOBELLO) 06 PISO EM PORCELANATO ESMALTADO MT RET CIMENTO HD WH 90x90 (FAB.: PORTINARI) + LADRILHO HIDRÁULICO BAUHAUS P&G 45x90 (FAB.: ELIANE) 07 PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m, COR VERMELHO 08 PISO EM PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE) 09 PISO ACÚSTICO EM CARPETO LINHA BEAULIEU DO BRASIL BERBER POINT 920. COR CARVÃO (FAB.: INOVE) 10 GRAMA ESMERALDA 11 PISO EM MADEIRA CUMAR IMPER. COM VERNIZ NAVAL			
AMBIENTE QTD. ÁREA UNIT. ÁREA TOTAL CAIXA DE ESCADA 01 16,70 16,70 ELEVADORES 04 2,40 9,60 HALL 01 6,62 6,62 DML 01 2,00 2,00 SHAFT 01 0,80 0,80 CIRCULAÇÃO PEDESTRE/FUNC. - - 86,20 BWCs - - 30,40 ÁREA TÉCNICA 01 2,75 2,75 LOUNGE DESCANSO 01 46,70 46,70 ESPAÇO LEITURA 01 184,95 184,95 SALA DE MULTIMÍDIA 02 27,05 54,10 VOLUME AUDITÓRIO 01 177,15 177,15 AUDITÓRIO 01 137,00 137,00 SALA DE PROJEÇÃO 01 25,65 25,65			
2º PAVIMENTO ÁREA TOTAL = 670,95m² OBS.: A área total considerada corresponde a área total da lâmina do pavimento			
INSTITUIÇÃO UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA DISCIPLINA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II TÍTULO COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO" DISCENTE AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA MATRÍCULA 11311814 PERÍODO LETIVO 2017.2 ORIENTADOR PROF. MS. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA PRANCHA: 05 /15 PROJETO: ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING LOCAL: AV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - JP/PB ESCALAS: 1/125 DESENHOS: PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO (NÍVEL +8.20) ÁREA TERRENO: 1 535,07m ² ÁREA DO PAVIMENTO: 670,95m ² ÁREA DE COBERTA: 776,05m ² ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m ² ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44 TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50 ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m ² (16,07%)			



OBS.: A área total considerada corresponde a
área total da lâmina do pavimento

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

T RABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ENXUADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"

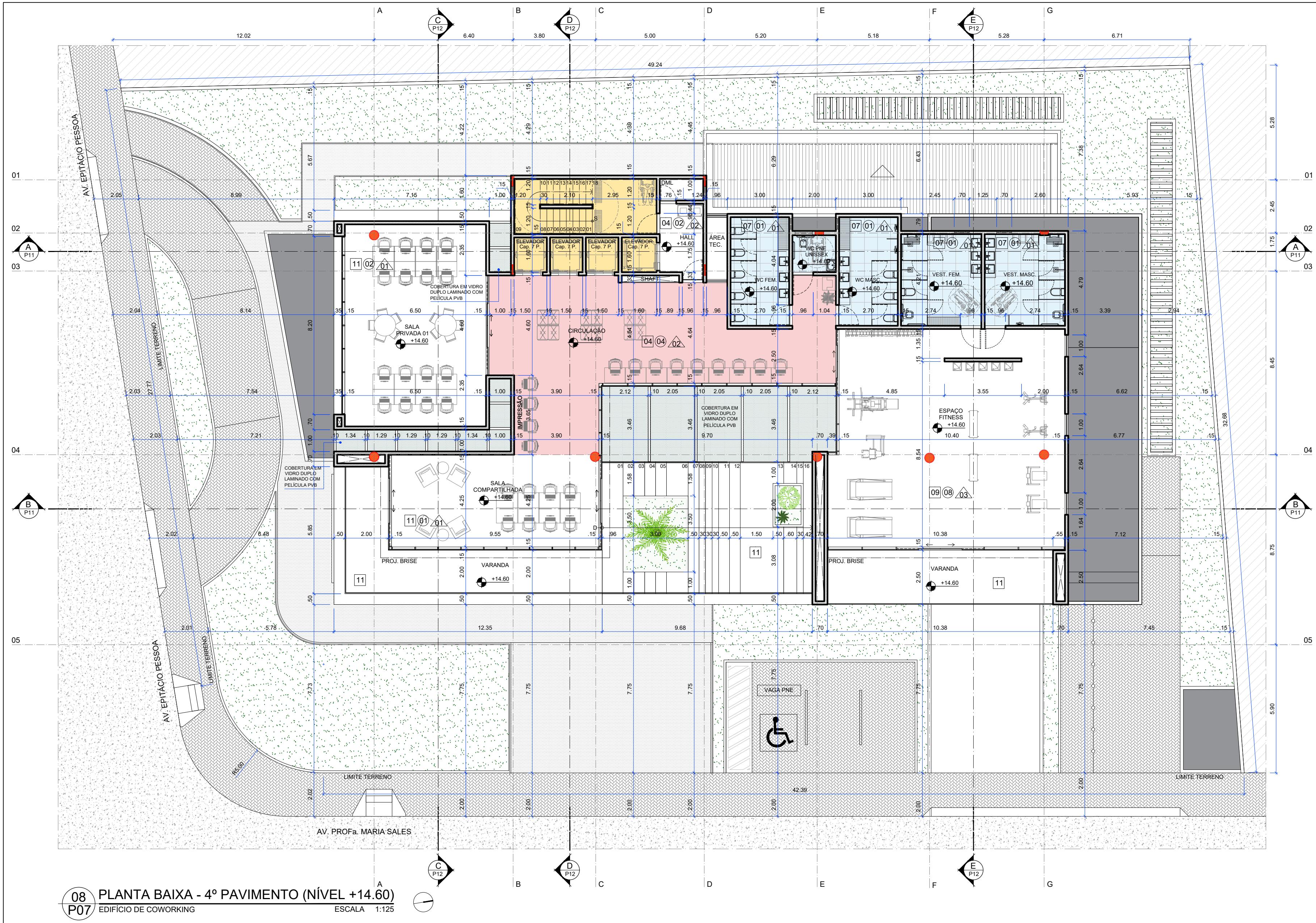
AMANDA LYANNE MACEDO ROCHA

2017-2

PROJETO: ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING
CAB: AV PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - IP/PR

SENHOS: ÁREA TERRENO: 1 535,07m²
ÁREA DO PAVIMENTO: 494,20m²

TERRENO: 1 535,07m²
OO PAVIMENTO: 494,20m²
DE COBERTA: 776,05m²
CONSTRUÍDA: 5 276,06m²
DE APROVEITAMENTO: 3,44
E OCUPAÇÃO: 0,50
PERMEÁVEL: 247,02m² (16,07%)



4º PAVIMENTO	AMBIENTE	QTD.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
	CAIXA DE ESCADA	01	16,70	16,70
	ELEVADORES	04	2,40	9,60
	HALL	01	6,62	6,62
	DML	01	2,00	2,00
	SHAFT	01	0,80	0,80
	CIRCULAÇÃO PEDESTRE/ FUNC.	-	-	82,60
	BWCs	-	-	30,40
ÁREA TOTAL = 510,92m ²	ÁREA TÉCNICA	01	2,75	2,75
	SALA PRIVADA 01	01	60,45	60,45
	SALA COMPARTILHADA	01	40,60	40,60
	ESPAÇO FITNESS	01	106,63	106,63
	VESTIÁRIOS	02	15,60	31,20
	VARANDA	02	-	57,35

OBS.: A área total considerada corresponde a
área total da lâmina do pavimento

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES

PISO	
1	PISO INTERTRAVADO CINZA NATURAL (20x10), e=6cm (FAB.: PAVI TIJOLO)
2	PISO EM PORCELANATO EXT RET GRAFITE 60x60 (FAB.: PORTOBELLO)
3	PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m. COR CINZA CLARO E MÉDIO. PAGINAÇÃO INDICANDO CIRCULAÇÕES
4	PISO EM PORCELANATO NAT RET PORTLAND 90x90 (FAB.: PORTOBELLO)
5	PISO EM PORCELANATO NAT RET CORTEN EF 60x120 (FAB.: PORTOBELLO)
6	PISO EM PORCELANATO ESMALTADO MT RET CIMENTO HD WH 90x90 (FAB.: PORTINARI) + LADRILHO HIDRÁULICO BAUHAUS P&B 45x90 (FAB.: ELIANE)
7	PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m. COR VERMELHO
8	PISO EM PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE)
9	PISO ACÚSTICO EM CARPETO LINHA BEAULIEU DO BRASIL BERBER POINT 920. COR CARVÃO (FAB.: INOVE)
0	GRAMA ESMERALDA
PAREDE	
1	PINTURA EM TINTA ESMALTE FOSCO PRETO EFEITO LOUSA (FAB.: SUVINIL)
2	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOÇO E REBOCO. COR CINZA FÓSSIL (FAB.: CORAL)
3	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA TEXTURIZADA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOÇO E REBOCO. COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)
4	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA TEXTURIZADA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOÇO E REBOCO. COR ESTAMPA TEMÁTICA
5	PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE)
6	TIJOLINHO METRÔ BLACK 10x20 (FAB.: ELIANE)
7	PAREDE COM SISTEMA DE PLACA DE LED RETRO ILUMINADA ITERLIGADA AO SISTEMA DE SENSORES DAS TORNEIRAS. (FAB.: MUGLAB)
8	PLACA ACÚSTICA DECORSOUND 25x600x600mm. COR CASTOR (FAB.: ARTESANA)
TETO	
1	FORRO EM PLACAS DE GESSO 65x65 COM EMASSAMENTO E PINTURA TEXTURIZADA COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)
2	FORRO EM PLACAS DE GESSO 65x65 COM EMASSAMENTO E PINTURA LATEX NA COR BRANCO NEVE (FAB.: CORAL)
3	FORRO ACÚSTICO EM PLACAS 25mmx62,5x62,5cm DE LÂ DE VIDRO ISOVER PRISMA HIGH COM DUPLO VÉU . COR BRANCO

INSTITUIÇÃO UEPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

DISCIPLINA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

TÍTULO

COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"

DISCENTE **AMANDA LUXANNE MACEDO ROCHA**

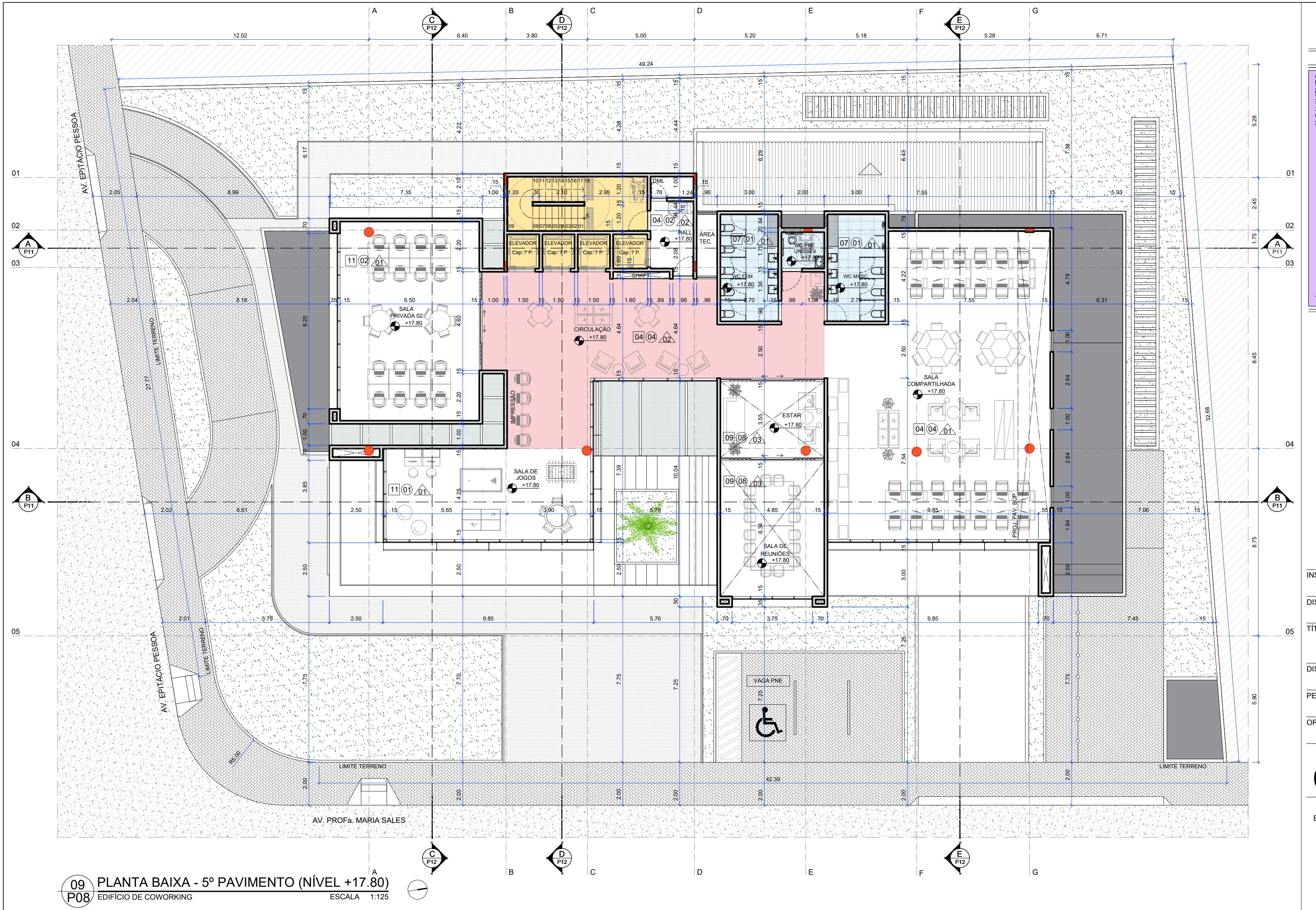
PERÍODO LETIVO
2017.2

ORIENTADOR: PROF. MS. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA

PRANCHA:	PROJETO:	ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING
07 /15	LOCAL:	AV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - IP/PR

ESCALAS:	DESENHOS:	ÁREA TERRENO: 1 535,07m ²
1/125	PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO (NÍVEL +14.60)	ÁREA DO PAVIMENTO: 510,92m ² ÁREA DE COBERTA: 776,05m ²

ÁREA TERRENO: 1 535,07m²
ÁREA DO PAVIMENTO: 510,92m²
ÁREA DE COBERTA: 776,05m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44
TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50
ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m² (16,07%)



QUADRO DE ÁREAS (m ²)			
AMBIENTE	QTD.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
CAIXA DE ESCADA	01	16,70	16,70
ELEVADORES	04	2,40	9,60
HALL	01	6,62	6,62
DML	01	2,00	2,00
SHAFT	01	0,80	0,80
CIRCULAÇÃO PEDESTRE/ FUNC.	-	-	82,60
BWCs	-	-	30,40
ÁREA TÉCNICA	01	2,75	2,75
SALA PRIVADA 02	01	60,45	60,45
SALA COMPARTILHADA	01	137,70	137,70
SALA DE JOGOS	01	40,63	40,63
SALA DE REUNIÃO	01	30,72	30,72
ESTAR	01	17,22	17,22

OBS.: A área total considerada corresponde a área total da lâmina do pavimento

INSCRIÇÃO NO CADASTRO IMOBILIÁRIO

ST

05

QD

05

LT

30

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES

PISO

PISO INTERTRAVADO CINZA NATURAL (20x10), e=6cm
(FAB.: PAVI TIJOLO)

PISO EM PORCELANATO EXT RET GRAFITE 60x60
(FAB.: PORTOBELLO)

PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m. COR CINZA CLARO E MÉDIO. PAGINAÇÃO INDICANDO CIRCULAÇÕES

PISO EM PORCELANATO NAT RET PORTLAND 90x90
(FAB.: PORTOBELLO)

PISO EM PORCELANATO NAT RET CORTEN EF 60x120
(FAB.: PORTOBELLO)

PISO EM PORCELANATO ESMALTADO MT RET CIMENTO HD WH 90x90 (FAB.: PORTINARI) + LADRILHO HIDRÁULICO BAUHAUS P&B 45x90 (FAB.: ELIANE)

PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m. COR VERMELHO

PISO EM PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE)

PISO ACÚSTICO EM CARPETO LINHA BEAULIEU DO BRASIL BERBER POINT 920. COR CARVÃO (FAB.: INOVE)

GRAMA ESMERALDA

PISO EM MADEIRA CUMARU IMPER. COM VERNIZ NAVAL

PAREDE

PINTURA EM TINTA ESMALTE FOSCO PRETO EFEITO LOUSA (FAB.: SUVINIL)

PINTURA EM TINTA ACRÍLICA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOÇO E REBOCO. COR CINZA FÓSSIL (FAB.: CORAL)

PINTURA EM TINTA ACRÍLICA TEXTURIZADA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOÇO E REBOCO. COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)

PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE)

TIJOLINHO METRÔ BLACK 10x20 (FAB.: ELIANE)

PAREDE COM SISTEMA DE PLACA DE LED RETRO ILUMINADA ITERLIGADA AO SISTEMA DE SENsoRES DAS TORNEIRAS. (FAB.: MUGLAB)

PLACA ACÚSTICA DECORSOUND 25x600x600mm. COR CASTOR (FAB.: ARTESANA)

TETO

FORRO EM PLACAS DE GESSO 65x65 COM EMASSAMENTO E PINTURA TEXTURIZADA COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)

FORRO EM PLACAS DE GESSO 65x65 COM EMASSAMENTO E PINTURA LATEX NA COR BRANCO NEVE (FAB.: CORAL)

FORRO ACÚSTICO EM PLACAS 25mmx62,5x62,5cm DE LÂ DE VIDRO ISOVER PRISMA HIGH COM DUPLO VÉU . COR BRANCO

STITUIÇÃO UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"

SCENTE AMANDA LIYANNE MACEDO ROCHA

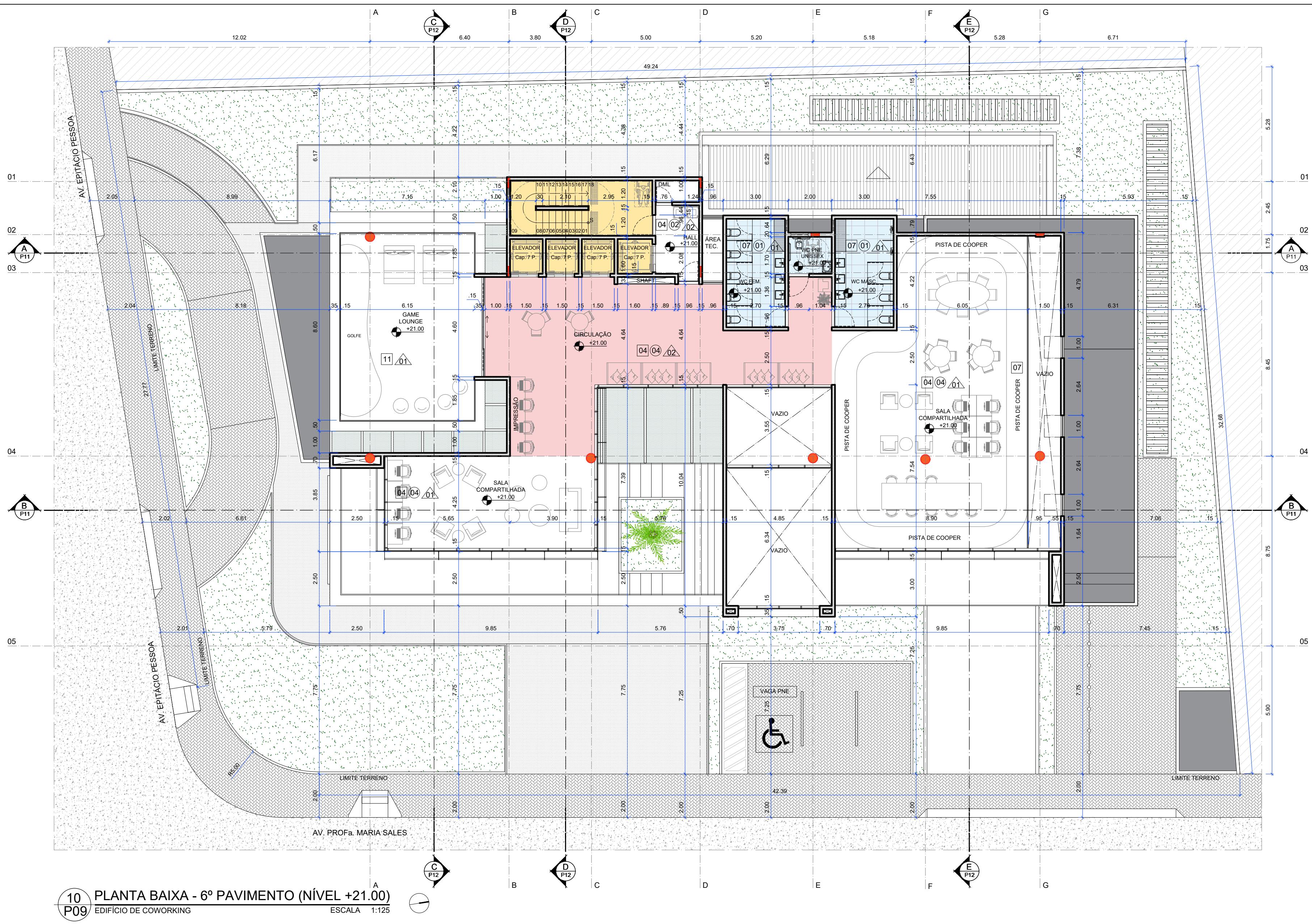
RÍODO LETIVO 2017.2

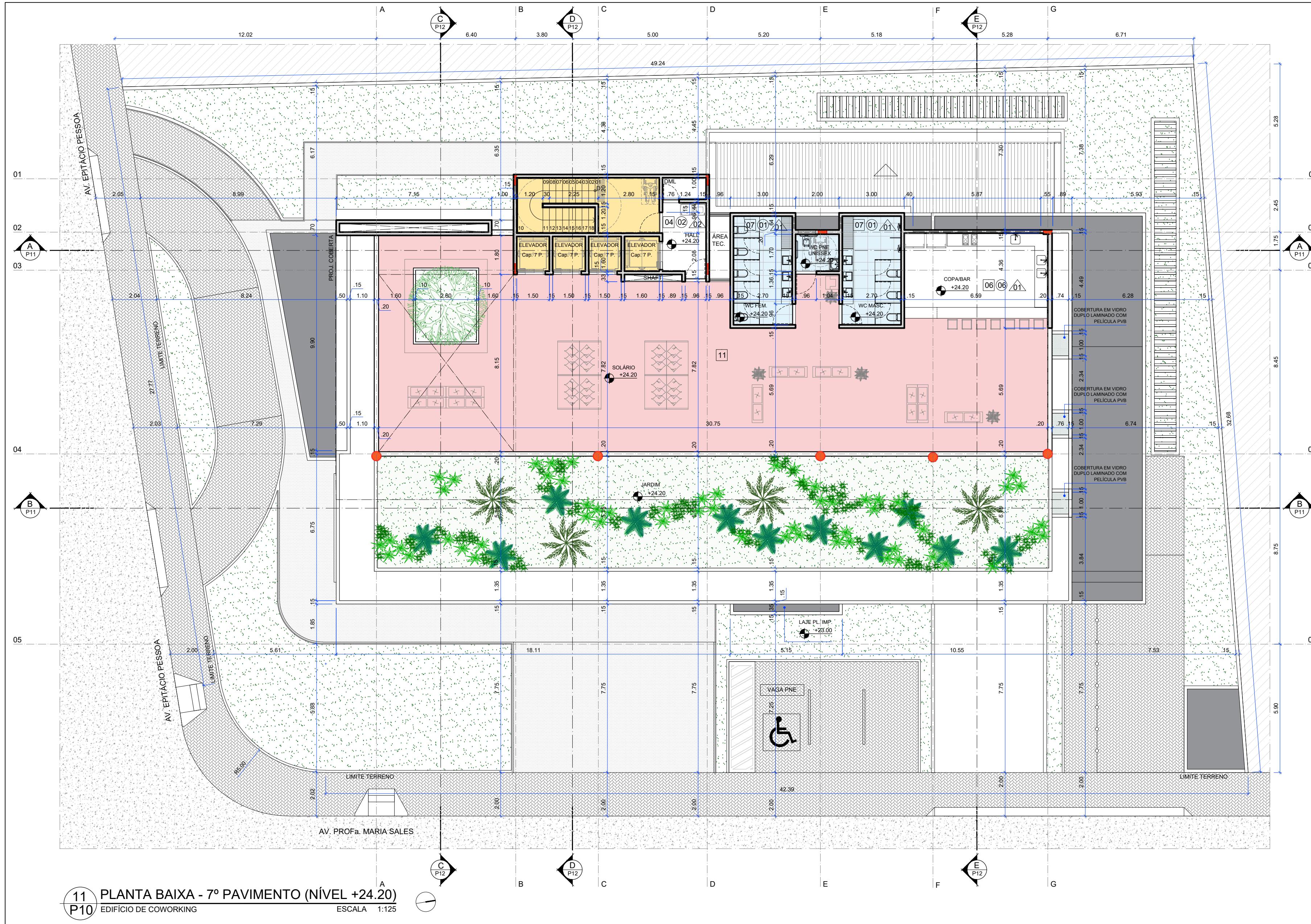
ORIENTADOR DESENCANTO

PROF. MSc. MARCUS AGRELO PEREIRA SANTANA

08 /15 **PROJETO: ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING**
LOCAL: AV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - JP/PB

ESCALAS:	DESENHOS:	ÁREA TERRENO: 1 535,07m ²
1/125	PLANTA BAIXA - 5º PAVIMENTO (NÍVEL +17.80)	ÁREA DO PAVIMENTO: 480,20m ²
		ÁREA DE COBERTA: 776,05m ²
		ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m ²
		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44
		TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50
		ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m ² (16,07%)





INSCRIÇÃO NO CADASTRO IMOBILIÁRIO
 ST 05 QD 05 LT 30

QUADRO DE ÁREAS (m²)

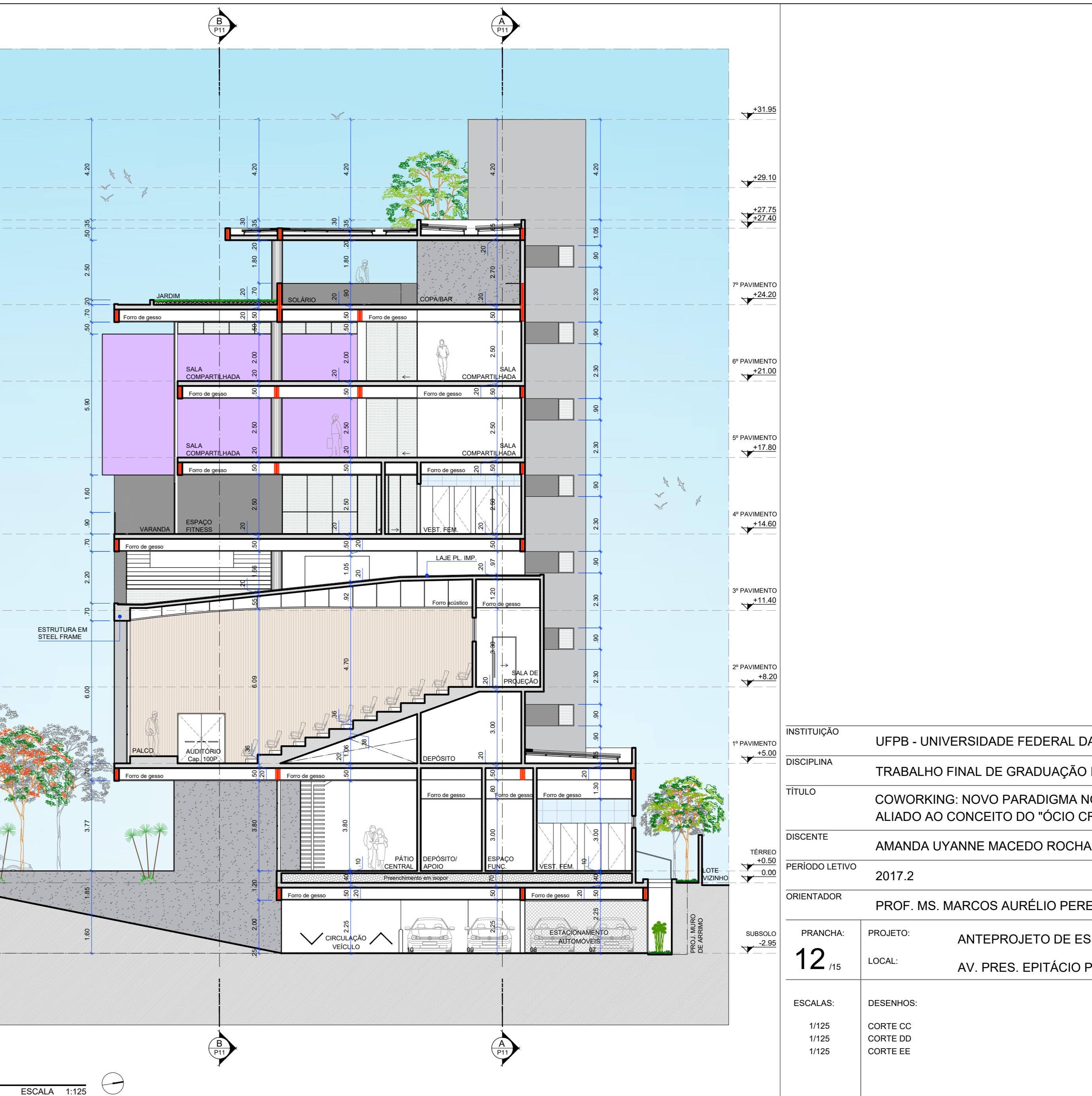
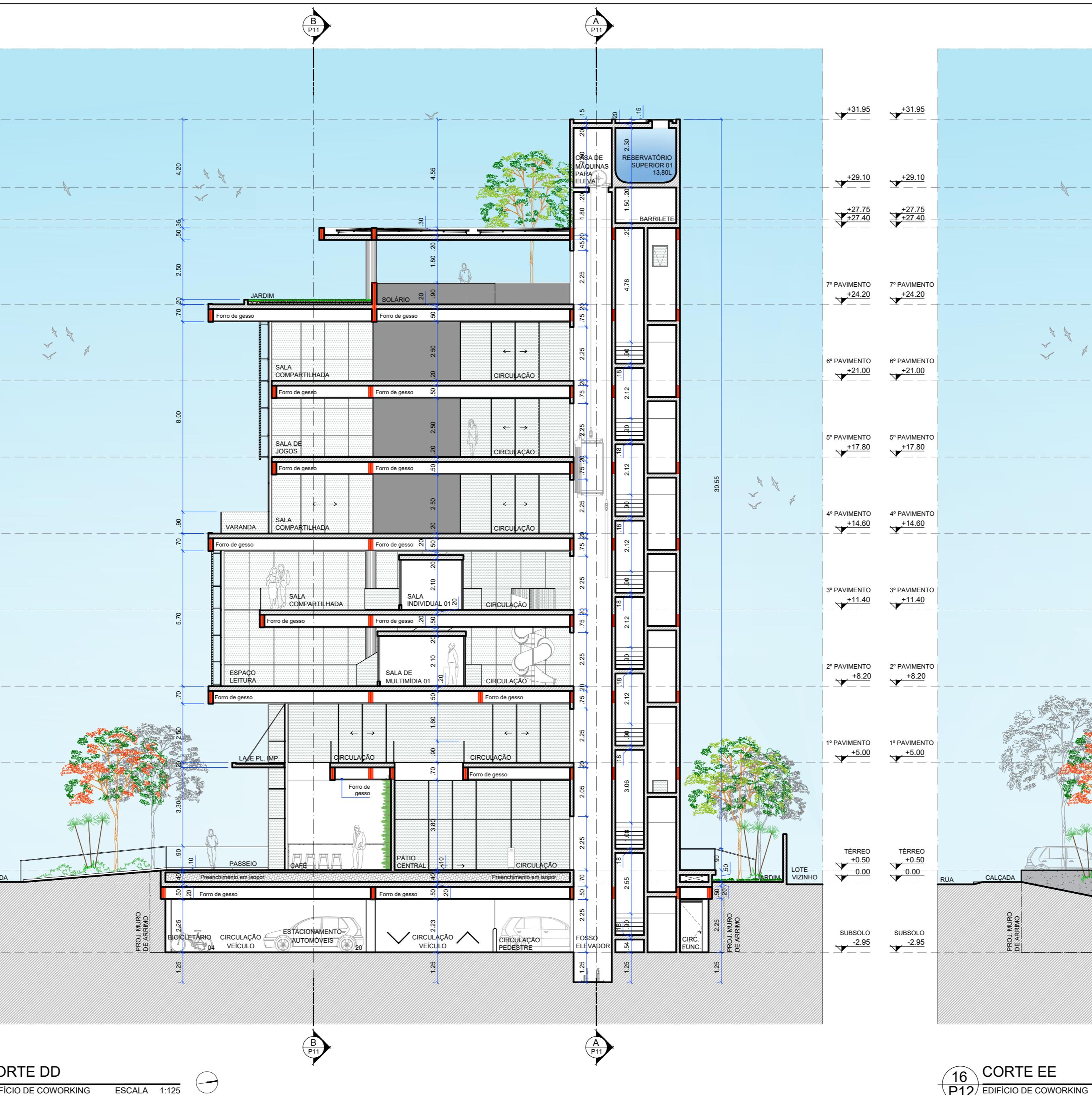
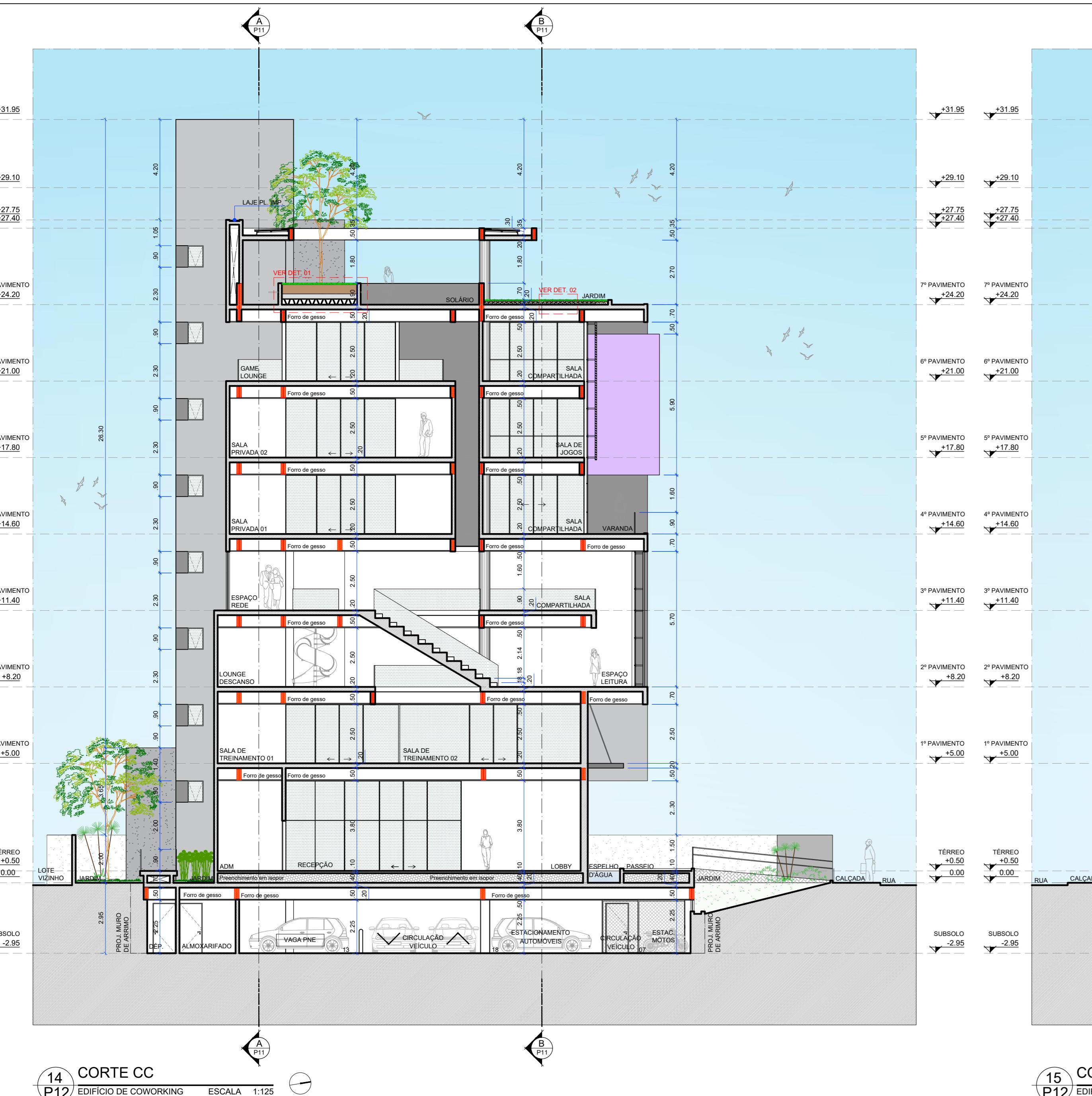
AMBIENTE	QTD.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
CAIXA DE ESCADA	01	16,70	16,70
ELEVADORES	04	2,40	9,60
HALL	01	6,62	6,62
DML	01	2,00	2,00
SHAFT	01	0,80	0,80
CIRCULAÇÃO PEDESTRE/FUNC.	-	-	230,60
BWCs	-	-	30,40
ÁREA TÉCNICA	01	2,75	2,75
SOLÁRIO	01	230,60	230,60
COPA/BAR	01	-	29,00
JARDIM	-	-	165,00
ÁREA TOTAL = 613,60m²			

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES

CÓDIGO	DETALHE	ESPECIFICAÇÃO
PISO		
01	PISO INTERTRAVADO CINZA NATURAL (20x10), e=6cm (FAB.: PAVI TIJOLO)	
02	PISO EM PORCELANATO EXT RET GRAFITE 60x60 (FAB.: PORTOBELLO)	
03	PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m. COR CINZA CLARO E MÉDIO. PAGINAÇÃO INDICANDO CIRCULAÇÕES (FAB.: PORTOBELLO)	
04	PISO EM PORCELANATO NAT RET PORTLAND 90x90 (FAB.: PORTOBELLO)	
05	PISO EM PORCELANATO NAT RET CORTEN EF 60x120 (FAB.: PORTOBELLO)	
06	PISO EM PORCELANATO ESMALTADO MT RET CIMENTO HD WH 90x90 (FAB.: PORTINARI) + LADRILHO HIDRÁULICO BAUHAUS P&B 45x90 (FAB.: ELIANE)	
07	PISO EM PLACAS DE CONCRETO 1,5x1,5m. COR VERMELHO (FAB.: ELIANE)	
08	PISO EM PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE)	
09	PISO ACÚSTICO EM CARPETO LINHA BEAULIEU DO BRASIL BERBER POINT 920. COR CARVÃO (FAB.: INOVE)	
10	GRAMA ESMERALDA	
11	PISO EM MADEIRA CUMARU IMPER. COM VERNIZ NAVAL (FAB.: INOVE)	
PAREDE		
01	PINTURA EM TINTA ESMALTE FOSCO PRETO EFEITO LOUSA (FAB.: SUVINIL)	
02	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOCO E REBOCO. COR CINZA FÓSSIL (FAB.: CORAL)	
03	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA TEXTURIZADA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOCO E REBOCO. COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)	
04	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA TEXTURIZADA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOCO E REBOCO. COR ESTAMPA TEMÁTICA	
05	PORCELANATO OFF WHITE 60x60 (FAB.: ELIANE)	
06	TIJOLINHO METRÔ BLACK 10x20 (FAB.: ELIANE)	
07	PAREDE COM SISTEMA DE PLACA DE LED RETRO ILUMINADA ITERLIGADA AO SISTEMA DE SENSORES DAS TORNEIRAS. (FAB.: MUGLAB)	
08	PLACA ACÚSTICA DECORSOUND 25x600x600mm. COR CASTOR (FAB.: ARTESANA)	
TETO		
01	FORRO EM PLACAS DE GESSO 65x65 COM EMASSAMENTO E PINTURA TEXTURIZADA COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)	
02	FORRO EM PLACAS DE GESSO 65x65 COM EMASSAMENTO E PINTURA LATEX NA COR BRANCO NEVE (FAB.: CORAL)	
03	FORRO ACÚSTICO EM PLACAS 25mmx62,5x62,5cm DE LÁ DE VIDRO ISOVER PRISMA HIGH COM DUPLO VÉU. COR BRANCO	
INSTITUIÇÃO	UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
DISCIPLINA	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II	
TÍTULO	COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"	
DISCENTE	AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA	MATRÍCULA 11311814
PERÍODO LETIVO	2017.2	
ORIENTADOR	PROF. MS. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	
PRANCHA:	PROJETO:	ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING
10 /15	LOCAL:	AV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - JP/PB
ESCALAS:	DESENHOS:	ÁREA TERRENO: 1 535,07m ² ÁREA DO PAVIMENTO: 613,60m ² ÁREA DE COBERTA: 76,05m ² ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m ² ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44 TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50 ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m ² (16,07%)

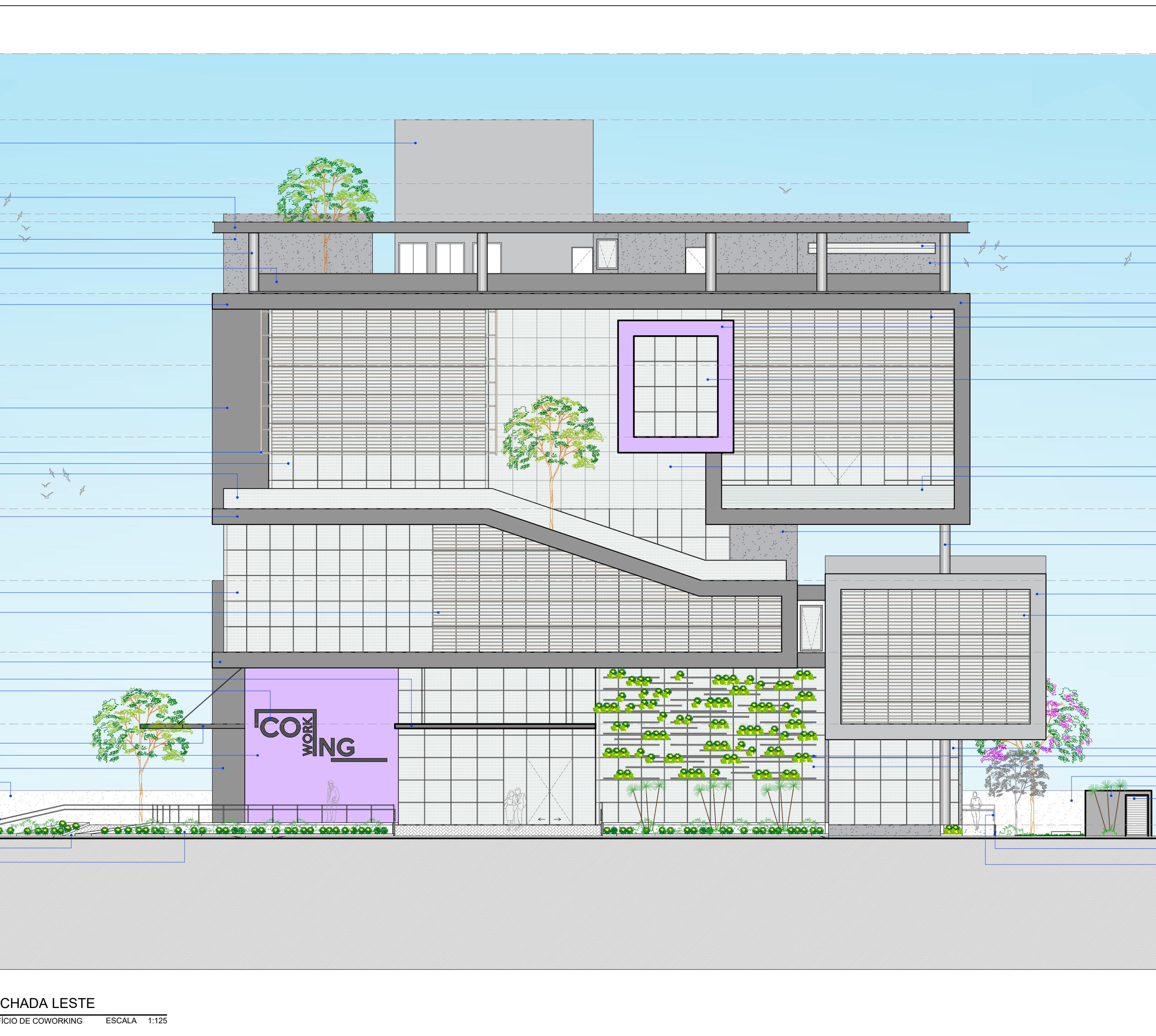
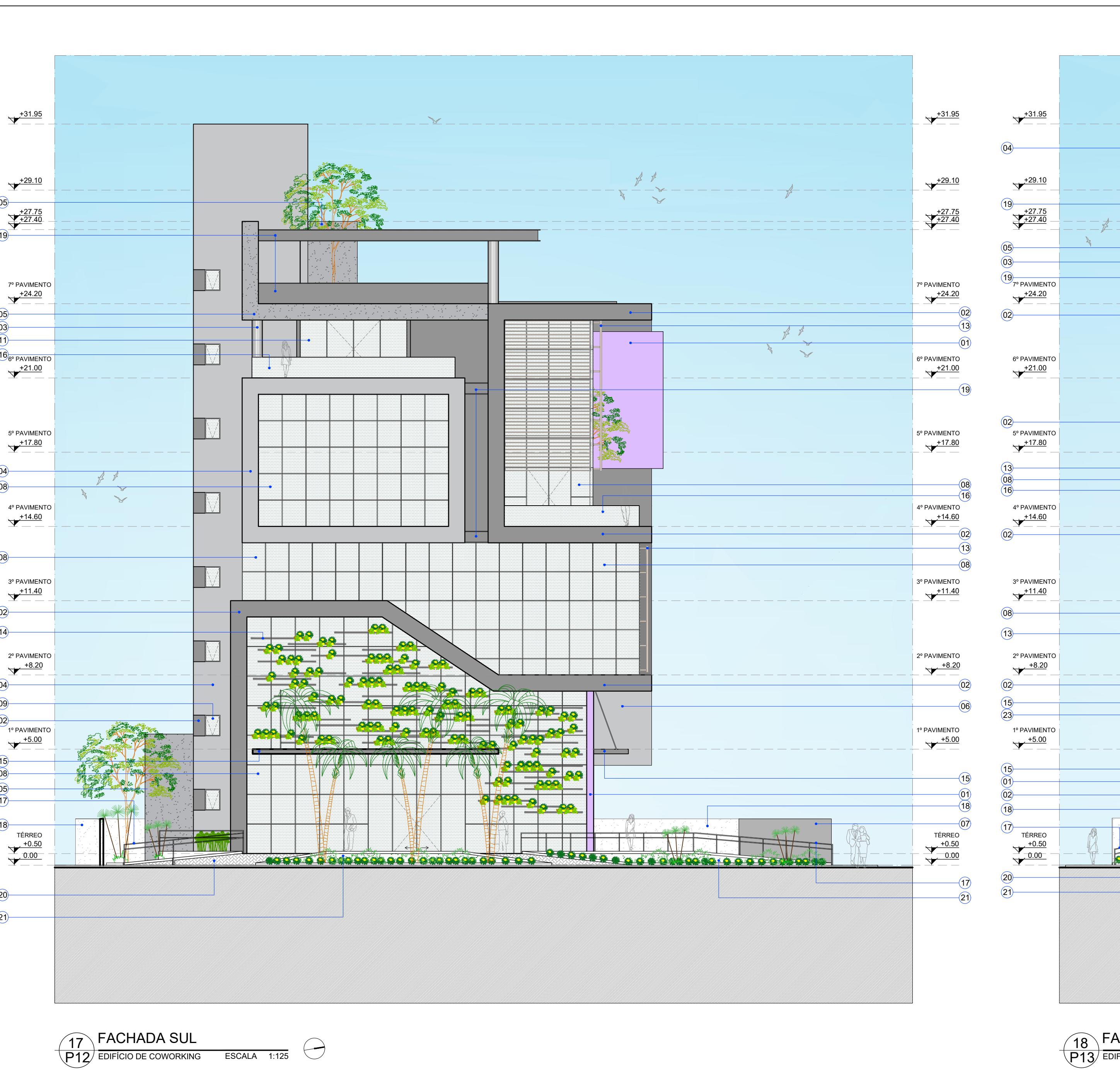


CORTES



INSTITUIÇÃO: UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRAU II
TÍTULO: COWORKING: NOVA PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO
ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"
DISCENTE: A MANDA UYANE MACEO ROCHA
PERÍODO: 2017
ORIENTADOR: PROF. M. RAISSA CURRÉ LOPES FERREIRA SANTANA
PRAZO: 13/11/14
12/12
ESCALA: 1:125
DESENHOS:
1/5 CORTE C
1/5 CORTE D
1/5 CORTE E
ÁREA TERRENO: 1.075m²
ÁREA DE COBERTURA: 7.045m²
ÁREA CONSTRÚIDA: 5.276m²
ÍNDICE DE COBERTURA: 3,44
TAXA DE OCUPAÇÃO: 50
ÁREA PERIMETRAL: 2.074m² (16,07%)

ΤΑΧΗΔΑΣ



INSCRIÇÃO NO CADASTRO IMOBILIÁRIO		
ST	QD	LT
05	05	30

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES

(01) PAINEL TILE 12,5mm. COR MALVA (FAB.: HUNTER DOUGLAS)

(02) PAINEL TILE 12,5mm. COR NEGRO OSCURO (FAB.: HUNTER DOUGLAS)

(03) PAINEL TILE 12,5mm. COR GRIS OPACO (FAB.: HUNTER DOUGLAS)

(04) PAREDE REVESTIDA EM PAINEL APPARENTE COM BOTÃO 100x50cm. COR CINZA (FAB.: CASTELATTO)

(05) PAINEL ETRUSCO 75x75cm. COR CINZA (FAB.: CASTELLATO)

(06) ESTRUTURA EM STEEL FRAME EM PAINEL APPARENTE COM BOTÃO 100x50cm. COR CINZA (FAB.: CASTELATTO)

(07) PAREDE EM PINTURA CINZA CHUMBO (FAB.: CORAL)

(08) ESQUADRIA COM SISTEMA ESTRUCTURAL GLAZING EM ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO E VIDRO INSULADO COM PELÍCULA ECOLOGIC 70. ABERTURA MAXIM-AR

(09) ESQUADRIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO E VIDRO TEMPERADO COM ABERTURA MAXIM-AR

(10) ESQUADRIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO E VIDRO TEMPERADO COM ABERTURA BOCA DE LOBO

(11) PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO PRETO E VIDRO TEMPERADO COM ABERTURA DE CORRER

(12) PORTÃO RIPADO EM ALUMÍNIO INOXIDÁVEL. COR PRETO

(13) TERMOBRISES 15cm. COR MARRÓN (FAB.: HUNTER DOUGLAS)

(14) BRISES VERDES COM ESTRUTURA METÁLICA GALVANIZADA. COR PRETA. VEGETAÇÃO TIPO TREPADEIRA (FAB.: ECOTELHADO)

(15) MARQUISE EM CONCRETO PROTENDIDO REVESTIDA EM PAINEL TILE 12,5mm COR NEGRO OSCURO (FAB.: HUNTER DOUGLAS)

(16) GUARDA CORPO EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR

(17) GUARDA CORPO EM ALUMÍNIO INOXIDÁVEL. COR PRETO

(18) MURO EM PINTURA TEXTURIZADA GRAFIATO. COR CINZA

(19) ESTRUTURA METÁLICA EM PERFIL I. COR PRETO FOSCO

(20) PISO INTERTRAVADO CINZA NATURAL (20x10), e=6cm (FAB.: PAVI TIJOLO)

(21) JARDIM

(22) PORTÃO EM ALUMÍNIO INOXIDÁVEL. COR PRETO. ABERTURA DE CORRER

(23) LETREIRO EM ALUMÍNIO INOXIDÁVEL. COR PRETO

(24) BALIZADOR DE PISO LED SOLAR. COR PRETO (FAB.: LEROY MERLIN)

RSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

AL DE GRADUAÇÃO II

NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO
NCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"

INE MACEDO ROCHA

MATRÍCULA

11311814

RCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA

INTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING

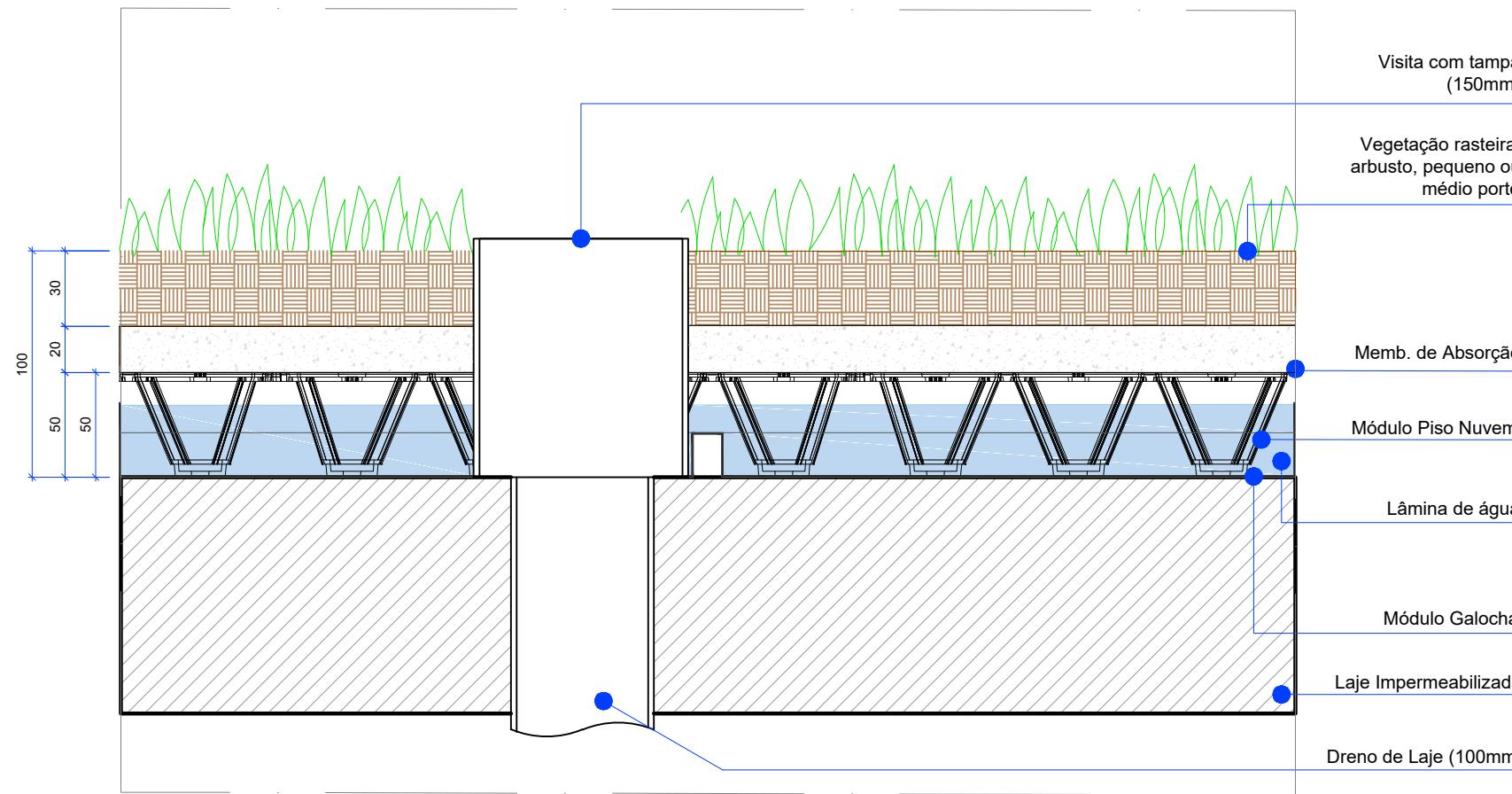
IV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - JP/PB

ÁREA TERRENO: 1 535,07m²
ÁREA DE COBERTA: 776,05m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44
TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50
ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m² (16,07%)

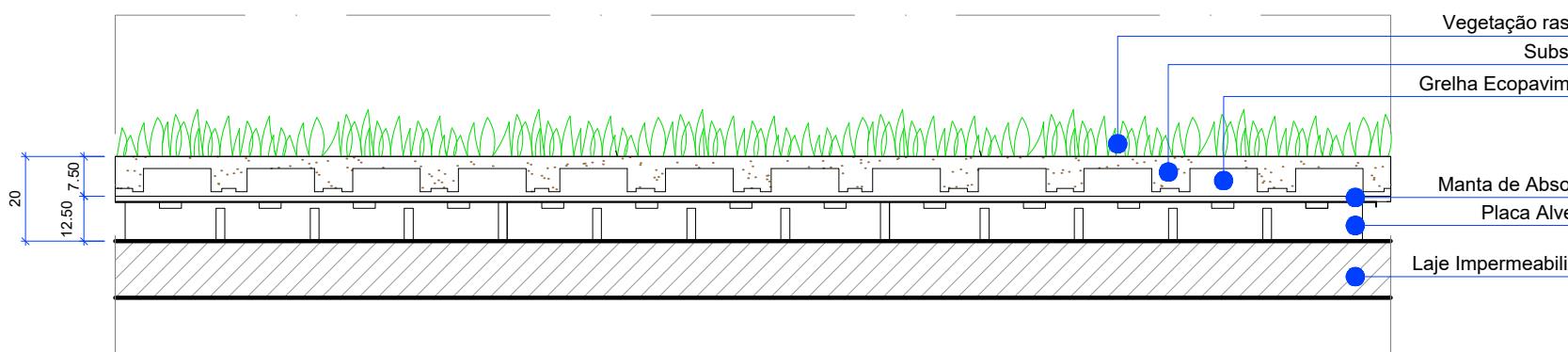


DETALHES ARQUITETÔNICOS

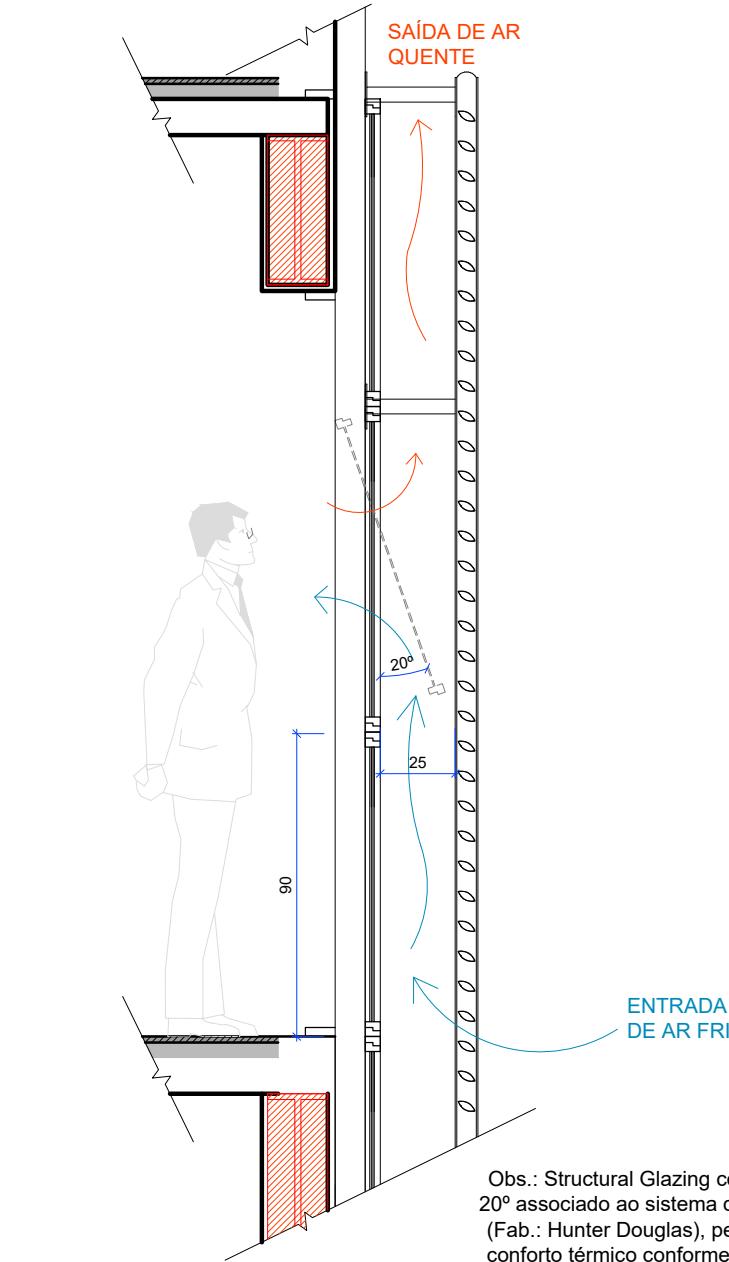
INSCRIÇÃO NO CADASTRO IMOBILIÁRIO		
ST 05	QD 05	LT 30



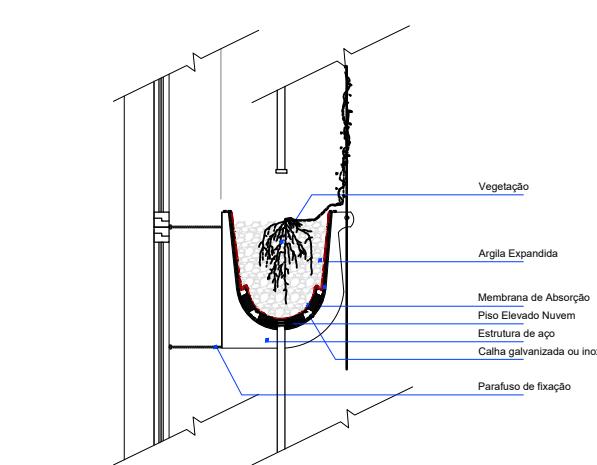
19 DET. 01 - ECOTELHADO HIDROMODULAR
EDIFÍCIO DE COWORKING ESCALA 1:25



20 DET. 02 - SISTEMA ALVEOLAR FRELHADO
EDIFÍCIO DE COWORKING ESCALA 1:25

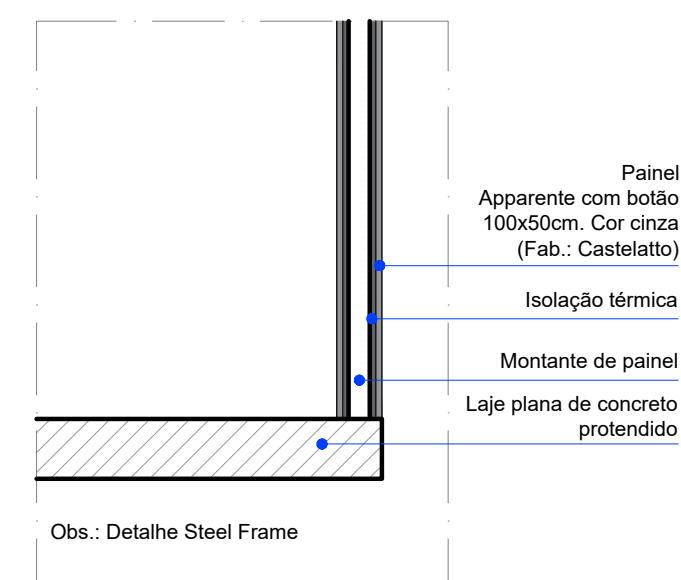
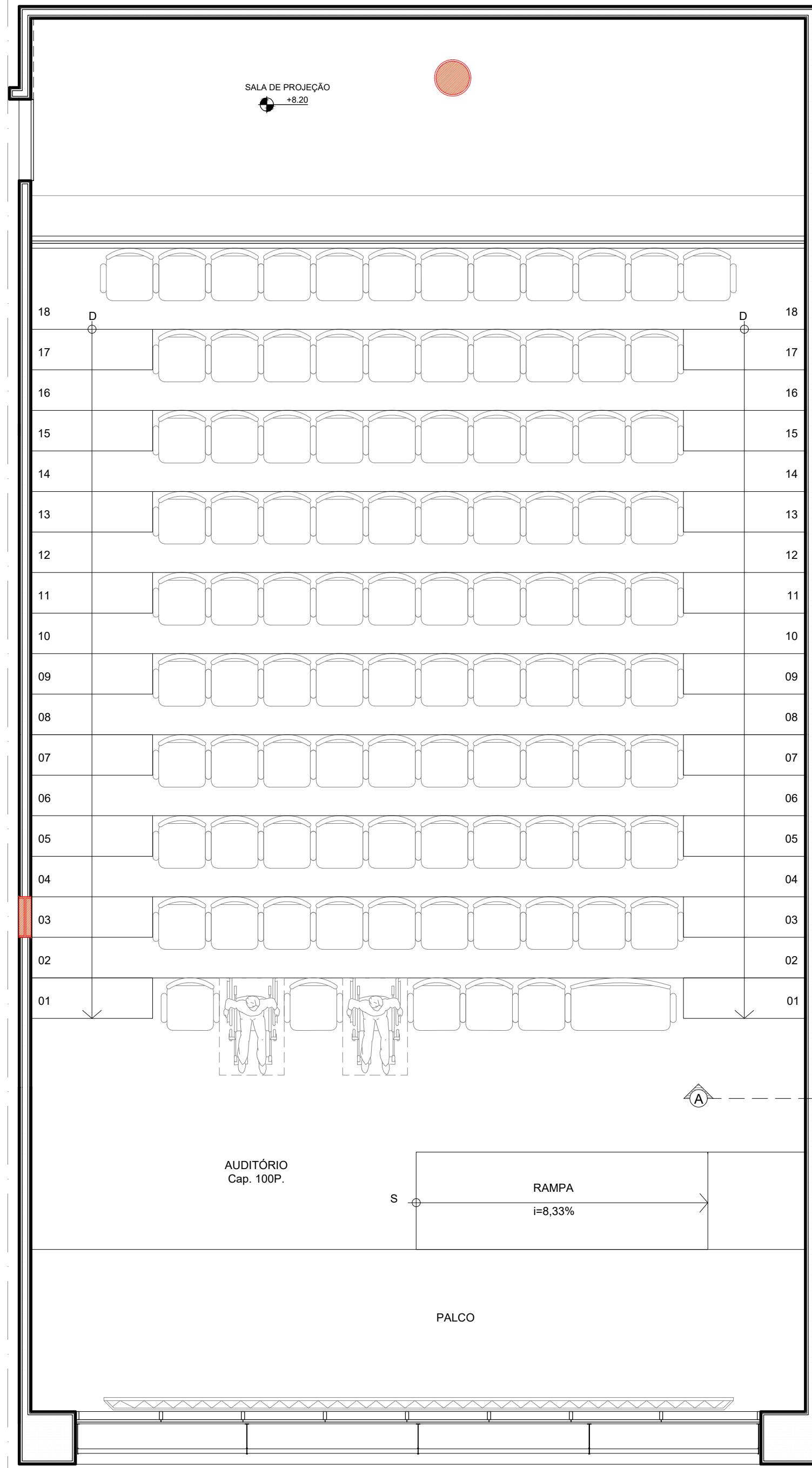


21 DET. 03 - STRUCTURAL GLAZING+TERMOBRISAS
EDIFÍCIO DE COWORKING ESCALA 1:25



22 DET. 04 - STRUCTURAL GLAZING+BRISE VERDE
EDIFÍCIO DE COWORKING ESCALA 1:25

INSTITUIÇÃO	UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
DISCIPLINA	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II	
TÍTULO	COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"	
DISCENTE	AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA	MATRÍCULA 11311814
PERÍODO LETIVO	2017.2	
ORIENTADOR	PROF. MS. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	
PRANCHA:	PROJETO:	ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING
14 /15	LOCAL:	AV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - JP/PB
ESCALAS:	DESENHOS:	ÁREA TERRENO: 1 535,07m ² ÁREA DO PAVIMENTO: 543,24m ² ÁREA DE COBERTA: 776,05m ² ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m ² ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44 TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50 ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m ² (16,07%)
1/25	DET. 01 - ECOTELHADO HIDROMODULAR	
1/25	DET. 02 - SISTEMA ALVEOLAR GRELHADO	
1/25	DET. 03 - STRUCTURAL GLAZING+TERMOBRISAS	
1/25	DET. 04 - STRUCTURAL GLAZING+BRISE VERDE	



24 DET. 05 - CORTE AA
 P15 AUDITÓRIO ESCALA 1:25

INSTITUIÇÃO		UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DISCIPLINA		TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II
TÍTULO		COWORKING: NOVO PARADIGMA NO ESPAÇO DE TRABALHO ALIADO AO CONCEITO DO "ÓCIO CRIATIVO"
DISCENTE	AMANDA UYANNE MACEDO ROCHA	MATRÍCULA 11311814
PERÍODO LETIVO		2017.2
ORIENTADOR		PROF. MS. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA
PRANCHA:	PROJETO:	ANTEPROJETO DE ESPAÇO DE COWORKING
15 /15	LOCAL:	AV. PRES. EPITÁCIO PESSOA, TAMBAÚ - JP/PB
ESCALAS:	DESENHOS:	ÁREA TERRENO: 1 535,07m ² ÁREA DO PAVIMENTO: 543,24m ² ÁREA DE COBERTA: 776,05m ² ÁREA CONSTRUÍDA: 5 276,06m ² ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 3,44 TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,50 ÁREA PERMEÁVEL: 247,02m ² (16,07%)
1/50 1/25	DET. 05 - AUDITÓRIO DET. 05 - CORTE AA	

PERSPECTIVAS

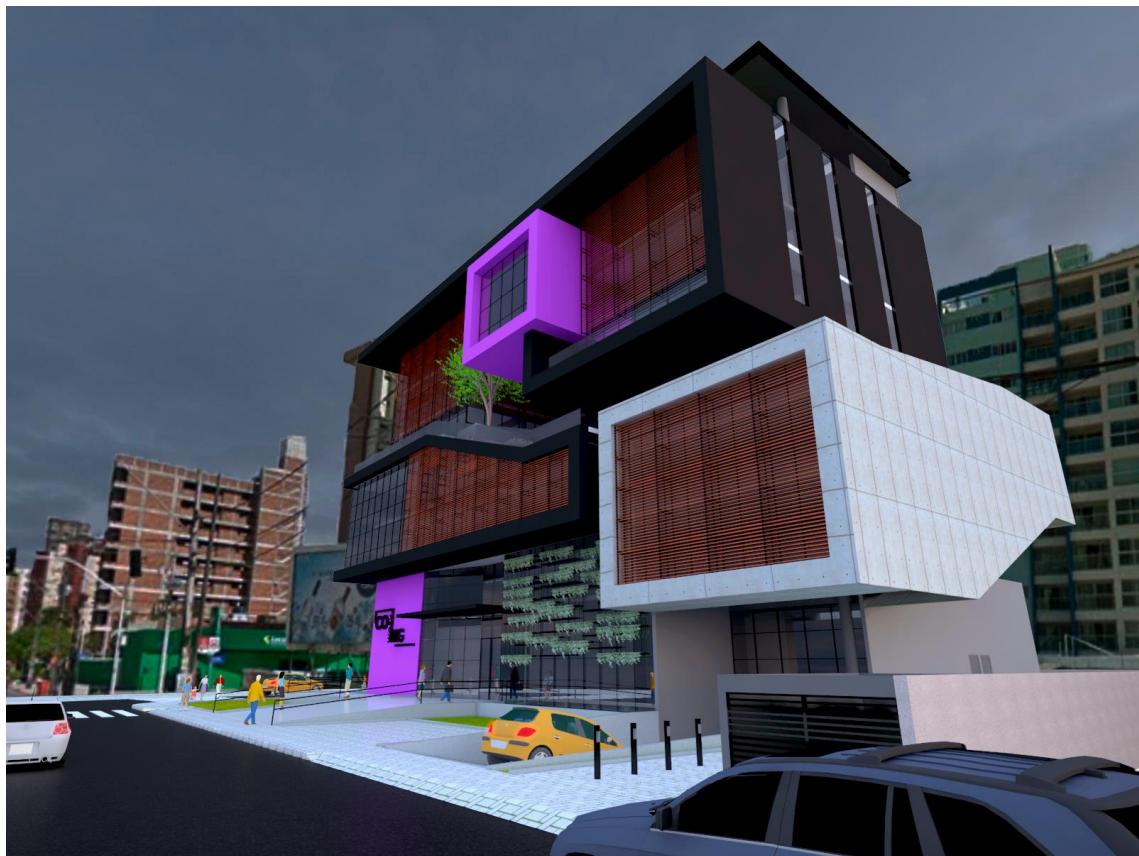
Perspectiva 01 – Espaço de Coworking



Perspectiva 02 – Esquina das Fachadas Sul e Leste



Perspectiva 03 – Esquina das Fachadas Leste e Norte



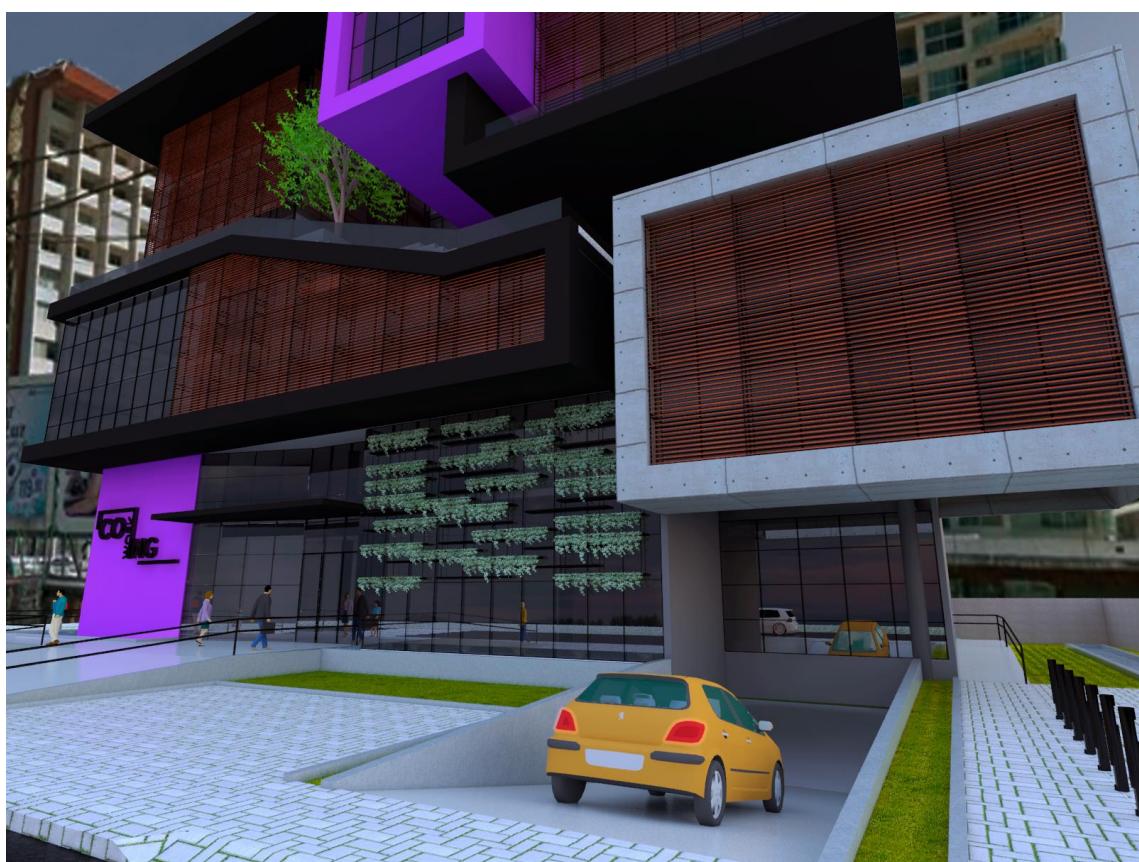
Perspectiva 04 – Esquina das Fachadas Oeste e Sul



Perspectiva 05 – Acessos Recepção/Lobby e Café



Perspectiva 06 – Acesso Subsolo



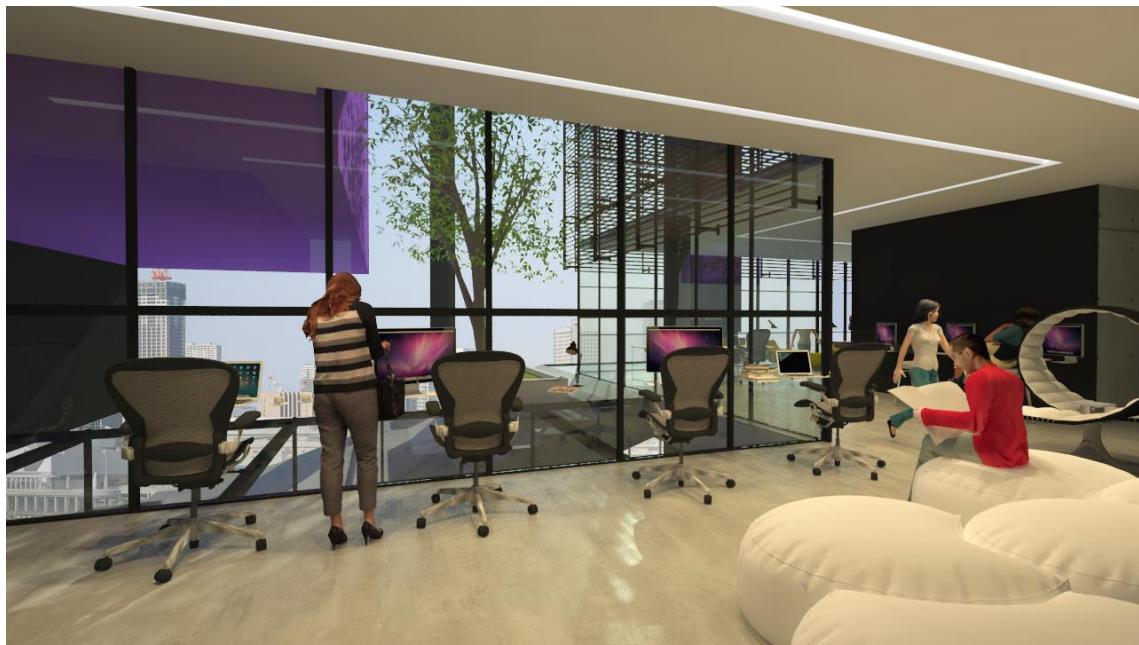
Perspectiva 07 – Espaço Leitura



Perspectiva 08 – Salas de Treinamento



Perspectiva 09 – Circulação horizontal convidativa ao trabalho e ao ócio



Perspectiva 10 – Sala Compartilhada



Perspectiva 11 – Sala Compartilhada



Perspectiva 12 – Maquete branca (Estudo de massas)



Perspectiva 13 – Maquete branca 02 (Estudo de massas)

